



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**

**DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA ONLINE E HÍBRIDA: A EXPERIÊNCIA
DA DISCIPLINA TEORIAS E POLÍTICA CURRICULAR DO CURSO
DE PEDAGOGIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

NATHALIA DE SOUZA SILVA

Sob a Orientação da Professora
Edméa Oliveira dos Santos

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Curso de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração: Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Seropédica/Nova Iguaçu, RJ

Dezembro de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586d Silva , Nathalia de Souza , 1990-
Docência universitária online e híbrida: a
experiência da disciplina teorias e política
curricular do curso de pedagogia durante a pandemia
de COVID-19 / Nathalia de Souza Silva . -
Seropédica; Nova Iguaçu, 2023.
195 f.: il.

Orientadora: Edméa Oliveira dos Santos.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
Populares, 2023.

1. docência universitária online e híbrida. 2.
ciberpesquisa-formação. 3. educação online. 4. formação
de professores. 5. cibercultura. I. Santos, Edméa
Oliveira dos , 1972-, orient. II Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em
Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares
III. Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES



TERMO Nº 189 / 2024 - PPGEDUC (12.28.01.00.00.00.20)

Nº do Protocolo: 23083.015975/2024-41

Seropédica-RJ, 25 de março de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS
POPULARES

NATHALIA DE SOUZA SILVA

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 28/12/2023

Membros da banca:

EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS. Dra. UFRRJ (Orientadora/Presidente da Banca).

ANA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS. Dra. UFRRJ (Examinadora Externa ao Programa).

RAQUEL SILVA BARROS. Dra. UFRRJ (Examinadora Externa ao Programa).

MARISTELA MIDLEJ SILVA DE ARAUJO VELOSO. Dra. UFSB (Examinadora Externa à Instituição).

(Assinado digitalmente em 25/03/2024 17:58)

ANA CRISTINA SOUZA DOS SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
IE (12.28.01.25)
Matrícula: 387744

(Assinado digitalmente em 26/03/2024 23:27)

EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS
PROFESSOR TITULAR-LIVRE MAG SUPERIOR
DeptTPE (12.28.01.00.00.00.24)
Matrícula: 1532583

(Assinado digitalmente em 27/03/2024 20:51)

RAQUEL SILVA BARROS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 107.863.997-32

(Assinado digitalmente em 25/03/2024 17:40)

MARISTELA MIDLEJ SILVA DE ARAUJO VELOSO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 452.297.835-91

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **189**, ano: **2024**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **25/03/2024** e o
código de verificação: **1005459603**

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação, em primeiro lugar, a Deus, em reconhecimento ao seu infinito amor, bondade, bênçãos e por tornar esse sonho realidade.

Aos meus pais, Paulo Roberto e Elisabete, aos meus irmãos Monique e Welington, pelo carinho, amor e incentivo que sempre me proporcionaram.

Aos meus sobrinhos Jean Yuri, Rafael, Luara Maria, Laura Maria (in memoriam), Mirella Maria e Miguel Angelo, que me inspiram a lutar e esperar um mundo melhor.

A todos os professores que incansavelmente dedicaram-se à educação durante o desafiador período da pandemia.

AGRADECIMENTOS

A jornada da vida é repleta de desafios, conquistas e aprendizados, e cada passo é uma conquista. Com imensa gratidão que dedico este espaço para expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização desta dissertação.

De todo coração, expresso a minha gratidão à minha orientadora, a professora Edméa Santos, por todas as valiosas lições que enriqueceram e contribuíram para a minha formação docente. Agradeço pelos preciosos conselhos, pela confiança, por acreditar no meu potencial e pela generosidade em compartilhar seus conhecimentos e experiências. Sua sábia orientação na pesquisa foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e sua amizade é um tesouro valioso para mim.

Aos meus queridos amigos do GPDOC UERJ/UFRRJ, agradeço pela partilha de saberes, apoio constante e incentivo em cada conquista. Meus agradecimentos a Sandro, Wallace, Fernanda, Aline, Jones, Janaína, Fábio, Felipe, Victória, Nicolly, Victor Hugo, Marcos Vinícius, Gabriel, Frieda, Alexsandra, Vivian e Miriam.

Aos meus amigos Aline, Fábio e Jacks, meus companheiros no campo da pesquisa, agradeço pela amizade, pelo companheirismo nesta experiência e por compartilharem comigo essa aventura.

Aos professores pós-docs que passaram pelo GPDOC, Terezinha, Vittorio, Kathia, Maristela, Tatiana e Raquel, expresso minha gratidão pelas orientações preciosas ao longo dessa jornada. O apoio constante e a prontidão em compartilhar saberes que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Agradeço imensamente à minha querida amiga Antonete, que desempenhou um papel fundamental na orientação no ante-projeto da pesquisa na seleção do mestrado. Gratidão pelo incentivo, por acreditar em mim, pelo carinho e amizade. A você, o meu eterno obrigado!

Agradeço aos alunos da disciplina Teorias e Política Curricular, por compartilharem seus saberes e experiências na pesquisa. A participação de cada um foi fundamental para a realização deste trabalho.

Ao corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), meu agradecimento por comporem comigo essa linda trajetória acadêmica.

Finalizo esse momento agradecendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Brasil (CAPES) pela bolsa de mestrado, um apoio financeiro essencial para realização desta pesquisa.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória, minha mais profunda gratidão.

RESUMO

SILVA, Nathalia de Souza. **Docência universitária online e híbrida: A experiência da disciplina teorias e política curricular do curso de pedagogia durante a pandemia de COVID-19.** 2023. 195p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2023.

Esse trabalho buscou compreender as potencialidades da educação online e híbrida na docência universitária no contexto da pandemia de COVID-19. Apresentamos discussões sobre a importância da formação de professores para a docência na cibercultura, refletindo sobre temas como a inclusão digital e cibercultural, diálogo e interatividade, desenho didático interativo e atos de currículo pós-críticos. Nossa opção metodológica foi a ciberpesquisa-formação pelo seu entrelaçamento com a multirreferencialidade, complexidade, cibercultura e com os estudos nos/dos/com os cotidianos. Esta metodologia foi adotada devido a compreensão de que o processo de formação do professor-pesquisador ocorre simultaneamente ao formar seus alunos, resultando em uma troca de saberes que emergem na relação entre a cidade e o ciberespaço. O campo da pesquisa foi o cotidiano da disciplina Teorias e Política Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRRJ, onde foram vivenciadas experiências nas modalidades on-line e híbrida. Adotamos a pedagogia de projetos no planejamento das atividades da disciplina organizando as aulas de forma a integrar atividades síncronas (presenciais e on-line) e assíncronas (SIGAA), criando atividades de produção de artefatos curriculares midiáticos, com uma abordagem pós-crítica do currículo objetivando o desenvolvimento de momentos de formação docente. Como achados da pesquisa, identificamos quatro noções: a pedagogia de projetos na educação universitária online, a docência online interativa e colaborativa na mediação pedagógica, a aprendizagem experiencial na articulação da *prácticateoriaprática* e as potencialidades do digital em rede na articulação entre espaços, tempos e pedagogias.

Palavras-chave: formação de professores, docência universitária online e híbrida, cibercultura, educação online, pandemia, ciberpesquisa-formação.

ABSTRACT

SILVA, Nathalia de Souza. **Online and Hybrid University Teaching: The Experience of the Theories and Curriculum Policy discipline in the Pedagogy course during the COVID-19 pandemic.** 2023. 195p. Dissertation (Master's in Education, Contemporary Contexts, and Popular Demands). Institute of Education/Multidisciplinary Institute, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2023.

This work aimed to understand the potentialities of online and hybrid education in university teaching in the context of the COVID-19 pandemic. We present discussions on the importance of teacher training for teaching in cyberculture, reflecting on themes such as digital and cybercultural inclusion, dialogue and interactivity, interactive didactic design, and post-critical curriculum acts. Our methodological choice was cyber-research-training due to its intertwining with multireferentiality, complexity, cyberculture, and studies in/on/with daily life. This methodology was adopted because of the understanding that the process of training the teacher-researcher occurs simultaneously with training their students, resulting in an exchange of knowledge that emerges in the relationship between the city and cyberspace. The research field was the daily life of the Theories and Curriculum Policy discipline of the Pedagogy Degree at UFRRJ, where experiences were lived in online and hybrid modalities. We adopted project pedagogy in planning the activities of the discipline, organizing classes to integrate synchronous (face-to-face and online) and asynchronous (SIGAA) activities, creating activities for the production of media curriculum artifacts with a post-critical curriculum approach aimed at the development of teacher training moments. As research findings, we identified four notions: project pedagogy in online university education, interactive and collaborative online teaching in pedagogical mediation, experiential learning in the articulation of practice-theory-practice, and the potential of digital networking in the articulation between spaces, times, and pedagogies.

Keywords: teacher training, online and hybrid university teaching, cyberculture, online education, pandemic, cyber-research training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - FOJOLICO e Pedra Angular	14
Figura 2 - Aula com a minha turma de Pedagogia	16
Figura 3 - Reuniões do GPDOC e Aulas do PPGEDUC e PPGEDUCIMAT	18
Figura 4 - EAD registra 3 milhões de ingressantes em 2022	28
Figura 5 - QR Code da notícia sobre EAD - Censo da Educação Superior 2022	28
Figura 6 - MEC anuncia medidas para melhorar a educação superior	29
Figura 7 - QR Code da Reportagem sobre o Censo da Educação Superior 2022	29
Figura 8 - Notícia O Globo - Ministro da Educação diz que cursos de licenciatura 100% à distância serão extintos.	30
Figura 9 - QR Code da Notícia sobre a fala do Ministro da Educação	31
Figura 10 - Infográfico Ciberpesquisa-formação	45
Figura 11 – Desenho didático interativo na educação online	53
4.3.1 Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas Vindas - (Turma 1)	58
Figura 12 - Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 1)	58
Figura 13 - Apresentação da equipe docente (Turma 1)	59
Figura 14 - Atividades da Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 1)	60
Figura 15 - Fórum de Boas-vindas	62
Figura 16 - Conversa no Fórum de Boas-vindas	63
Figura 17 - Vídeo: “Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert	65
4.3.2 Unidade Portfólio da Turma - (Turma 1)	68
Figura 18 - Portfólio da Turma (Turma 1)	68
Figura 19 - Portfólio dos Estudantes (Turma 1)	69
Figura 20 - Comentários da equipe docente nos portfólios dos alunos (Turma 1)	71
Figura 21 - Diálogo com a equipe docente (Turma 1)	72
4.3.3 Unidade 2 - Teorias do Currículo - O que é isto? (Turma 1)	74
Figura 22 - Unidade 2 - Teorias do Currículo - O que é isto? (Turma 1)	74
4.3.4 Unidade 3 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas - (Turma 1)	77
Figura 23 - Unidade 3 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas - (Turma 1)	77
4.3.5 Unidade 4 - As Teorias Pós-críticas (Turma 1)	80
Figura 24 - Unidade 4 - As Teorias Pós-críticas (Turma 1)	80
Figura 25 - Unidade 4 - Programação (Turma 1)	81
Figura 26 - Unidade 4 - Etapas do Trabalho (Turma 1)	82
Figura 27 - Unidade 4 - Roteiro do Projeto-oficina (Turma 1)	83
Figura 28 - Unidade 4 - Interfaces e Materiais de Estudo (Turma 1)	84
Figura 29 - Aprendendo a criar um TikTok com a Professora Fernanda Monzato	88
Figura 30 - Aprendendo a criar um vídeo no TikTok - parte II	88
Figura 31 - Área de Trabalho dos Grupos (Turma 1)	89
Figura 32 - Área dos Grupos (Turma 1)	90
Figura 33 - Área de trabalho dos grupos e link do Jitsi (Turma 1)	91

Figura 34 - Postagem da atividade na Área de Trabalho do Grupo	92
Figura 35 - MEDIATECA (Turma 1)	94
Figura 36 - MEDIATECA (Turma 1)	95
4.4.1 Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)	97
Figura 37 - Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)	97
Figura 38 - A equipe docente do ambiente virtual de aprendizagem do SIGAA (Turma 2)	98
Figura 39 - Atividades da Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)	99
Figura 40 - A equipe docente da Turma 2	100
Figura 41 - Conversa no fórum de boas-vindas (parte 1)	102
Figura 42 - Conversa no fórum de boas-vindas (parte 2)	103
Figura 43 - Conversa no fórum de boas-vindas (parte 3)	104
Figura 44 - MEDIATECA da Disciplina	106
Figura 45 - Espaços da MEDIATECA	107
Figura 46 - Contribuição da Professora na MEDIATECA	108
4.4.2 Unidade - Portfólio da Turma (Turma 2)	110
Figura 47 - Portfólio da Turma (Turma 2)	110
Figura 48 - Portfólio dos Estudantes (Turma 2)	111
Figura 49 - Diálogos nos portfólios dos alunos (Turma 1)	112
4.4.3 Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo (Turma 2)	114
Figura 50 - Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo (Turma 2)	114
Figura 51 - Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo - Atividades (Turma 2)	115
Figura 52 - Graduação interdisciplinar online: a experiência do curso de Pedagogia da UESB	116
4.4.4 Unidade 3 - Teorias do Currículo: O que é isto? (Turma 2)	117
Figura 53 - Unidade 3 - Teorias do Currículo: O que é isto? (Turma 2)	117
4.4.5 Unidade 4 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (Turma 2)	119
Figura 54 - Unidade 4 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (Turma 2)	119
Figura 55 - Live Conversas Internacionais para “adiar o fim do mundo”	120
4.4.6 Unidade 5 - As Teorias Pós-Críticas (Turma 2)	122
Figura 56 - Unidade 5 - As Teorias Pós-críticas (Turma 2)	122
Figura 57 - Programação das apresentações, interfaces e materiais de estudo (Turma 2)	123
Figura 58 - Área de Trabalho dos Grupos (Turma 2)	126
Figura 59 - Áreas de Trabalho dos GTs (Turma 2)	127
Figura 60 - Área de Trabalho dos Grupos e Link no Jitsi Meet (Turma 2)	128
Figura 61 - Mensagens na área de Trabalho dos Grupos (Turma 2)	129
Figura 62 - MEDIATECA dos Projetos (Turma 2)	131
Figura 63 - MEDIATECA Organizada por Temas (Turma 2)	132
Figura 64 - MEDIATECA dos Projetos - Participação (Turma 2)	133
Figura 65 - Primeira aula-oficina presencial (Turma 2)	136
Figura 66 - Primeira aula-oficina presencial (Turma 2)	137

Figura 67 - Segunda aula-oficina presencial (Turma 2)	138
Figura 68 - Dinâmica da nuvem de palavras	139
Figura 69 - A nuvem de palavras (Turma 2)	140
Figura 70 - Construção dos painéis visuais (Turma 2)	142
Figura 71 - Apresentação dos Grupos ÁGUA, AR, TERRA e FOGO (Turma 2)	142
Figura 72 - Terceira aula-oficina com a professora Alexandra Lima (Turma 2)	144
Figura 73 - Foto da turma com a professora Alexandra Lima (Turma 2)	144
Figura 74 - Apresentação das oficinas formativas dos GTs (Turma 2)	145
Figura 75 - Minidoc “Nossos Caminhos”	146
Figura 76 - Fotos do Grupo 1	147
Figura 77 - Fotos do Grupo 2	148
Figura 78 - Perfil do Instagram “(Des)Construindo um Olhar”	149
Figura 79 - Vídeo “(Des)Construindo um Olhar”	149
Figura 80 - Fotos do Grupo 3	150
Figura 81 - Vídeo “Que cara é essa?”	151
Figura 82 - Fotos do Grupo 4	151
Figura 83 - Infográfico Desenho Didático das Turmas	153
Figura 84 - Comentário da aluna Anne Abrantes da Turma 2 sobre o SIGAA	154
Figura 85 - Comentário de Esmeralda da Turma 2 sobre o SIGAA	155
Figura 86 - Comentário de Erick Souza da Turma 2	156
Figura 87 - Comentário de Jasmim da Turma 1	156
Figura 88 - Comentário de Priscilla Angel da Turma 2	160
Figura 89 - Infográfico - Noções Subsunçoras	163
Figura 90 - Captura da conversa entre as praticantes dentro do portfólio de Rubi	168
Figura 91 - Captura do diálogo entre Elaine Nogueira e Thaís Nery no portfólio	173
Figura 92 - Captura do diálogo entre Nathalia e Lavínia Alves no portfólio	176
Figura 93 - Captura do diálogo entre Aline e Amarilis no portfólio	177
Figura 94 - Captura do diálogo entre Anne Caroline e Vinicius Costa no portfólio	181
Figura 95 - Captura do diálogo entre Cristal e Priscilla Angel no portfólio	183
Figura 96 - Captura do portfólio de Thaís Nery	189

SUMÁRIO

1. A itinerância formativa da pesquisadora	13
1.1 - Os objetivos da pesquisa	21
1.2 - A organização da dissertação	22
2. Entre desafios e oportunidades: a contextualização da pesquisa	24
3. A docência universitária online e híbrida	33
4. Trilhando os caminhos metodológicos da pesquisa	43
4.1 - Dispositivo de pesquisa: a disciplina teorias e política curricular do curso de Pedagogia da UFRRJ	49
4.2 - Os desenhos didáticos interativos	51
4.3 Desenho didático interativo da Turma 1 - Semestre 2021.1	58
4.3.1 Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas Vindas - (Turma 1)	58
4.3.2 Unidade Portfólio da Turma - (Turma 1)	68
4.3.3 Unidade 2 - Teorias do Currículo - O que é isto? (Turma 1)	74
4.3.4 Unidade 3 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas - (Turma 1)	77
4.3.5 Unidade 4 - As Teorias Pós-críticas (Turma 1)	80
4.4 - Desenho didático interativo da Turma 2 - Semestre 2022.1	97
4.4.1 Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)	97
4.4.2 Unidade - Portfólio da Turma (Turma 2)	110
4.4.3 Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo (Turma 2)	114
4.4.4 Unidade 3 - Teorias do Currículo: O que é isto? (Turma 2)	117
4.4.5 Unidade 4 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (Turma 2)	119
4.4.6 Unidade 5 - As Teorias Pós-Críticas (Turma 2)	122
4.5 - Formação em movimento: os projetos-oficinas	145
4.6 - Análise contrastiva e os dilemas docentesdiscentes	151
5. Na rota da descoberta: as noções subsunçoras da pesquisa	162
5.1 - A pedagogia de projetos na educação universitária online	163
5.2 - A Docência Online Interativa e Colaborativa na Mediação Pedagógica	170
5.3 - A aprendizagem experiencial na articulação da práticateoriaprática	180
5.4 - As potencialidades do digital em rede na articulação entre espaços-tempos-pedagogias	186
6. Conclusão	191
7. Referências	193

1. A itinerância formativa da pesquisadora

Nesse veio, interessa-nos sobremaneira uma construção heurística e formacional, constituídas por pesquisas implicadas e experienciais em que a construção de saberes e a formação estão vinculadas a histórias de itinerâncias profissionais, existenciais e culturais em busca de qualificação. (MACEDO, 2020, p. 17)

Macedo nos ajuda a compreender a importância da itinerância formativa para o professor-pesquisador, ressaltando a sua influência na implicação do pesquisador e construção da pesquisa. Conhecer a itinerância formativa de um pesquisador torna-se importante para que possamos compreender o seu lugar de fala (RIBEIRO, 2019), suas escolhas, implicações e os caminhos que o levaram até a sua pesquisa.

Foram muitos os caminhos que percorri até chegar à universidade. Estudei o ensino fundamental e o ensino médio em escolas públicas próximas a minha residência na Zona Oeste do Rio de Janeiro. A maioria das minhas memórias de infância estão relacionadas ao ambiente escolar. A escola era um lugar encantador, onde eu podia encontrar os meus amigos, brincar e me encantar com tudo o que aprendia. Desde a infância, ao observar e admirar as minhas professoras eu cultivava em mim o desejo de também ser uma. Mas, durante esse percurso me deixei levar pelos caminhos que a vida me conduziu.

Sempre em busca de oportunidades que contribuíssem para a minha formação, eu fiz vários cursos gratuitos em diferentes instituições e participei de diferentes redes educativas (ALVES, 2019) que foram fundamentais para o meu processo formativo. Um dos cursos mais importantes que eu fiz enquanto eu cursava o ensino médio, foi um curso básico de informática no Centro de Integração Empresa Escola (CIEE-Rio) onde aconteceu o meu primeiro contato com um computador e com a internet.

Outro curso que foi imprescindível para a minha formação foi o Curso de Formação de Jovens Lideranças Cooperativistas, ofertado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). As experiências proporcionadas por este curso de liderança, juntamente com a minha atuação na coordenação do Círculo Bíblico Pedra Angular, um grupo de evangelização jovem da igreja Católica, pertencente a minha paróquia, me oportunizaram valiosos aprendizados. Consegui aprender e desenvolver diferentes saberes como a habilidade de falar em público, o planejamento e organização de projetos, a gestão de pessoas, entre outras. Essas experiências me levaram a compreender que existe um outro jeito de ensinar as pessoas e de trabalhar em equipe, de forma colaborativa e empática, deixando de lado a

competitividade. Essas lições enriquecedoras eu levo comigo tanto na vida pessoal quanto na profissional (Figura 1).

Figura 1 - FOJOLICO e Pedra Angular



Fonte: (acervo da autora)

Continuei seguindo a minha trajetória trabalhando e estudando para concursos e vestibulares. Trilhei caminhos distantes da profissão docente, mas ao percorrer esses trajetos percebi que não conseguia me identificar com outra profissão. Após um momento de autorreflexão, me questionei sobre a minha escolha profissional e me recordei das minhas brincadeiras de infância e do meu desejo de seguir a carreira docente. Então a partir deste momento que eu tomei a decisão de seguir o meu sonho.

No ano de 2016, eu passei no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e ingressei no curso de Pedagogia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). No entanto, me manter na universidade era algo que eu precisava pensar e agir rapidamente. Sem conseguir uma bolsa, no segundo semestre do curso, comecei a trabalhar. Por um lado, foi bom porque consegui recursos para continuar na universidade, mas por outro lado, não conseguia aproveitar as aulas por conta do cansaço. O trabalho passou a me consumir demais e percebi que precisava tomar uma decisão. Percebi que o sonho que eu havia lutado para conquistar estava acontecendo, mas estava sendo deixado de lado. Diante deste dilema, tomei a decisão de colocar a faculdade como prioridade e com o apoio dos meus pais, pedi demissão. A partir desse momento, aproveitei todas as oportunidades que a universidade me proporcionou, valorizando o sonho que havia se tornado realidade.

Em 2018, no sexto período da faculdade, eu conheci a professora Edméa Santos na disciplina Teoria e Política Curricular e a minha turma do curso de Pedagogia foi a sua

primeira turma na UFRRJ. A professora Edméa Santos tinha um jeito muito diferente de ensinar, a todo momento em suas aulas fazia uma relação entre o currículo e os fenômenos da cibercultura, nos instigando à participação, ao diálogo e ao desenvolvimento de nossa escrita à partir da produção de diários com as narrativas e memórias das aulas anteriores, produção de resenhas críticas e trabalhos em grupo. Cada aula tinha uma dinâmica interessante e esse jeito tão diferente de ensinar chamava demais a minha atenção, me levando a me voluntariar como sua bolsista sem bolsa com a intenção de aprofundar os meus conhecimentos, aprender a ensinar e a pesquisar.

Nesse período, vivenciei uma das experiências mais desafiadoras e emocionantes da minha vida acadêmica. A professora Edméa Santos precisava participar de um congresso da ABCIBER (Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura) e não poderia estar presente numa quinta-feira, dia da nossa aula de currículo. Ela fez o planejamento da aula com o tema da pedagogia de projetos e pediu para que eu me preparasse, pois eu iria substituí-la. A professora compartilhou comigo a proposta da aula e me orientou como eu deveria conduzir e fazer a mediação com a turma. Entretanto, ela preparou uma surpresa para todos, enviando uma mensagem explicando o motivo de sua ausência e avisando que uma professora substituta assumiria a aula, sem revelar o meu nome.

Ao longo de uma semana de dedicação aos estudos e à preparação para essa aula, minhas expectativas aumentavam, pois desconhecia como a turma reagiria à surpresa. Somente no momento de iniciar a aula, revelei o segredo e me apresentei como a professora substituta. A turma inteira ficou perplexa e alguns demoraram a acreditar no que estava acontecendo.

A proposta da aula era exibir o vídeo de uma entrevista com a professora Edméa Santos, abordando o tema da pedagogia de projetos, promover uma discussão sobre a temática do vídeo e produzir uma atividade a ser apresentada na semana seguinte. Mas, como nem tudo na vida são flores, alguns dos meus colegas não reagiram bem à situação. Alguns deles demonstraram resistência porque eu era uma aluna assim como eles. Recebi críticas sobre a proposta da aula, algumas reclamações e até mesmo algumas ausências antes do término da aula. Atitudes que considero desnecessárias para a ocasião.

Por outro lado, recebi muito apoio e compreensão da maioria dos meus colegas que participaram ativamente da aula e do debate após a apresentação do vídeo, demonstrando uma empatia notável. Eles compreenderam que qualquer um de nós poderia estar na mesma situação que eu estava naquele momento. Esses colegas de turma me trataram com o mesmo respeito que gostariam de receber de seus alunos em uma sala de aula.

Assumir a responsabilidade de substituir a professora Edméa Santos e dar aula para a minha própria turma foi uma ação muito importante. Eu jamais havia imaginado que passaria por uma experiência tão enriquecedora, mas foi através dela que eu descobri o meu desejo de atuar na pedagogia universitária. Realizamos o registro desta aula especial com a presença das minhas colegas de turma que permaneceram até o final da aula (Figura 2).

Figura 2 - Aula com a minha turma de Pedagogia



Fonte: (acervo da autora)

Esta breve experiência de docência me fez refletir sobre o processo de formação do profissional pedagogo. O currículo do curso de Pedagogia tem uma forte intencionalidade direcionada a formação docente para a atuação na educação infantil e séries iniciais, ou seja, tem o foco no exercício da docência dentro do espaço escolar com as crianças da educação infantil até as séries iniciais. Há pouco investimento na formação do pedagogo para atuação na educação online, nas universidades, hospitais, empresas e em outras redes educativas. Essa visão limitada da Pedagogia, dos lugares e das áreas de atuação que os profissionais pedagogos podem desempenhar a sua profissão tem se difundido em nossa sociedade restringindo as oportunidades de emprego aos pedagogos formados e em formação, causando a desvalorização do profissional pedagogo e a precarização da profissão docente.

Muitas outras experiências formativas vividas durante o meu voluntariado na iniciação científica me levaram a pesquisar o uso das tecnologias na educação e no segundo semestre de 2019, nós conseguimos uma bolsa de iniciação científica pela FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro).

Através da iniciação científica, eu me tornei membro do Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC), liderado pela professora Edméa Santos, fundado em 2007 na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e no ano de 2019 inaugurado na UFRRJ. O GPDOC é formado por professores-pesquisadores de diferentes instituições engajados em compreender os fenômenos da cibercultura e suas implicações no processo de construção do conhecimento na formação *docentediscente*¹, criando e co-criando em rede e com autoria.

A vida mudou após o meu ingresso no GPDOC, pois, as experiências formativas vividas com amigos-professores-pesquisadores excepcionais e implicados com a construção do saber ampliaram os meus horizontes, me incentivaram a modificar a minha postura passiva e foram combustíveis para o desejo que estava adormecido de provocar a mudança na educação do nosso país.

Nesse mesmo tempo, fui convidada a participar da Pastoral da Comunicação (PASCOM) na minha igreja, onde tive a oportunidade de ter contato e aprender a utilizar as tecnologias, interfaces e mídias digitais. Também aproveitei todas as oportunidades de aprendizagens sendo aluna ouvinte em todas as disciplinas presenciais e online ministradas pela professora Edméa Santos na graduação e na pós-graduação, aprendendo e me formando juntamente com os meus pares (Figura 3).

¹ A combinação de termos escritos em itálico, como *dentrofora*, *espaçotempos*, *conhecimentossignificações*, *práctateoriaprática*, entre outros, é inspirada no referencial teórico de Nilda Alves. A combinação de palavras agrega um novo significado, diferente da interpretação individual de cada termo, criando uma nova palavra que busca transcender as dicotomias que poderiam limitar a compreensão das pesquisas nos/dos/com os cotidianos.

Figura 3 - Reuniões do GPDOC e Aulas do PPGEDUC e PPGEDUCIMAT



Fonte: (Acervo da autora)

A minha vivência na iniciação científica, os estudos nas disciplinas e participação no GPDOC me proporcionaram viver experiências formativas que enriqueceram a minha formação e contribuíram para o reconhecimento da minha identidade como professora-pesquisadora (Figura 3).

Com a abertura do semestre emergencial na UFRRJ, no mês de outubro de 2020, defendi a minha monografia intitulada “Desenho didático para app-learning: discutindo as relações étnico-raciais na formação de professores”, sob a orientação da professora Edméa Santos. Este projeto de curso foi fruto do trabalho final realizado na disciplina optativa “Tópicos Especiais em Educação à Distância” ministrada pela professora Edméa Santos durante o semestre de 2019.2. Neste trabalho monográfico, busquei compreender à luz do referencial teórico, as diferenças entre ensino remoto, EAD e educação online, entender a importância do uso de aplicativos para o ensino, explorando uma interface digital e criar um

desenho didático para um curso online voltado para a discussão das relações étnico-raciais na formação dos professores.

De agosto a novembro de 2020, eu tive oportunidade de atuar como membro da equipe de pesquisadoras do GPDOC no curso online “Docência e Didática para Ambientes Virtuais de Aprendizagem” juntamente com as professoras Edméa Santos, Terezinha Fernandes (UFMT) e Antonete Xavier (UNEB). O curso foi ofertado aos professores de diferentes departamentos e campus da UFRRJ, através da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (CODEP/PROGEP) com o objetivo de formar os professores para a docência online no ensino remoto emergencial. Essa experiência me desafiou a compreender as potencialidades da interface do Moodle para a criação de desenhos didáticos interativos e a potência da mediação docente na educação online. Dessa experiência nasce esta pesquisa que pretende compreender a docência universitária online e híbrida na construção de desenhos didáticos e na mediação docente nos ambientes virtuais de aprendizagem.

“Do lado de nossas itinerâncias educacionais na universidade, experiências e experimentações heurístico-formativas com a etnopesquisa (MACEDO, 2010a) em Ciências da Educação, constituíram em nossas reflexões e em nossas formas de atuar como professor-pesquisador, uma atenção diferenciada para acompanhar muito de perto as itinerâncias curriculares-formativas de estudantes e professores-pesquisadores envolvidos e implicados com a construção do saber.” (MACEDO, 2020, p. 14).

A itinerância formativa é importante para o professor-pesquisador, pois, as suas implicações emergem nos acontecimentos advindos de seu cotidiano e em atenção aos seus dilemas docentes. Através dessas valiosas experiências formativas como professora-pesquisadora, e atenta aos fenômenos ciberculturais, me senti cada vez mais instigada a aprofundar os meus conhecimentos e investigar a formação dos professores para a educação online e híbrida.

O ano de 2020, ficou marcado pela pandemia da Covid 19. Sofremos por tantos doentes e pela morte de milhares de pessoas para o coronavírus e ainda estamos sofrendo pela presença da doença em nosso meio. A pandemia escancarou os problemas e as desigualdades sofridas pela população brasileira em todas as áreas da nossa sociedade, revelando a precariedade dos nossos sistemas de saúde e educação, a corrupção desenfreada e a incompetência e crueldade de nossos governantes na gestão dos recursos públicos.

A pandemia nos fez entrar em quarentena, nos distanciando fisicamente das pessoas e nos afastando de nossas atividades presenciais. Na área da educação, o ensino presencial deu lugar ao ensino remoto, professores e alunos passaram a fazer uso das tecnologias digitais para as suas aulas online. Foi colocado em evidência o debate sobre a inclusão digital, ou

seja, o direito ao acesso às tecnologias digitais em rede e habilidades no uso dessas tecnologias, dispositivos e interfaces.

A problemática que fez emergir as perguntas de pesquisa surgiu através da necessidade e da extrema importância da compreensão de que vivenciamos a cibercultura, que é a “cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede na relação cidade-ciberespaço” (SANTOS, 2014, 2019). Portanto, é imprescindível reconhecermos a importância de nos mantermos atentos às novas formas de aprender e ensinar e às transformações do cenário sociotécnico para que a nossa atuação seja condizente com a cultura contemporânea.

Por esta razão, torna-se cada vez mais essencial e urgente a luta pela inclusão cibercultural dos nossos docentes e discentes para promoção de uma educação cidadã sintonizada com o nosso tempo. A inclusão cibercultural transcende a inclusão digital por entender a necessidade de compreendermos a dinâmica da cultura da sociedade contemporânea e a importância de construirmos processos de formação para as práticas de cidadania nessa relação entre a cidade e o ciberespaço.

Com a pandemia, houve um aumento na demanda por formação e consequentemente um crescimento na oferta de cursos online com o objetivo de ensinar aos professores a utilização das tecnologias digitais para o ensino e com a volta das atividades presenciais essa atenção dos cursos esteve voltada para o ensino-aprendizagem no ensino híbrido.

Portanto, é preciso ter atenção a esse crescimento na oferta destes cursos online de formação docente para o uso das tecnologias na educação, pois, muitos deles são direcionados à aprendizagem no uso dos dispositivos e interfaces, sem fazer uma reflexão crítica sobre as práticas docentes na cibercultura e sem uma intencionalidade pedagógica na formação do professor para o exercício da docência online. “É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1996).

A vida é cheia de surpresas e sem que eu imaginasse o que o destino tinha reservado para mim, em abril de 2021, a professora Edméa Santos me surpreendeu com uma ótima notícia. Ela me enviou uma mensagem informando que voltaria a ministrar a disciplina de Currículo no curso de Pedagogia, e desta vez, eu a acompanharia como professora formadora atuando na docência juntamente com ela. Essa notícia me deixou muito emocionada, pois essa disciplina tem um significado muito especial em minha trajetória acadêmica. A disciplina de currículo foi um divisor de águas na minha vida e tornou-se meu campo de pesquisa no mestrado.

Fiquei muito feliz e animada com esse reencontro porque essa disciplina abre espaço para a criatividade e nos oportuniza um campo de possibilidades para trabalhar o currículo na contemporaneidade. Aproveitamos este campo fértil de conhecimento e criatividade para buscarmos compreender a educação online, a cibercultura e contribuirmos para a formação dos *discentesdocentes* do curso de Pedagogia.

O papel do professor na cibercultura é ampliar o repertório cultural de seus alunos, sendo mediador na construção do conhecimento em rede, formando os seus alunos e formando-se com eles numa troca de saberes e de experiências.

A educação online é um campo de pesquisa, de formação, objeto de estudo e prática docente. Diante dos desafios lançados à docência universitária na contemporaneidade, a pergunta que me inquieta é *como contribuir para o processo de formação dos professores universitários para que suas práticas estejam sintonizadas com as demandas educacionais na cibercultura e quais são as potencialidades e os saberes mobilizados pelos docentes na educação online e híbrida?*.

1.1 - Os objetivos da pesquisa

Objetivo principal:

Compreender as potencialidades da educação online e híbrida na docência universitária.

Objetivos específicos:

- Construir referencial teórico específico sobre educação online e educação híbrida no ensino superior.
- Investigar as contribuições que a ciberpesquisa-formação pode trazer para a docência online na universidade.
- Vivenciar a docência analisando o desenho didático da disciplina “Teorias e Política Curricular” em dois semestres: o primeiro online e o segundo híbrido.
- Analisar material de pesquisa: narrativas, imagens e sons no campo de pesquisa online e híbrido.

1.2 - A organização da dissertação

A pesquisa foi estruturada em seis capítulos, cada um desempenhando um papel fundamental para a compreensão do tema em questão. No primeiro capítulo, embarco em uma jornada de reflexão sobre minhas memórias de vida e formação. Neste capítulo introdutório, compartilho as nuances e os desafios encontrados ao longo da minha itinerância formativa como professora-pesquisadora, narrando as implicações, escolhas, dilemas e os caminhos que me conduziram até o tema desta pesquisa.

No segundo capítulo, abordo os os desafios que os professores universitários enfrentam ao integrar as tecnologias digitais ao processo educativo em tempos de pandemia e pós-pandemia. Ao examinar a complexidade desse contexto, revela-se a necessidade de os professores buscarem formação contínua diante das novas exigências educacionais, sociais e políticas.

No terceiro capítulo, destaco as potencialidades das tecnologias na prática docente, abordando as implicações, desafios e oportunidades para os professores universitários. Ao analisar a docência universitária em suas diferentes modalidades de ensino (presencial, online e híbrida) deparamo-nos com um cenário educacional complexo. O ensino presencial agora está em convivência com a educação híbrida e online, onde a flexibilidade, interatividade e integração das tecnologias digitais assumem importância central no processo de *ensinoaprendizagem*.

No quarto capítulo, adentro às discussões teórico-metodológicas que conduzem esta ciberpesquisa-formação. Este capítulo introduz o constructo da pesquisa, apresenta detalhadamente o dispositivo da disciplina Teorias e Política Curricular, os desenhos didáticos elaborados para as turmas, os projetos-oficinas desenvolvidos pelos praticantes culturais, além de realizar uma análise contrastiva das experiências vivenciadas e dos dilemas *docentesdiscentes* ao longo da pesquisa. Esta abordagem proporciona uma compreensão mais profunda e abrangente da ciberpesquisa-formação e suas implicações na prática educacional.

No quinto capítulo, apresento as noções subsunçoras derivadas da análise de dados, narrativas, imagens, conversas e vídeos obtidos no contexto da pesquisa. Essas noções são permeadas pelo diálogo entre a prática vivenciada e o conhecimento empírico. A primeira noção subsunçora, a pedagogia de projetos no âmbito da educação universitária online se destaca como uma abordagem que favorece à organização curricular, ao engajamento e à

participação ativa dos estudantes e favorece a articulação entre teoria e prática, incentivando um aprendizado experiencial contextualizado com a realidade do aluno.

A segunda noção subsunçora, a docência online interativa e colaborativa na mediação pedagógica ressalta a importância da interatividade e da colaboração como elementos fundamentais para a construção do conhecimento. Isso implica uma compreensão das potencialidades comunicacionais da cibercultura, com a intencionalidade pedagógica de estabelecer uma relação dialógica. A mediação partilhada contempla a troca de ideias, conhecimentos e experiências, estimulando a autoria, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento.

Na terceira noção subsunçora, destaca-se o movimento de *prácticateoriaprática* por meio da aquisição de conhecimentos através da aprendizagem experiencial, favorecendo uma compreensão abrangente dos conceitos e a experiência prática do conhecimento. Na quarta e última noção subsunçora, percebemos as potencialidades do digital em rede na interconexão entre espaços, tempos e pedagogias no contexto da educação online e híbrida, representando uma vivência educacional compatível às exigências dos alunos e às necessidades da sociedade contemporânea em tempos de cibercultura.

Por fim, no sexto e último capítulo, delinheio as conclusões derivadas desta pesquisa, acompanhadas por considerações relevantes, fundamentadas nas reflexões e descobertas obtidas ao longo do trabalho.

2. Entre desafios e oportunidades: a contextualização da pesquisa

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios para o sistema educacional em todo o mundo. Houve a necessidade de entrarmos em distanciamento social por dois anos, o que nos forçou a nos distanciarmos de nossas atividades presenciais. Com o fechamento das instituições de ensino, desde escolas a universidades, ficou evidente que as tecnologias desempenhariam um papel fundamental para a continuidade da educação.

A presença das tecnologias digitais em rede na educação introduz inovações que modificam a forma de pensar, interagir, aprender e ensinar. Mesmo antes da pandemia, pesquisadores e seus grupos de pesquisa, atentos às transformações tecnológicas e culturais, desenvolveram pesquisas científicas e ações pedagógicas sobre o papel das tecnologias na educação. O desafio que enfrentam encontra-se na compreensão da dinâmica da cultura contemporânea, do acompanhamento dos fenômenos emergentes e nas potencialidades das tecnologias para a produção do conhecimento e formação dos sujeitos. Essa constante busca por compreensão visa não apenas acompanhar, mas também antecipar as transformações necessárias para que a educação esteja alinhada ao cenário sociotécnico e cultural em constante evolução.

Durante o período da pandemia, as instituições de ensino foram forçadas a se adaptarem a essa nova realidade. O ensino presencial foi substituído pelo ensino remoto, o que provocou uma série de desafios. Professores e alunos precisaram se adaptar rapidamente ao uso das tecnologias digitais em rede e ambientes virtuais de aprendizagem, além de enfrentarem os desafios tecnológicos de acesso aos dispositivos e dificuldades de conexão com a internet.

No Brasil, o acesso às tecnologias e à conexão com a internet é desigual, o que provocou lacunas no aprendizado, prejudicando a equidade educacional. As mudanças provocadas pela pandemia levaram as instituições de ensino a se adaptarem a uma nova realidade repleta de incertezas. Com a necessidade de distanciamento social, o fechamento de escolas e universidades, e a transição do ensino presencial para o ensino mediado pelas tecnologias digitais em rede, a inclusão digital de professores e alunos tornou-se uma prioridade.

Neste contexto, o debate sobre a inclusão digital ganhou os holofotes nas discussões sobre o cenário educacional durante a pandemia. As instituições de ensino passaram a discutir e criar estratégias para garantir a participação dos alunos. A UFRRJ organizou grupos de trabalho e promoveu discussões para a criação de políticas acadêmicas durante o período

pandêmico. O primeiro movimento realizado pela universidade foi a realização de uma consulta para o levantamento sobre o uso das tecnologias digitais. As pesquisas, conduzidas por meio de questionários direcionados a alunos e professores, abordaram questões que buscavam compreender as condições de acesso à internet, à disponibilidade de equipamentos, o tempo dedicado às atividades online, as interfaces e atividades digitais já conhecidas e utilizadas pelos professores.

Após esse levantamento, a universidade traçou estratégias para enfrentar os obstáculos encontrados. Uma das medidas foi a criação e oferta do Auxílio Financeiro de Inclusão Digital com a finalidade de possibilitar a participação dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos Estudos Continuados Emergenciais (ECE's).

A pandemia nos fez entender a necessidade de lutarmos pela inclusão digital, ou seja, o direito ao acesso às tecnologias digitais em rede e o desenvolvimento de habilidades no uso dessas tecnologias, dispositivos e interfaces. É imprescindível reconhecermos a importância de nos mantermos antenados às novas formas de aprender e ensinar e às transformações do cenário sociotécnico para que a nossa atuação seja condizente com a cultura contemporânea.

Os debates gerados durante a pandemia nos proporcionaram uma reflexão profunda sobre a inclusão digital de docentes e discentes, visando assegurar que ambos tenham acesso às tecnologias digitais e à conexão com a internet e, ainda, para que possam ter a possibilidade de participar ativamente das aulas síncronas e assíncronas. Visto que a educação necessita do diálogo no processo de construção do conhecimento, e, por esta razão, nos é muito cara a noção de interatividade na educação on-line.

Segundo Silva (2010), a interatividade é essencial para a comunicação na cibercultura, pois supera o modelo comunicacional das mídias de massa baseadas na distribuição unilateral de informações. Na cibercultura, o emissor da mensagem permite que o receptor intervenha, crie, critique e dialogue, conferindo novos significados à mensagem a partir da ação do receptor.

Mas, para isso acontecer, precisamos transcender a luta pela inclusão digital e reivindicar a inclusão cibercultural dos nossos professores e alunos por sua compreensão da dinâmica da cultura da sociedade contemporânea e construção de processos de formação para as práticas de cidadania nessa relação entre a cidade e o ciberespaço.

Por esta razão, torna-se cada vez mais essencial e urgente a luta pela inclusão cibercultural dos nossos docentes e discentes para promoção de uma educação cidadã sintonizada com o nosso tempo. A inclusão cibercultural transcende a inclusão digital por entender a necessidade de compreendermos a dinâmica da cultura da sociedade

contemporânea e a importância de construirmos processos de formação para as práticas de cidadania nessa relação entre a cidade e o ciberespaço. Como destacado por Silva (2010):

Se a escola e a universidade ainda não exploram devidamente a internet na formação das novas gerações, estão na contramão da história, alheias ao espírito do tempo e, criminosamente, produzindo exclusão social e exclusão cibercultural. Quando o professor convida o aprendiz a um site, ele não apenas lança mão da nova mídia para potencializar a aprendizagem curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse aprendiz no espírito do nosso tempo sociotécnico (SILVA, M. 2010, p. 38).

Lemos (2011) compartilha dessa perspectiva ao defender uma concepção mais abrangente da noção de inclusão digital. Segundo o autor, a inclusão digital acontece quando o indivíduo exerce integralmente sua cidadania por meio das tecnologias digitais em rede. Essa visão transcende a simples ideia de garantia de acesso às tecnologias e conectividade instituído pelas políticas públicas de inclusão digital. Para Lemos, a inclusão digital:

[...] deve ser pensada de forma complexa, a partir do enriquecimento de quatro capitais básicos: social, cultural, intelectual e técnico [...]. Esses capitais devem ser estimulados, no caso da inclusão ao universo digital, pela educação de qualidade, pela facilidade de acesso aos computadores (e/ou similares) e à rede mundial de computadores, pela geração de empregos, ou seja, pela transformação das condições de existência. Esse é o sentido maior da inclusão de um indivíduo na sociedade e não apenas da inclusão digital. Nesse sentido, programas de inclusão digital devem pensar a formação global do indivíduo para a inclusão social. (LEMOS, 2011, p. 16)

Deste modo, defendemos e insistimos para que juntos possamos abraçar a causa da inclusão cibercultural para que alunos e professores além de poder ter condições de acesso às tecnologias e conexão, também possam entender as complexas interações entre a cidade e o ciberespaço e a fomentar uma educação conectada com os desafios e oportunidades em tempos de cibercultura.

Em meio a pandemia, ocorreram movimentos de resistência, pois muitos professores se opuseram e ainda se opõem à ideia da educação mediada pelas tecnologias. Reconhecemos a situação precária dos cursos ofertados na modalidade à distância e a precarização do trabalho docente, tanto na universidade privada quanto na pública. No entanto, precisamos reivindicar melhores condições de trabalho e investimentos na modalidade e na formação docente, buscando aprimorar a qualidade desses cursos.

Os debates sobre estas novas formas de ensinar e aprender na sociedade contemporânea e os desafios da educação on-line foram evidenciados provocando um aumento na demanda por formação docente. A formação docente é essencial para preparar os professores a superar esses desafios, compreender a dinâmica da cibercultura e aprimorar os seus conhecimentos no uso das tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva.

Essa transição repentina expôs as lacunas existentes na formação dos professores para o uso das tecnologias digitais em sala de aula. Muitos docentes enfrentaram desafios na adaptação ao ensino online, incluindo a criação de artefatos curriculares digitais, organização do desenho didático da turma, mediação online, gestão do tempo e avaliação da aprendizagem.

A pandemia chegou ao fim, mas deixou consequências significativas para a educação introduzindo transformações e desafios que continuam no cenário pós-pandêmico. Destacou-se a importância do papel das tecnologias na educação, impulsionando professores a utilizar as tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas e a reconhecerem a necessidade da formação continuada. Além disso, evidenciou as desigualdades no acesso às tecnologias e à internet, ressaltando a urgência de abordar questões de inclusão digital e cibercultural. A sociedade também passou a reconhecer a importância da educação para o desenvolvimento do cidadão.

O efeito da pandemia é complexo e envolve mudanças, desafios persistentes e a necessidade contínua de repensar o papel da tecnologia na educação. Visto que há um crescimento exponencial desta modalidade, conforme a notícia (figuras 4 e 5) sobre a coletiva de imprensa realizada em 10 de outubro de 2023, onde foram divulgados os dados do último Censo da Educação Superior 2022, realizado pelo Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Figura 4 - EAD registra 3 milhões de ingressantes em 2022



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ead-registra-3-milhoes-de-ingressantes-em-2022>

Figura 5 - QR Code da notícia sobre EAD - Censo da Educação Superior 2022



Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ead-registra-3-milhoes-de-ingressantes-em-2022>

Com base nos dados do Censo da Educação Superior 2022, observa-se que o número de alunos ingressantes em cursos de graduação à distância atingiu um marco histórico, ultrapassando os 3 milhões. Os dados indicam que a rede privada é a que apresenta maior crescimento e detém a maioria das matrículas nessa modalidade. Além disso, vale ressaltar que, no caso da formação de docentes, as matrículas em cursos de licenciatura à distância

totalizam 93,7%, predominantemente em instituições privadas. Dentro desse cenário, o curso de Pedagogia corresponde a metade desse total de matrículas. A divulgação desses dados levou o MEC a pensar em medidas para melhorar a educação superior. Conforme a reportagem sobre o Censo da Educação Superior 2022 (figuras 6 e 7).

Figura 6 - MEC anuncia medidas para melhorar a educação superior



Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/mec-anuncia-medidas-para-melhorar-educacao-superior>

Figura 7 - QR Code da Reportagem sobre o Censo da Educação Superior 2022



Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/mec-anuncia-medidas-para-melhorar-educacao-superior>

Conhecer esses dados é essencial para analisar o cenário educacional, identificar as tendências e propor a formulação de políticas públicas. Esse levantamento traz um alerta que impulsionou o Ministério da Educação a considerar medidas para lidar com os desafios evidenciados na pesquisa. Essas medidas incluem a regulação da oferta de cursos à distância, melhorias na formação docente e fomento à qualidade da educação universitária.

Conforme noticiado pelo site O Globo em 05 de dezembro de 2023 (figuras 8 e 9), o Ministro da Educação, Camilo Santana, anunciou que o governo brasileiro não permitirá mais cursos de licenciatura ministrados totalmente à distância. A declaração foi motivada pelos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022, que classificou o país entre os 20 piores do mundo em Matemática e Ciências.

Figura 8 - Notícia O Globo - Ministro da Educação diz que cursos de licenciatura 100% à distância serão extintos.

O GLOBO | Brasil

Buscar

Ministro da Educação diz que cursos de licenciatura 100% à distância serão extintos

Hoje, 6 em 10 professores brasileiros foram formados em cursos à distância, que têm qualidade questionada pelo MEC

Por **Karolini Bandeira** — Brasília
05/12/2023 14h05 - Atualizado há 18 horas





Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/12/05/ministro-da-educacao-diz-que-cursos-de-licenciatura-100percent-a-distancia-serao-extintos.ghtml>

Figura 9 - QR Code da Notícia sobre a fala do Ministro da Educação



Fonte: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/12/05/ministro-da-educacao-diz-que-cursos-de-licenciatura-100percent-a-distancia-serao-extintos.ghtml>

Santana ressaltou a necessidade de elevar a qualidade da formação de professores para aprimorar o desempenho dos alunos da Educação Básica. Segundo o Censo de Educação Superior 2022, 66% dos 4,7 milhões de ingressos no ensino superior no Brasil optaram pelo ensino à distância. Contudo, o ENADE do mesmo ano revelou que, em todos os cursos de formação de professores analisados, as notas médias dos cursos EAD eram inferiores à modalidade presencial. O Ministro salientou a expansão preocupante dos cursos EAD no ensino superior, atingindo 17,2 milhões de vagas, principalmente na rede privada, representando um aumento de 139,5% nos últimos quatro anos. Segundo o site, o Ministro declarou que ***“Nós suspendemos novos cursos EAD de licenciatura. Nós estamos avaliando, é um estudo técnico, mas a ideia do ministério é não permitir mais cursos (de licenciatura) 100% EAD. Vamos definir se será 50%, 30%.”***

Diante das declarações do ministro, surgem pontos que exigem reflexões profundas. Uma questão crucial é a associação do baixo desempenho dos alunos da escola básica à formação docente. Essa associação, muitas vezes culpabiliza o professor, colocando-o como o único responsável pelo fracasso escolar. No entanto, é fundamental considerar os diversos fatores que influenciam o cenário educacional e impactam o processo educativo dos estudantes.

Outro ponto relevante diz respeito à extinção dos cursos integralmente à distância e à defesa da educação universitária híbrida. Torna-se imprescindível refletir sobre a contribuição da educação a distância para a inclusão da classe trabalhadora no ensino superior. Além disso, a modalidade EAD proporcionou a professores em atividade a oportunidade de buscar qualificação acadêmica, enriquecendo suas práticas docentes.

Embora reconheça a necessidade de regulamentar e melhorar a qualidade dos cursos a distância, com base na minha experiência como tutora à distância no CEDERJ, destaco a urgência de investir na formação dos professores universitários atuantes nessa modalidade. Além disso, é crucial direcionar recursos para melhorar a infraestrutura dos polos das universidades que oferecem EAD e regulamentar a profissão do professor universitário online, atualmente remunerado por bolsas defasadas e denominado tutor. Essas são ações essenciais para fortalecer a qualidade do ensino mediado pelas tecnologias no Brasil.

A educação mediada pelas tecnologias digitais em rede é uma realidade que oportuniza novas dinâmicas e experiências, alinhadas ao paradigma educacional contemporâneo. Diante disso, é imprescindível que os professores enfrentem essa realidade, defendendo a qualidade da educação, lutando pela inclusão digital e cibercultura, além de reivindicar investimento em pesquisas científicas e em formação docente. Torna-se essencial incorporar as tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, não apenas na modalidade à distância, mas também no ensino presencial e híbrido.

Diante deste contexto e compreendendo a importância de que vivenciamos a cibercultura, torna-se evidente a necessidade dos professores universitários buscarem formação diante das novas exigências educacionais, sociais e políticas. A integração das tecnologias digitais em rede na educação assume um papel fundamental, visando potencializar o processo de *ensinoaprendizagem* e alinhá-lo às demandas da sociedade contemporânea para a formação do cidadão.

3. A docência universitária online e híbrida

A docência universitária, marcada pela integração entre pesquisa, ensino, extensão e orientação, desempenha um papel crucial no desenvolvimento e formação acadêmica dos estudantes. Neste contexto, os professores universitários produzem conhecimento com os alunos, cultivam a paixão pela descoberta, estimulam o pensamento crítico e orientam os estudantes ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

A docência universitária enfrenta uma transformação notável com a presença das tecnologias digitais no processo de ensinoaprendizagem. Este capítulo analisa as potencialidades dessas tecnologias na prática docente, abordando suas implicações, desafios e oportunidades para os professores universitários.

A cibercultura impulsionou uma transformação significativa no cenário educacional, introduzindo novos desafios e oportunidades para a docência universitária. Com a pandemia, a necessidade de uma mudança paradigmática na educação tornou-se evidente, ressaltando a importância de formar os professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. De acordo com Santos R. (2011), a influência das tecnologias digitais de informação e comunicação contribuem para a expansão dos espaços de convivência e aprendizagem.

As tecnologias de informação e comunicação potencializaram os espaços de convivência e aprendizagem, principalmente quando levamos em consideração o uso de interfaces interativas, mídias digitais e redes sociais. É no ciberespaço e especificamente nos ambientes virtuais de aprendizagem que saberes são produzidos pela cibercultura, principalmente no que se refere a aprender com o outro e em conjunto, construindo uma rede de aprendizagem em um ambiente aberto, plástico, fluido, atemporal e ininterrupto. (SANTOS, R., 2011, p.19)

Ao enfatizar o papel das interfaces interativas, mídias digitais e redes sociais, a autora ressalta a transformação proporcionada pelo ciberespaço. O ciberespaço, especialmente nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), emerge como um espaço crucial para a produção de conhecimento na cibercultura. O destaque recai sobre a dinâmica colaborativa e coletiva, destacando a capacidade desses ambientes de fomentar a aprendizagem mútua, a construção colaborativa do conhecimento e a formação de redes de aprendizagem. O ciberespaço é descrito como um ambiente aberto, plástico, fluido, atemporal e ininterrupto, enfatizando suas características que transcendem os limites físicos e temporais tradicionais. Essa abordagem ressoa com a ideia de que a aprendizagem no ambiente digital não é apenas uma transferência de informações, mas sim uma construção dinâmica e contínua de saberes, enriquecida pela interatividade constante e colaborativa.

Conforme Santaella (2021) destaca, a “cibercultura é aquela que viceja no ciberespaço”. A autora observa que com o advento da internet nos anos 90, uma nova linguagem hipertextual e hipermídia foi introduzida nas telas dos computadores, trazendo consigo novos hábitos interativos e comunicativos em rede. Nesse período, com a presença do computador desktop e conexões fixas por fios de telefone ou modems, a percepção era de uma distinção e separação entre o espaço físico e o ciberespaço. Assim, a cibercultura era associada somente ao ciberespaço.

Na atual fase da cibercultura, vivenciamos a mobilidade ubíqua (SANTOS, 2014, 2019), impulsionada pelo uso de dispositivos móveis conectados à internet que possibilitam a movimentação física pelos espaços ao mesmo tempo em que habitamos o ciberespaço. Esses dispositivos, por sua portabilidade, viabilizam a transição entre diferentes espaços, enquanto incorporam a convergência de diversas mídias e linguagens. Essa característica possibilita o compartilhamento instantâneo de textos, vídeos, imagens e sons, adquirindo potência com a conectividade móvel à internet.

A cibercultura se consolidou na ambiência sociotécnica, hipertextual e hipermidiática a partir do momento em que os seres humanos começaram a habitar o ciberespaço, interagindo e produzindo conteúdos a partir de interfaces comunicacionais, serviços e aplicativos com diferentes propósitos, como por exemplo, as redes sociais, os softwares de inteligência artificial e a computação na nuvem. A hipertextualidade possibilita a conexão entre diferentes textos através de hiperlinks. A hipermídia é uma linguagem composta por várias mídias, ou seja, a convivência de textos, sons, vídeos, imagens, músicas em uma página na web, por exemplo. (ROSSINI, SANTOS, VELOSO, 2023, p.5)

A conexão ininterrupta e a mobilidade ubíqua abrem caminho para novas formas interativas de comunicação, tanto na cidade quanto no ciberespaço (SANTOS E., 2014, 2019). A cidade, agora permeada pela influência digital, torna-se um terreno fértil para dinâmicas sociais, alimentadas pela constante interação online e offline. Nesse contexto, a cibercultura não é apenas um reflexo, ela revoluciona ativamente a tessitura da sociedade contemporânea.

[...] é preciso reconhecer que o ciberespaço está tomando conta de todo o espaço que ocupamos, a ponto de não nos darmos mais conta de quando ou onde entramos nele ou saímos dele, pois, na maior parte do tempo, estamos in/off ao mesmo tempo. (SANTAELLA, 2021 p. 14)

Santaella (2021) afirma que com a presença dos dispositivos móveis na vida cotidiana e a conexão ininterrupta, estar no espaço físico e no ciberespaço não apresenta mais essa separação. A autora destaca a ubiquidade e a imersão constante no ciberespaço na vida cotidiana contemporânea, expandindo-se para além das fronteiras físicas e permeando todos os aspectos da vida. Isso destaca uma mudança na percepção tradicional de espaços distintos,

indicando que as transições entre o mundo online e offline se tornaram tão integradas que, muitas vezes, são imperceptíveis.

Essa reflexão destaca a profundidade da influência do ciberespaço, não apenas como um espaço distinto, mas como uma camada inseparável da nossa realidade. Ela sugere uma transformação na maneira como vivenciamos o espaço e o tempo, onde a presença no ciberespaço é quase onipresente, moldando nossa percepção e interação com o mundo ao nosso redor.

A autora esclarece que essa percepção de imbricação inicialmente levou à ideia de fim do ciberespaço. No entanto, contrariamente a essa perspectiva, os dispositivos móveis possibilitam práticas de acesso à informação e comunicação que transcendem as fronteiras físicas. Segundo Santaella, a convergência entre o ciberespaço e os ambientes físicos é denominada espaço híbrido. Este novo conceito de espaço combina elementos físicos e digitais. A portabilidade dos dispositivos permitiu que as pessoas estejam constantemente conectadas aos espaços digitais, eliminando a necessidade de sair do espaço físico para interagir com ambientes digitais. O ciberespaço persiste, mas agora como um espaço entrelaçado, marcando uma transformação na relação entre o físico e o digital.

Uma vez que a tendência desses espaços híbridos é a de dissolver as pretensas fronteiras entre os lugares, tidos como físicos, de um lado, e os espaços informacionais, de outro, criando um novo espaço próprio que não pertence nem propriamente a um nem ao outro, tenho também chamado esses espaços de “intersticiais”, enquanto Lemos os chama de territórios informacionais (2004c, 2008), e Giselle Beiguelman, de espaços cíbridos (2004, 2006). O que une essas terminologias – híbridos, cíbridos, intersticiais e informacionais – é a constatação de um espaço criado pela conexão de mobilidade/comunicação e materializado por redes sociais desenvolvidas simultaneamente em espaços in/off. São, acima de tudo, espaços móveis, mais do que isso, espaços de hipermobilidade, ou melhor, espaços sociais conectados e definidos pelo uso de interfaces portáteis, como os nós das redes. (SANTAELLA, 2021, p. 75)

A autora ressalta que o ciberespaço evoluiu para o seu estágio atual, caracterizado como hiper-híbrido. São espaços que incorporam uma multiplicidade de formas e características, se destacando por sua condição de hiper-híbridos, onde a hipermobilidade, hiperconectividade e ubiquidade se entrelaçam. A hipermobilidade refere-se à capacidade de movimento e acesso em diferentes lugares, a hiperconectividade destaca a profunda interconexão digital, e a ubiquidade ressalta a presença constante desses espaços.

Nesse contexto, os espaços hiper-híbridos representam uma fase avançada na integração entre o físico e o digital, marcando uma era onde a mobilidade, a conectividade e a presença digital coexistem de maneira intensificada e inseparável. São espaços que

transcendem a dicotomia entre o espaço físico e o ciberespaço, incorporando tecnologias digitais ao ambiente físico. Conforme afirma, Rossini, Santos e Veloso (2023):

Com a evolução da infraestrutura tecnológica de comunicação e o surgimento dos dispositivos móveis, smartphones, tablets, notebooks, as fronteiras entre os mundos virtual e real desapareceram. Assim surgem os espaços híbridos propiciados pelas redes móveis de comunicação (ex: wi-fi, 3G, 4G, 5G), entrelaçando as cidades, as escolas e as universidades de forma ubíqua. (ROSSINI, SANTOS, VELOSO, 2023, p.5)

Essa interconexão tem impactos significativos na sociedade, influenciando a forma como nos relacionamos, trabalhamos, aprendemos e nos divertimos. Ambientes educacionais hiper-híbridos oferecem experiências de aprendizagem mais envolventes. Da interação constante entre o ciberespaço e espaços hiper-híbridos emergem fenômenos ciberculturais que reconfiguram a comunicação e as práticas pedagógicas.

Diante das restrições impostas pelo distanciamento social, observou-se um aumento na demanda por formação docente, resultando em uma explosão de cursos online com o propósito de ensinar os professores a utilizar as tecnologias digitais no ensino.

Diversos cursos foram disponibilizados pelas instituições de ensino como resposta à urgente necessidade de adaptação ao ensino remoto. Com a iminência do retorno às atividades presenciais, as ofertas passaram a direcionar especificamente na preparação para a docência na educação híbrida. Diante desse cenário, o mercado de cursos à distância percebeu uma oportunidade de expansão, impulsionando a oferta de cursos pagos.

O aumento expressivo na oferta de cursos online reflete a constante necessidade de aprimorar os saberes digitais dos educadores, salientando a importância da formação continuada para garantir que a educação esteja alinhada às demandas contemporâneas. No entanto, é crucial realizar uma reflexão crítica sobre a oferta desses cursos online de formação docente. Muitos deles estão focados exclusivamente no aspecto técnico das tecnologias e interfaces, negligenciando uma análise crítica de seus usos e sem uma intencionalidade pedagógica para formar os professores para o exercício da docência online.

O exercício do trabalho docente tem enfrentado novos paradigmas que exercem influência direta em suas práticas pedagógicas. Essas influências, impulsionadas pela cibercultura, têm alterado significativamente a maneira como ensinamos e aprendemos. Para compreender as práticas pedagógicas que envolvem o digital em rede, é essencial entender a dinâmica das diferentes modalidades de ensino em que essas práticas são adotadas.

A prática da docência universitária presencial segue o modelo tradicional de ensino, no qual alunos e professores se encontram fisicamente em um local específico, como uma sala de aula. Nesse contexto, as interações ocorrem de forma síncrona, proporcionando um

contato direto face a face, utilizando recursos tradicionais como a lousa, livros didáticos, materiais impressos, entre outros artefatos curriculares.

O modelo tradicional de ensino é criticado devido à centralidade do conhecimento nas mãos do professor, que é considerado como a fonte de conhecimento. As práticas pedagógicas baseadas na transmissão, ao não integrarem a cultura contemporânea como elemento vital no processo de formação dos alunos, descontextualiza o processo de *ensinoaprendizagem* da realidade dos discentes. Essas práticas, alvo de críticas no ensino tradicional, necessitam de uma reavaliação para possibilitar a geração de conhecimentos significativos.

Temos que ter clareza que educação não é transmissão de informações e treinamento em massa de indivíduos, que os habilite para desenvolver competências pré-determinadas, para repetir procedimentos pré-concebidos. Isto é, não é essa educação que queremos. Precisamos de um processo educativo que reconheça e potencialize a participação dos indivíduos na sua cultura, como sujeitos críticos e ativos. Para isso, precisamos transformar a nossa relação com o conhecimento e, fundamentalmente, as relações entre as pessoas, na educação e na sociedade. (PICANÇO, 2003, p.41)

É importante destacar que a crítica ao ensino tradicional está associada ao enfoque em aulas expositivas fundamentadas na pedagogia da transmissão de conhecimento, à limitada ênfase no diálogo, à rigidez dos horários de aula, à ausência de uma interconexão das áreas de conhecimento e à falta de estímulo à aprendizagem por meio de experiências práticas. Além disso, o currículo no ensino presencial muitas vezes se baseia na teoria tradicional do currículo e no tecnicismo, seguindo uma abordagem organizacional semelhante à de uma fábrica e compreendendo a educação meramente como instrução técnica para preparar os sujeitos para o mundo do trabalho.

Ao abordar a educação mediada por tecnologias, é frequente estabelecer uma associação com os cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância. O crescimento significativo da Educação à Distância (EAD) tem provocado mudanças no cenário educacional. Essa modalidade de ensino, oficialmente reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/96, antes mesmo desse reconhecimento, estava vinculada a meios de comunicação de massa, como rádio, televisão, materiais impressos e jornais, centrando-se principalmente em práticas de autoestudo. Nesse contexto, os alunos recebiam seus materiais de estudo, ouviam ou assistiam às aulas e realizavam os exercícios propostos.

Mesmo com o advento da internet interativa, a prática docente na EAD manteve uma abordagem unidirecional, seguindo o mesmo paradigma das mídias massivas. O modelo à distância é estruturado, e a maior parte ou a totalidade do curso é conduzida sem a presença física dos participantes. Conforme destacado por Almeida:

Mesmo com o surgimento dos primeiros cursos a distância, que tinham como base a comunicação através da internet, não se observava uma vivência cibercultural na metodologia dos cursos e muito menos na forma de interação dos alunos com outros alunos e professores. Os fóruns de discussão estavam sendo utilizados pelos professores como simples repositórios de conteúdo teórico e para formalizar as solicitações de atividades. Enquanto isso, os alunos acionavam o ambiente apenas para receber e responder a essas mesmas solicitações em via de obter a devida aprovação. (ALMEIDA, 2018, p.65)

A docência universitária na modalidade EAD ocorre de maneira assíncrona, através de fóruns de discussão. O professor desempenha o papel de tutor e arquiteta ambientes virtuais de aprendizagem utilizando recursos digitais, como apostilas, vídeos gravados e avaliações digitais. Em alguns casos, são realizados encontros síncronos presenciais ou por webconferência, por meio de horários de tutorias reservados para esclarecimento de dúvidas ou orientação de atividades.

Durante o período da pandemia, surgiu a noção de "Ensino Remoto", adotando uma abordagem que mesclou elementos da educação presencial tradicional com práticas da educação à distância. Nesse cenário desafiador, os professores, acostumados à docência presencial, viram-se compelidos a utilizar as tecnologias digitais, transferindo currículos, organização do tempo das aulas e práticas tradicionais para uma interface digital, especificamente as salas de webconferência.

Ensino remoto não é EAD e muito menos Educação Online. A tecnologia avançou, a rede tem melhores conexões. Mas a postura comunicacional é restrita aos dia e hora marcados. Isso tudo, multiplicado por 7, 8, 9 ou 10 unidades curriculares e ou disciplinas, tem entediado alunos e desgastado docentes. Exaustão e traumas estão sendo instituídos. (SANTOS E., 2022, p. 67)

O exercício da docência no ensino remoto manteve seu foco central na transmissão de conteúdo, refletindo práticas semelhantes à educação à distância, como nas chamadas aulas “rádio” (SANTOS 2022), caracterizadas por uma comunicação unidirecional, limitando a participação ativa dos alunos. Nesse contexto, o diálogo e a interatividade entre professor e aluno nas aulas síncronas foram prejudicados pelas dificuldades enfrentadas pelos alunos, como o acesso às tecnologias, a conexão de internet de qualidade inferior e uma quebra do paradigma cultural associado à transmissão do conhecimento.

Quando não era possível realizar aulas síncronas, recorria-se à gravação de vídeo-aulas ou à disponibilização de textos para que os alunos pudessem compreender o conteúdo e realizar as tarefas. Os recursos utilizados nesse formato incluíam aulas transmitidas por videoconferência e atividades à distância. Essa adaptação para o ambiente digital visava assegurar a continuidade do ensino, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia. Entretanto, é importante ressaltar que, no contexto pandêmico, muitos professores

adotaram as tecnologias em suas aulas sem a devida reflexão crítica sobre as práticas exercidas. Esta reflexão também é expressada por Almeida (2018).

A aplicação de recursos tecnológicos na educação precisa superar a simples sobreposição de recursos em um novo suporte tecnológico como tem sido nas últimas décadas. Ao replicar de forma exata a proposta da sala de aula tradicional nos ambientes tecnológicos, difundimos um modelo de educação sem fazer a devida apropriação do potencial tecnológico. Desse modo passamos apenas a imitar o sistema educacional constituído em um novo contexto tecnológico sem questionar o seu sentido e relevância prática em nosso exercício profissional. (ALMEIDA, 2018 p.63)

A educação híbrida, que ganhou destaque durante a pandemia, evoca a ideia de uma combinação entre o ensino presencial e o online, proporcionando uma potente alternância de experiências formativas que integram atividades presenciais no ambiente físico da sala de aula e atividades online no ciberespaço. Esse modelo educacional flexível não apenas se adapta às circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia, mas também representa uma resposta inovadora às demandas contemporâneas por abordagens mais dinâmicas e alinhadas às tecnologias digitais.

Ao incorporar estrategicamente elementos presenciais e online, a educação híbrida visa aproveitar o melhor de ambos os espaços. Nesse formato, os estudantes podem participar ativamente de discussões em sala de aula, simultaneamente imersos no ciberespaço, proporcionando-lhes acesso a informações e conteúdos em diversas linguagens. Além disso, essa abordagem possibilita a realização de atividades interativas e colaborativas, ampliando as oportunidades de aprendizado e engajamento dos alunos.

Essa abordagem híbrida não apenas supera as limitações de uma abordagem totalmente presencial ou online, mas também se alinha com a crescente necessidade de preparar os alunos para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digital. A educação híbrida destaca-se como uma proposta inovadora, promovendo a integração de tecnologias digitais de forma estratégica para aprimorar a qualidade e a acessibilidade do ensino, proporcionando aos alunos uma formação mais abrangente e adaptável aos contextos em constante evolução.

A docência online, assim como a educação online, é compreendida como um fenômeno da cibercultura (SANTOS 2005), compreendendo as potencialidades comunicacionais e pedagógicas do novo cenário sociotécnico. A educação on-line busca superar a noção de ensino à distância, aproveitando as vantagens da cibercultura para promover uma educação de qualidade. A docência online visa compreender e integrar, em suas práticas pedagógicas, a cultura contemporânea e a relação dos sujeitos com as tecnologias digitais. Isso implica na compreensão dos fenômenos emergentes e na

valorização da presença da cultura como elemento vital para a educação e formação dos sujeitos.

Dessa forma, a docência universitária on-line reconhece o potencial comunicativo e pedagógico do ambiente virtual de aprendizagem, com base nos princípios da educação online. Segundo Santos e Silva (2009), a interatividade, o hipertexto e a simulação são princípios essenciais para a criação de atos de currículo na cibercultura. Promover a interatividade enaltece a cooperação, o envolvimento, a criatividade e a co-criação do conhecimento. A hipertextualidade representa a interconexão entre textos em diferentes linguagens midiáticas, destacando-se como um recurso valioso na criação de desenhos didáticos interativos. Já a simulação consiste na criação de contextos educativos destinados a instigar e motivar os alunos a refletirem sobre as situações propostas, impulsionando sua inventividade no processo de construção do conhecimento.

O docente on-line procura enriquecer seu repertório cultural com o objetivo de criar e desenvolver atos de currículo mediados pelas tecnologias, que potencializam a comunicação interativa e a construção colaborativa do conhecimento, proporcionando aos estudantes experiências que resultam em *conhecimentossignificações*.

Vale destacar que, conforme apontam Santos e Silva, a educação online não se limita às práticas pedagógicas desenvolvidas exclusivamente no ciberespaço. Esses experientes professores-pesquisadores, envolvidos em estudos sobre a educação e cibercultura, entendem que a educação online também abrange as tecnologias digitais como aliadas do processo formativo, sendo crucial a sua integração nas práticas pedagógicas na sala de aula presencial. Essa combinação das potencialidades do ensino presencial e online é essencial para que os conhecimentos adquiridos pelos alunos estejam alinhados com a sua realidade, proporcionando sentido para eles.

A educação online é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada ou exercitada para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, ou à distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou ainda híbridas, nas quais os encontros presenciais podem ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas. (SANTOS, E., 2014, p. 81)

Nesse contexto, a docência *online* destaca-se como um elemento essencial, sendo capaz de articular espaços, tempos, mídias, linguagens e pedagogias de forma integrada. Ao analisar as práticas pedagógicas da educação online, percebe-se que o híbrido, que combina espaço físico com o ciberespaço, está contemplado nessa modalidade. Há uma integração consciente de tecnologias digitais no processo de construção do conhecimento e formação do sujeito.

Com o propósito de contribuir com o contexto histórico atual, facilitar a compreensão do leitor e promover a comunicação com a comunidade científica, optou-se por adotar a concepção de educação online. Embora se reconheça a importância de uma abordagem híbrida, valorizando as potencialidades resultantes da combinação entre os espaços físicos e o ciberespaço, esta escolha é fundamentada na compreensão de que a noção de educação online é abrangente. Ela sinaliza não apenas a integração entre o espaço físico e o ciberespaço, mas também a articulação entre espaços, tempos e pedagogias. Isso reflete práticas pedagógicas que foram intencionalmente direcionadas a incorporar a cultura contemporânea influenciada pelas tecnologias digitais.

Consideramos que a Educação Online não é uma evolução da EAD. Trata-se de um fenômeno da cibercultura potencializado pelas tecnologias digitais em rede, com possibilidades de metodologias que podem ser adotadas em atividades pedagógicas presenciais, online ou híbridas, mediadas por interfaces interativas e hipertextuais na internet. O objetivo é promover a autoria, a colaboração, o compartilhamento de saberes, a autonomia e o diálogo entre discentes e professores (Amaral; Veloso; Rossini, 2019), princípios esperados na promoção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, independente da modalidade de educação. (ROSSINI, SANTOS, VELOSO, 2023, p. 3)

Após analisar as práticas pedagógicas exercidas nas diversas modalidades de ensino, surge a pergunta: qual é a diferença na docência universitária nessas abordagens?

Compreende-se que, a educação remota e a educação à distância estão mais vinculadas à educação presencial tradicional, marcada pela falta de diálogo, abordagem unidirecional, caráter massivo, aulas expositivas, autoaprendizagem e uma visão da educação como instrução e preparação para o trabalho.

Por outro lado, a educação online e híbrida relaciona-se à compreensão da dinâmica da cibercultura, combinando espaços, tempos e pedagogias, aproveitando as potencialidades das tecnologias digitais para promover uma educação interativa. Essas modalidades utilizam a hipertextualidade dos desenhos didáticos, fomentam a colaboração, incentivam a autonomia e criatividade, além de compreenderem a formação integral dos sujeitos.

A diferença fundamental encontra-se no fato de que a educação à distância e a educação remota estão fundamentadas na tradicional pedagogia de transmissão do conhecimento, enquanto a educação online, que também abrange a educação híbrida, baseia-se na pedagogia cibercultural. Esta última compreende a dinâmica da cultura contemporânea influenciada pelas tecnologias digitais, visando criar currículo diferenciados e alinhados à realidade do aluno, aproveitando a potencialidade da interatividade para enriquecer o processo de produção do conhecimento.

Na educação online e híbrida, busca-se uma abordagem mais participativa, na qual os alunos desempenham um papel ativo na construção dos saberes. A pedagogia cibercultural reconhece a importância de integrar as tecnologias digitais de forma significativa, utilizando-as como dispositivos que ampliam as possibilidades de *ensinoaprendizagem*.

Nesse contexto, a docência universitária assume um papel crucial, exigindo dos professores formação para incorporar efetivamente as inovações tecnológicas em suas práticas pedagógicas. Além disso, é fundamental que os educadores compreendam a dinâmica da cibercultura, promovendo uma educação mais alinhada às demandas da sociedade contemporânea. A ênfase na interatividade, colaboração e autonomia dos estudantes torna-se essencial para prepará-los não apenas para o mercado de trabalho, mas também para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do mundo digital em constante evolução.

Em síntese, ao analisar a docência universitária nas diversas modalidades de ensino, desde a presencial até as formas híbrida e online, emerge um cenário educacional complexo e dinâmico. A tradição do ensino presencial, com suas características consagradas, coexiste agora com as inovações da educação híbrida e online, onde a interatividade, flexibilidade e integração de tecnologias digitais desempenham papéis fundamentais.

O desafio para os educadores consiste em estar aberto às transformações culturais, transcendendo as fronteiras convencionais e incorporando práticas pedagógicas que façam uso intencional e pedagógico das tecnologias digitais. O compromisso com a qualidade do ensino permanece constante, independentemente da modalidade, demandando uma constante reflexão sobre as práticas docentes, a fim de alinhar-se às demandas da sociedade contemporânea e proporcionar uma formação significativa e relevante para os estudantes universitários. A docência universitária, nesse cenário diversificado, assume assim o desafio de transformar-se para atender às exigências educacionais, sociais e políticas da sociedade contemporânea.

4. Trilhando os caminhos metodológicos da pesquisa

A pesquisa contemporânea sobre formação de professores vem atentando para a relação complexa e interativa entre histórias de vida, formação inicial e continuada, e as aprendizagens construídas ao longo da carreira e do exercício da profissão, nas quais que o docente interage e aprende com seus estudantes, seus pares, gestores, com a comunidade escolar e com a sociedade mais ampla (SANTOS E., 2019, p. 80).

Os caminhos que percorremos durante a nossa vida nos ensinam a viver. Buscando compreender a aprendizagem que acontece nessa relação entre história de vida e formação, passo a me apropriar dos saberes advindos dessas experiências para refletir, vivenciar, questionar e pesquisar, criando uma relação entre os saberes da vida com o conhecimento científico.

A metodologia dessa pesquisa está fundamentada na ciberpesquisa-formação ou pesquisa-formação na cibercultura (SANTOS, 2005, 2014; 2019), tendo em vista que suas ações de investigação estão intrinsecamente ligadas aos atos de currículo e à docência na cibercultura. Macedo (2020) corrobora com este pensamento ao destacar a importância da pesquisa como um componente fundamental do currículo e do processo de formação.

Mobiliza-nos compreender a pesquisa como formação heurística universitária, como atos de currículo com e pela pesquisa. Atos de currículo implicam em processos relacionais com saberes eleitos como formativos, currículos em estado de fluxo, em plurais espaçotempos e suas políticas de sentido (MACEDO, 2013). Assim é que a pesquisa como um dispositivo curricular-formacional e processo de aprendizagem é considerada aqui como ato de currículo. (MACEDO, 2020, p. 16)

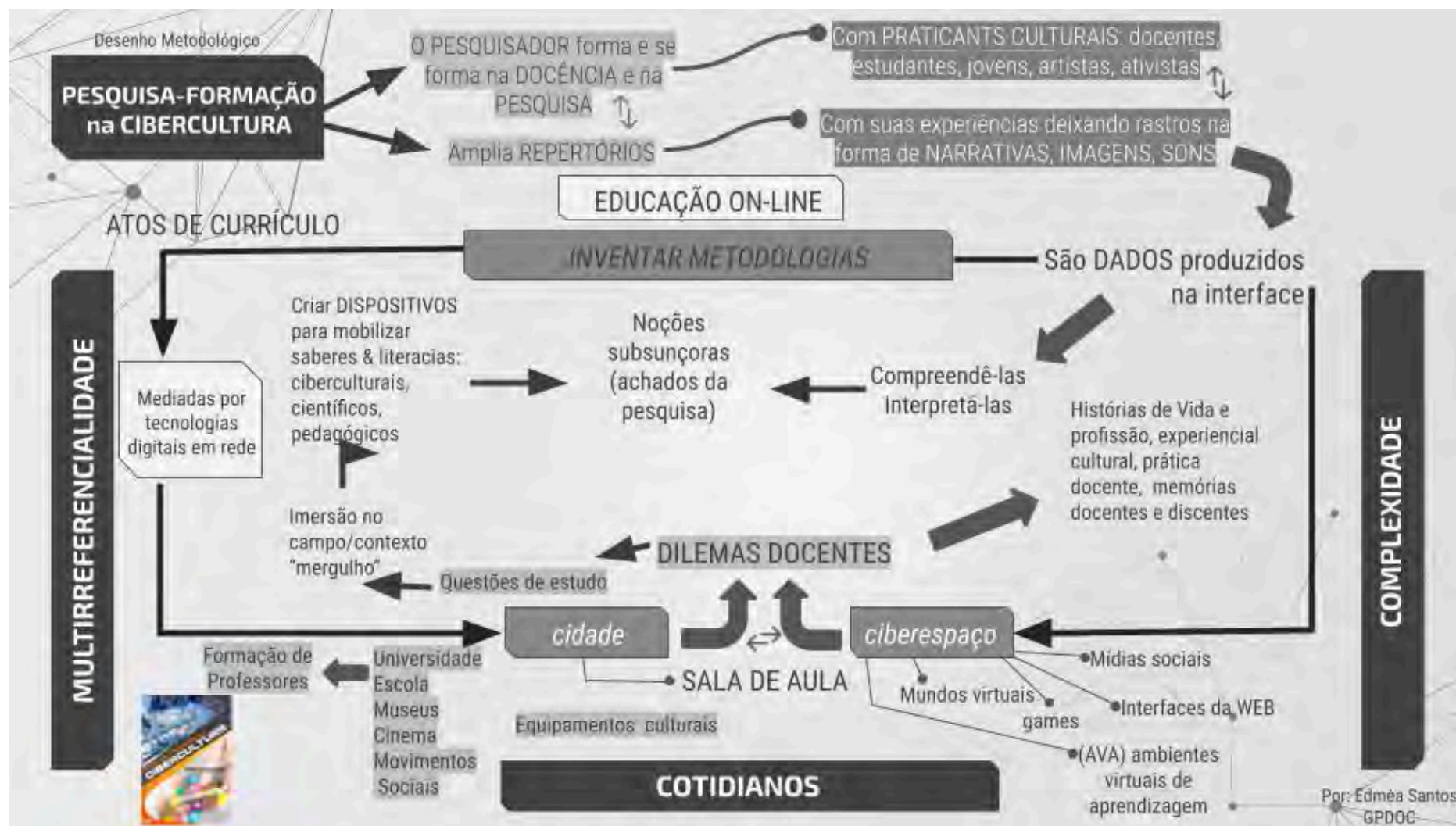
Nesse contexto, a pesquisa é vista como um dispositivo curricular-formacional, desempenhando um papel fundamental no processo de aprendizagem dos estudantes, na formação do professor-pesquisador e na promoção de uma abordagem ampla e dinâmica para a educação na cibercultura. A ciberpesquisa-formação, para Santos é:

uma metodologia de pesquisa qualitativa que legitima a educação online como campo de pesquisa-formação na cibercultura. Concebe o processo de ensinar e aprender a partir do compartilhamento de narrativas, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação (SANTOS, E., 2005, p. 74)

A ciberpesquisa-formação é uma metodologia de pesquisa que trabalha com a com a bricolagem de operações conceituais, são elas: a cibercultura (LEVY, SANTOS, SANTAELLA, LEMOS, SILVA), a multirreferencialidade (MACEDO, FRÓES), a complexidade (MORIN) e os estudos nos/dos/com os cotidianos (ALVES, CERTEAU). Esta metodologia compreende a importância da abordagem multirreferencial na legitimação de outras referências ou saberes na produção do conhecimento, entendendo o desafio da complexidade na compreensão dos fenômenos da cibercultura, com interesse nas práticas e

invenções dos professores em seu cotidiano. Esta bricolagem pode ser compreendida no gráfico (figura 10) apresentado a seguir.

Figura 10 - Infográfico Ciberpesquisa-formação



Fonte: SANTOS, Edméa. Livro Pesquisa-formação na Cibercultura (2014, 2019).

Essa metodologia de pesquisa compreende o processo investigativo e a formação do professor-pesquisador como um processo coletivo e cooperativo que ocorre por meio das relações entre os praticantes culturais (CERTEAU, 2009) e o compartilhamento de *conhecimentossignificações* (ALVES, 2019) numa perspectiva que não distancia os saberes advindos dos conhecimentos teóricos dos saberes adquiridos a partir das experiências práticas. Essa percepção nos ajuda a compreender que o professor-pesquisador ao mesmo tempo que realiza o ato de pesquisar e formar seus alunos, forma a si próprio na relação com seus discentes e esta relação é potencializada por meio do digital em rede. Conforme abordado por Santos:

É importante dialogarmos com abordagens epistemológicas e metodológicas que nos ajudem a compreender o objeto de estudo como um fenômeno sociotécnico vivo, inquietante e mutante. A cibercultura e seus desdobramentos, incluindo aqui a formação de professores, não pode ser estudada e muito menos compreendida, como um fenômeno linear, fechado e mapeado por práticas simplistas e fragmentadas. O fenômeno exige do pesquisador escuta sensível, olhar e imersão atentos aos seus movimentos e desdobramentos, uma aprendizagem formada na ação e pela ação, no devir com os praticantes culturais, compreendendo e interagindo com seus etnométodos, ou seja, suas estratégias de aprender e construir conhecimento. (SANTOS, 2014, 2019, p. 98)

A autora destaca a necessidade de adotar abordagens epistemológicas e metodológicas adequadas ao pesquisar a cibercultura e a formação docentediscente. Esta proposta exige do pesquisador uma postura ativa, caracterizada por escuta sensível, observação atenta e imersão profunda nos movimentos dos fenômenos emergentes. A aprendizagem é concebida como uma construção contínua na ação e pela ação, fomentando a interatividade entre os praticantes culturais e seus modos de aprender.

Dessa maneira, a ciberpesquisa-formação se caracteriza como um potente ciclo de aprendizado e desenvolvimento, no qual o professor-pesquisador exerce um papel ativo tanto como educador quanto como aprendiz, proporcionando uma abordagem que busca compreender os fenômenos da cibercultura e o aprimoramento da formação docente.

Macedo (2021) evidencia a distinção entre as pesquisas educacionais tradicionais e a metodologia da pesquisa-formação, esclarecendo que, na pesquisa-formação, as noções de pesquisa e formação estão intrinsecamente entrelaçadas. Nessa metodologia, a pesquisa transcende os limites da investigação, apresentando-se como uma oportunidade para a criação de saberes e promoção da formação. O autor ressalta que a pesquisa-formação não deve ser tratada como uma consequência da pesquisa; ao contrário, sua intencionalidade, planejamento e ações devem ser consideradas desde a fase de elaboração do projeto. De acordo com o autor:

[...] na pesquisa-formação aguçamos e ampliamos os compromissos, a concepção e a implementação ao produzirmos uma diferenciação identitária marcante dessa pesquisa, ou seja, a realização de uma investigação em que a sua problemática e a elaboração do seu construto, o denominado "objeto de pesquisa", já trazem de forma articulada às suas questões, objetivos e método, a pesquisa como criação de saberes e formação ou mesmo a dinâmica da formação produzindo/mediando a criação de saberes. (MACEDO, 2021, p.18)

Macedo destaca que a pesquisa-formação implica uma ação formacional intencional, reforçando a necessidade de uma aprendizagem concreta e valorada como parte integrante do processo. Além disso, o autor ressalta que a pesquisa-formação “trabalha com a experiência aprendente e valorada de sujeitos concretos envolvidos na pesquisa, condição para que o formativo se realize” (p.20). Outro ponto importante destacado pelo autor é:

Faz-se necessário ventilar que a pesquisa-formação tem um histórico de rejeição advinda das epistemologias puristas fundamentadas na lógica tecnicista, porquanto, além de trazer consigo elementos de complexidade não alcançada por essas lógicas, vincula-se ao trabalho de entendimento e mediação da formação como fenômeno aprendente eminentemente experiencial e sua emergência irreduzível, implicada, relacional e valorada. Em alguns momentos dos nossos debates metodológicos, ouvimos argumentos do tipo: "pesquisa-ação e pesquisa-formação não são pesquisas científicas". O que há aqui é um rigor outro (MACEDO, GALEFFI, PIMENTEL, 2009), concepção de rigor que se vincula à crítica da visão reducionista de rigor herdada do cartesianismo e do positivismo. Vai de encontro a um rigor implicado à qualificação da pesquisa de forma mais ampliada e transversal, ou seja, rigor sociotécnico, ético, estético e político. (MACEDO, 2021, p.21)

Neste fragmento, Macedo destaca a resistência enfrentada pela pesquisa-formação e as críticas simplificadoras que não a consideram como pesquisa científica. Nesse contexto, a pesquisa-formação compreende a formação como um fenômeno experiencial, emergente, irreduzível, implicado, relacional e valorado. O autor também propõe uma concepção de "rigor outro", que se opõe à visão reducionista de rigor associada ao cartesianismo e ao positivismo. Esse novo conceito de rigor busca uma qualificação mais ampliada e transversal da pesquisa, incorporando elementos sociotécnicos, éticos, estéticos e políticos.

Torna-se cada vez mais necessário e importante para o professor-pesquisador pensar a partir de uma perspectiva da abordagem multirreferencial, valorizando e legitimando assim outras referências ou saberes na produção do conhecimento na contemporaneidade.

Compreende-se que a ciberpesquisa-formação se configura como uma metodologia de pesquisa pós-abissal (SANTOS, 2019), alinhada às epistemologias do Sul. Segundo Boaventura Santos, essas epistemologias abrangem elementos como a linha abissal e os diversos tipos de exclusão social por ela criados, a sociologia das ausências e a sociologia das emergências, a ecologia de saberes e a artesanaria das práticas. Essas epistemologias do Sul questionam a produção do conhecimento científico eurocêntrico, posicionando-se como

epistemologias políticas e modos de conhecimento que buscam validar saberes para confrontar as articulações entre colonialismo, capitalismo e patriarcado. Conforme destacado pelo autor:

As epistemologias do Sul referem-se à produção e à validação de conhecimentos ancorados nas experiências de resistência de todos os grupos sociais que têm sido sistematicamente vítimas da injustiça, da opressão e da destruição causadas pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado [...] O objetivo das epistemologias do Sul é permitir que os grupos sociais oprimidos representem o mundo como seu e nos seus próprios termos, pois apenas desse modo serão capazes de o transformar de acordo com as suas próprias aspirações. (SANTOS, B. 2019, p. 17)

Alinhada às epistemologias do Sul, a ciberpesquisa-formação busca descentralizar as formas de conhecimento, reconhecendo a pluralidade de saberes e desafiando as hierarquias tradicionais dominantes que colocam certos modos de pensar e produzir conhecimento como superiores (epistemologias do norte). Sob a perspectiva de uma metodologia pós-abissal, a ciberpesquisa-formação transcende as limitações epistemológicas tradicionais, rompendo com estruturas hierárquicas e dando voz a saberes e perspectivas historicamente marginalizadas.

Segundo Santos, as metodologias pós-abissais buscam desconstruir as estruturas de poder presentes nas pesquisas científicas, desafiando os paradigmas enraizados e indicando uma mudança de paradigma em direção a práticas mais diversas e inclusivas. Neste contexto, o "pós-abissal" aponta para uma ruptura com o tradicional, transcendendo as limitações das epistemologias dominantes. Além disso, proporciona espaço para a inclusão e valorização das vozes marginalizadas, que tradicionalmente são silenciadas pela pesquisa convencional, reconhecendo e valorizando a infinita pluralidade de saberes.

As metodologias pós-abissais promovem a colaboração entre pesquisadores e praticantes culturais, reconhecendo a importância da construção colaborativa do conhecimento como um processo complexo, interativo e dinâmico. Além disso, desafiam os pesquisadores a reavaliar constantemente suas próprias concepções e práticas, contribuindo para a promoção de pesquisas mais sensíveis, éticas e conscientes.

A ciberpesquisa-formação ao integrar esses elementos, não apenas contribui para a transformação das práticas de pesquisa, mas também fortalece a construção de um conhecimento interseccional, inclusivo e equitativo, alinhado às demandas educacionais contemporâneas. Considerando os dilemas que emergem no cotidiano da docência e inspirando-se nas concepções da ciberpesquisa-formação e nas pesquisas pós-abissais, este trabalho se desenvolve a partir das pesquisas realizadas pelo GPDOC, com interesse na

investigação da docência universitária online. Nesse sentido, apresentamos na próxima seção, o dispositivo da pesquisa desenvolvido neste estudo.

4.1 - Dispositivo de pesquisa: a disciplina teorias e política curricular do curso de Pedagogia da UFRRJ

Segundo Ardoino (1998), os dispositivos de pesquisa-formação “são meios materiais e/ou intelectuais que o pesquisador cria/aciona para ir ao encontro dos seus objetos de pesquisa e seus praticantes culturais para com eles produzir conhecimento”. Em uma perspectiva contemporânea, Santos (2022) atualiza e amplia esse conceito de dispositivo, relacionando-o à ciberpesquisa-formação e definindo-o como:

Inteligência pedagógica que se materializa em atos de currículos mediados pelo digital em rede, na relação interativa online em interface *cidadeciberespaço*, Os dispositivos são autorias, experiências de ciberpesquisa-formação. (SANTOS, 2022)

A partir desta compreensão, o dispositivo construído para esta ciberpesquisa-formação teve o seu desenvolvimento junto a disciplina “Teorias e Política Curricular”. Uma disciplina obrigatória pertencente à grade curricular do sexto período do curso de Pedagogia da UFRRJ e tem em sua ementa os seguintes tópicos: “A emergência e o desenvolvimento da sociologia do currículo e das distintas concepções e formas de currículo; Perspectivas de análise e paradigmas curriculares; Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade; Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar; O significado epistemológico da construção curricular mediada por distintas possibilidades de organização do conhecimento”.

Esta unidade curricular vislumbra um campo fértil, inventivo e repleto de possibilidades que colaboraram para a união dos objetivos da disciplina com os propósitos delineados para esta ciberpesquisa-formação. Esta iniciativa teve a intencionalidade pedagógica de preparar os futuros professores, estudantes de pedagogia que estavam em pleno processo de formação para o exercício da docência na cibercultura.

Em decorrência da pandemia, sua oferta foi ajustada ao calendário que foi reorganizado pela UFRRJ, que previa a realização de três semestres letivos no tempo de um ano. Desta forma, a pesquisa foi realizada com a participação de duas turmas de aproximadamente 20 alunos. Na primeira turma, as aulas aconteceram com o suporte do

ensino remoto, no período de 10/06/2021 à 26/08/2021, no semestre de 2021.1. A segunda turma, por sua vez, foi ofertada na modalidade híbrida (com aulas remotas e presenciais) durante o semestre de 2022.1, compreendido entre 03/02/2022 e 05/05/2022.

Importante ressaltar que o Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC) posiciona-se politicamente em defesa do uso de interfaces gratuitas e de livre acesso, portanto, para a realização da pesquisa optamos pelo uso das interfaces proporcionadas pela universidade durante o período pandêmico. De acordo com a deliberação nº 90/2020, o Conselho Universitário da UFRRJ aprovou as “Normativas para Estudos Continuados Emergenciais (ECE)” que define na diretriz número 8 que:

Diretriz VIII - Para as atividades de curto prazo, a UFRRJ dará suporte à utilização de plataformas de webconferência para as atividades síncronas (RNP e Jitsi), e para as atividades assíncronas no AVA do SIGAA, preferencialmente, e do Moodle como ferramentas de apoio às atividades acadêmicas. Fica facultado o uso de outras ferramentas para complementação, por escolha do docente, ciente da impossibilidade de suporte técnico da UFRRJ, desde que resguardado o acesso e a acessibilidade dos alunos.

O projeto da disciplina englobou atividades síncronas e assíncronas. As atividades síncronas, caracterizada pela comunicação simultânea entre os participantes, foram conduzidas por meio de aulas realizadas pela interface do Jitsi Meet e/ou Google Meet, bem como em aulas presenciais no Instituto de Educação da UFRRJ, retomadas com o retorno das atividades acadêmicas presenciais na universidade.

As atividades assíncronas, onde a comunicação ocorre em momentos diferentes, sem a necessidade de estar online ao mesmo tempo, foram organizadas em um desenho didático construído no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), denominado como “Turma Virtual” na interface do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Ambas as turmas estiveram sob a responsabilidade de uma equipe de docentes-pesquisadores, integrantes do grupo de pesquisa docência e cibercultura, sob a orientação da professora Edméa Santos. Ao realizar o estágio docente da pós-graduação na disciplina, cada membro contribui trazendo suas perspectivas, estudos, saberes, experiências e pesquisas em andamento, enriquecendo tanto a disciplina quanto a mediação docente no processo de formação dos estudantes de pedagogia.

A professora Edméa Santos com sua vasta experiência em pesquisa e docência na cibercultura, desenvolveu o projeto e o desenho didático interativo para ambas as turmas, além de conduzir as aulas síncronas da disciplina. Na equipe da turma 1, Aline Alvernaz e eu, Nathalia Silva, assumimos as mediações assíncronas no AVA do SIGAA, proporcionando suporte aos alunos nas atividades e trabalhos em grupo. Já na equipe da turma 2, eu, Nathalia

Silva, Fábio Coradini e Jacks Bezerra nos responsabilizamos pelas mediações assíncronas, além de fornecer suporte nas atividades síncronas presenciais e nos trabalhos em grupo.

A seguir, serão apresentados os desenhos didáticos, os projetos e as experiências vivenciadas com as turmas.

4.2 - Os desenhos didáticos interativos

“O desenho didático é a arquitetura de conteúdos e situações de aprendizagem para estruturar uma sala de aula online, contemplando as interfaces de conteúdo e de comunicação” (SANTOS, SILVA, 2009, p. 276).

Segundo Santos e Silva, o desenho didático é uma estrutura flexível, planejada e organizada com inteligência e intencionalidade pedagógica, visando articular as interfaces de conteúdo e comunicação. As interfaces de conteúdo possibilitam a criação, compartilhamento e disponibilização dos conteúdos em diferentes linguagens midiáticas, como texto, imagem, som e vídeo. As interfaces de comunicação podem ser usadas tanto de forma síncrona, em tempo real, como os chats e webconferências, quanto de forma assíncrona, em momentos distintos, como fóruns e mensagens, para facilitar a troca de informações entre os participantes.

O desenho didático busca apresentar um conjunto de conteúdos hipertextuais, em múltiplas linguagens, investindo em situações de aprendizagem estrategicamente desenvolvidas e disponibilizadas para potencializar a interatividade e a produção do conhecimento.

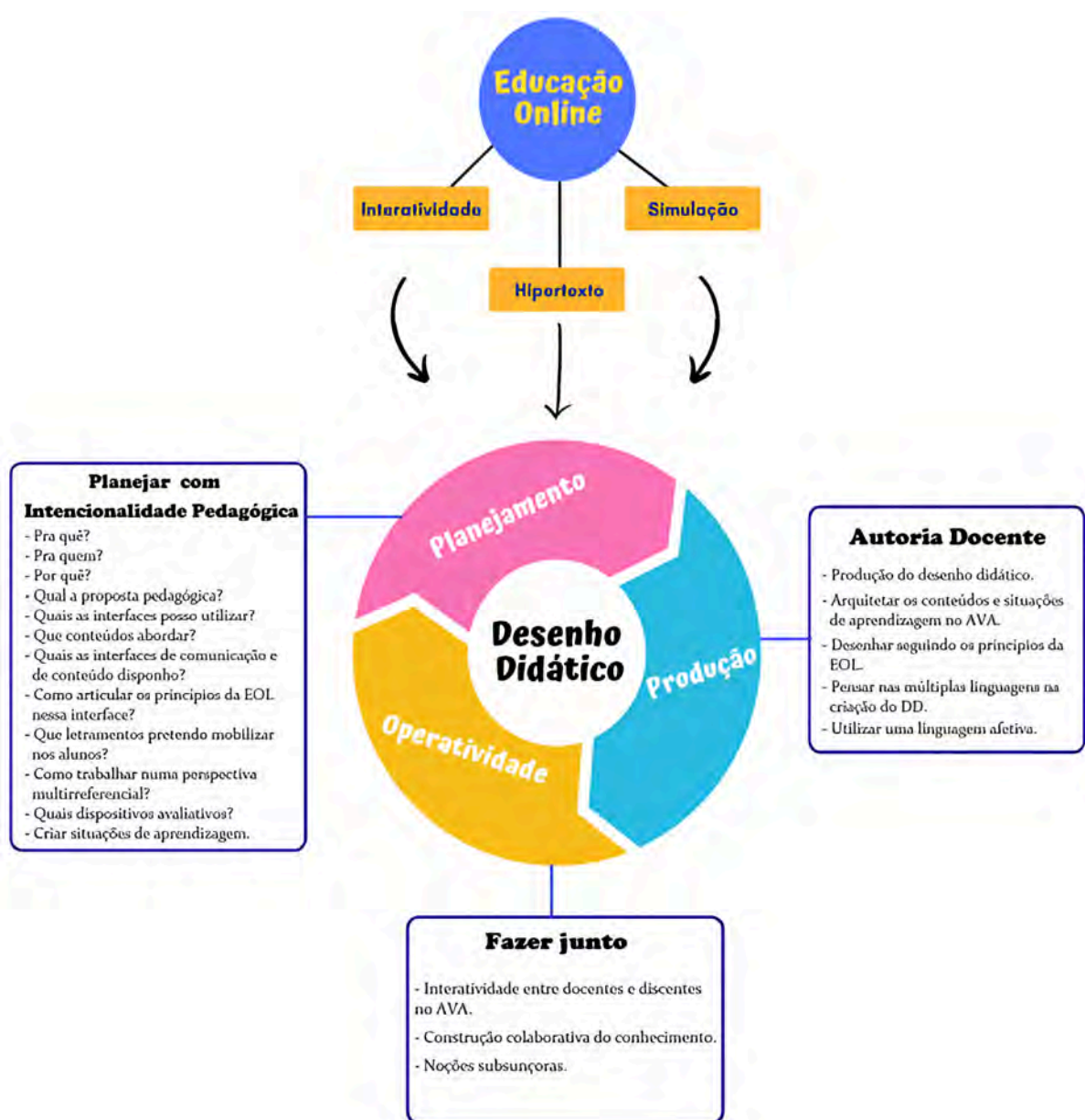
Ao contrário da ideia de desenho instrucional adotado na EAD massiva, que subutiliza as tecnologias digitais ao simplesmente disponibilizar os materiais, promover o auto-estudo e criar espaços apenas para esclarecimento de dúvidas, envio de tarefas e recebimento do resultado da correção das atividades, o desenho didático interativo propõe uma abordagem mais abrangente, interativa e colaborativa.

Numa perspectiva da educação online, o desenho didático interativo deve disponibilizar os conteúdos de aprendizagem em diferentes linguagens como textos, imagens, vídeos, transmissões ao vivo, filmes, memes, áudios, podcasts, entre outros. Além disso, é essencial estimular a participação e o engajamento dos estudantes, incentivando-os a serem autores na produção de trabalhos, buscando inovar nas formas de avaliação da aprendizagem e fomentar a interatividade entre os estudantes e os docentes.

A elaboração de um desenho didático demanda que o professor reflita sobre a sua prática e intencionalidade pedagógica. Isso implica em um planejamento que considere o potencial comunicacional e pedagógico da cibercultura, englobando a produção de conteúdos e situações de aprendizagem experiencial. Além disso, incentiva a interatividade entre professor e alunos, estimulando a construção colaborativa de *conhecimentos* significações.

No momento de planejamento, produção e operatividade do desenho didático é preciso considerar a relevância da afetividade e da empatia, especialmente durante o processo de escrita das mensagens, na definição dos objetivos almejados durante o processo formativo na disciplina e no diálogo com os participantes. A intencionalidade pedagógica também é crucial nesta etapa, pois ela deve refletir na escolha das interfaces, na seleção de conteúdos em múltiplas linguagens, na criação dos fóruns, nas propostas de atividades e no processo de avaliação. O infográfico a seguir apresenta as etapas para a construção de um desenho didático interativo na educação online (figura 11):

Figura 11 – Desenho didático interativo na educação online



Fonte: Criado pela autora à partir de Santos e Silva (2009)

Numa perspectiva da educação online, o desenho didático busca apresentar um conjunto de conteúdos hipertextuais, em múltiplas linguagens e investe em situações de aprendizagem desenvolvidas e disponibilizadas estrategicamente, sendo utilizadas com o propósito de potencializar a interatividade e a produção do conhecimento.

O desenho didático online parte de uma abordagem pedagógica que define desde o planejamento, a escolha das interfaces de comunicação e de conteúdos, a arquitetura de redes de situações de aprendizagem, as metodologias, dispositivos e interfaces de avaliação da aprendizagem. Numa perspectiva formativa e contínua, é preciso se apropriar de estratégias que potencializem a comunicação todos-todos, a construção

colaborativa e avaliativa de conhecimentos. (SANTOS, SALES, VELOSO, 2022, p. 4)

As autoras destacam a importância do desenho didático online como uma abordagem pedagógica que vai desde o planejamento até a escolha de interfaces de comunicação e conteúdos, a arquitetura de redes de situações de aprendizagem, as metodologias e as interfaces de avaliação da aprendizagem. Sob uma perspectiva formativa e contínua, ressaltam a necessidade de adotar estratégias que potencializem a comunicação entre todos os participantes, promovendo a construção colaborativa e avaliativa do conhecimento.

O docente ou a equipe docente que concebe pedagogicamente a elaboração do desenho didático inicial da disciplina assume a autoria do projeto. No entanto, é necessário a compreensão de que esta autoria é compartilhada com os estudantes, que se tornam coautores ao participarem ativamente do processo de construção e desenvolvimento do desenho didático.

Ao compreender a dinâmica da interatividade entre docentes e discentes na sala de aula presencial, online e híbrida, percebe-se que o desenho didático não é uma estrutura rígida e imutável. Ele possui flexibilidade para se adaptar de maneiras variadas. Há a possibilidade do surgimento de demandas por diferentes temas, abordagens, metodologias e extensão de tempo. Em outras palavras, o desenho didático é flexível e repleto de possibilidades, construído a partir da interatividade, mediação docente e demandas por formação dos praticantes culturais.

O espaço de aprendizagem e de formação não se institui sem a ação dos sujeitos cognoscentes e sua partilha de sentidos. A educação online se auto-eco-organiza pela interatividade dos atores e suas interfaces tecnológicas. Um fórum de discussão, por exemplo, não se torna fórum sem a partilha de sentidos e os discursos dos seus interlocutores. (SANTOS, 2014, 2019, p. 97)

A partir dessa perspectiva, compreende-se a essencialidade da ação dos sujeitos nos ambientes virtuais de aprendizagem para o processo de construção do conhecimento. Essa perspectiva evidencia a dinâmica colaborativa da educação online, onde o engajamento dos sujeitos é fundamental para a produção de sentidos e configuração do próprio espaço de aprendizagem.

Os desenhos didáticos criados para as turmas da disciplina Teorias e Política Curricular foram construídos na interface do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O SIGAA representa um sistema corporativo desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com o objetivo de informatizar as atividades burocráticas e acadêmicas realizadas nas universidades que optaram por implementá-lo. A interface do SIGAA está disponível para acesso em computadores e

dispositivos móveis, possui diferentes módulos e agrupa em um único espaço diferentes atividades que possibilitam o gerenciamento de disciplinas e da vida acadêmica dos estudantes.

O sistema oferece aos alunos recursos para simplificar as suas atividades acadêmicas, incluindo a consulta de notas, a emissão de declaração de vínculo, a obtenção de histórico, a matrícula online nas disciplinas, a possibilidade de trancar disciplinas, a opção de suspender o curso, registro de atividades complementares, a consulta de processos internos, o acesso às turmas virtuais das disciplinas cursadas ou que foram cursadas em semestres anteriores, a participação em comunidades virtuais e em fóruns criados pela coordenação do curso para comunicação com os alunos, entre outras funcionalidades que visam facilitar a vida dos discentes.

O SIGAA também auxilia o trabalho docente, permitindo aos professores visualizar suas orientações acadêmicas tanto na graduação quanto na pós-graduação, cadastrar grupos de pesquisa, submeter projetos de pesquisa e planos de trabalho para editais internos, criar e acompanhar as ações extensionistas, acessar os editais em andamento, emitir declarações das disciplinas ministradas, acessar as Turmas Virtuais das disciplinas (AVA do SIGAA), editar o desenho didático das turmas, verificar a lista dos alunos matriculados, lançar notas e controlar a frequência dos alunos, além de outras funcionalidades que colaboram para a atuação do professor na universidade.

Para a realização da pesquisa, aproveitamos as potencialidades da chamada Turma Virtual no SIGAA, que se trata de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que integra interfaces de conteúdo e comunicação. Este ambiente reúne todas as informações referentes à turma, permitindo seu acesso e gerenciamento. Além disso, oferece a possibilidade de criação e desenvolvimento de um desenho didático que tenha como principal objetivo a promoção da interatividade entre professores e alunos. Entre as funcionalidades disponíveis na Turma Virtual, destacam-se a visualização do plano de curso, a relação dos alunos matriculados, a edição do desenho didático, a publicação de hipertextos, a criação de fóruns, a divulgação de notícias, a disponibilização de materiais didáticos (arquivos, vídeos, links de páginas da web), entre outras.

Santos enfatiza a relevância do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como a sala de aula do docente online, facilitando a educação e a interação entre docentes e discentes geograficamente dispersos. Isso destaca a influência significativa desse ambiente na experiência educacional e cultural dos participantes.

A sala de aula do docente online é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Ambientes virtuais de aprendizagem ou “plataformas de EAD” são soluções informáticas que reúnem, numa mesma plataforma, várias interfaces de conteúdos e de comunicação síncrona e assíncrona, nas quais podemos educar e nos educarmos com os praticantes geograficamente dispersos, produzindo e interagindo com narrativas digitalizadas que circulam em rede (Santos 2010). Para muitos professores-tutores, os primeiros contatos com os AVAS são o começo de uma carreira na cibercultura, bem como uma construção cultural que se expande para além do AVA utilizado em seu exercício profissional. (SANTOS, 2014, 2019, p.145)

A Turma Virtual do SIGAA por muitas vezes se tornava um espaço subutilizado pelos docentes e discentes devido à falta de conhecimento das potencialidades da educação online e do poder interativo e formativo do AVA do SIGAA. Ana Beatriz Cruz, em sua auto-avaliação no formulário da interface Google Forms, destacou: ***“O desenho didático do SIGAA foi uma experiência um tanto quanto instigante, uma vez que foi a primeira experiência prática com um “modelo vivo” de plataforma, diferente de um repositório/drive de textos para consultar antes de cada aula. Creio que o próprio tumulto do período dificultou bastante o nosso entrosamento entre remoto e presencial, mas demos conta no fim de tudo”.***

O depoimento de Ana Beatriz Cruz contribui para as nossas reflexões na pesquisa sobre o uso da interface do SIGAA. A turma virtual do SIGAA não era reconhecida como um ambiente virtual de aprendizagem, em vez disso, era considerada como um repositório, um espaço onde textos digitalizados eram disponibilizados para que os estudantes pudessem acessá-los e realizar leituras prévias para as próximas aulas.

A educação online é compreendida como um fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2005) que se destaca pela sua potencialidade comunicacional e pedagógica do contexto sociotécnico contemporâneo. Transcendendo a ideia tradicional de educação à distância, ao aproveitar as vantagens e potencialidades da cibercultura, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, respeitando os princípios da educação como a autonomia, diversidade, democracia, interação, diálogo, entre outros princípios defendidos por diferentes teóricos da educação (SILVA, 2020).

De acordo com sua experiência na docência online, a professora Edméa Santos vislumbrou as potencialidades do SIGAA como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e desenvolveu um desenho didático que desfrutou de imagens, cores, textos, vídeos e conteúdos em diferentes linguagens midiáticas.

Todas as atividades criadas para a disciplina foram organizadas em um desenho didático que estruturou e organizou a sala de aula online e integrou a Turma Virtual (AVA do SIGAA). O desenho didático da disciplina Teorias e Política Curricular do curso de Pedagogia da UFRRJ, desenvolvido pela professora Edméa Santos, foi sendo elaborado ao

longo da disciplina, de acordo com a participação e necessidade de formação dos alunos da turma.

Santos (2014, 2019) ressalta a importância da combinação entre os objetos técnicos, dispositivos, interfaces e a participação dos praticantes culturais no processo de formação e construção do conhecimento. Por esse motivo, é imprescindível que o docente tenha a intencionalidade pedagógica de fomentar a interatividade entre os participantes para o diálogo, incentivo a autoria e troca de experiências.

Um ambiente online de aprendizagem é um conjunto de interfaces digitais de conteúdos e de comunicação que, juntamente com a expressão e autoria dos participantes que habitam tais interfaces, forma um híbrido entre objetos técnicos e seres humanos em processo de construção do conhecimento e da aprendizagem. Cada vez que um novo participante habita, com sua autoria criadora, uma das interfaces de um “ambiente virtual de aprendizagem”, ele se auto-organiza modificando não só o ambiente fisicamente, como também, em potência, a aprendizagem de toda comunidade de aprendentes. Além de acreditarmos que só aprendemos porque o “outro” colabora com sua provocação, sua inteligência, sua experiência, sabemos que temos interfaces que garantirão a nossa comunicação com nossa fala livre e plural. É deste lugar que conceituamos educação online. (SANTOS, 2014, 2019, p.162)

Diante das reflexões trazidas pela autora sobre a complexidade e a dinâmica da aprendizagem em ambientes online, torna-se claro que a educação online vai muito além de uma simples transferência de informações. Ela se baseia na interação, na autoria, no diálogo e na colaboração dos participantes, todos elementos cruciais para a construção do conhecimento.

Assim, à medida que aproveitamos as potencialidades de um ambiente virtual de aprendizagem, reconhecemos que ele é um ecossistema vivo onde cada participante, com sua autoria e criatividade, contribui para autoorganização do ambiente e formação da sua comunidade aprendente.

Portanto, para a promoção da educação online é fundamental que os professores adotem uma abordagem pedagógica intencional, incentivando a interatividade, encorajando ao diálogo, a autoria e a troca de experiências para que os estudantes possam construir conhecimento de forma dinâmica e colaborativa.

O processo de construção dos desenhos didáticos das turmas serão detalhados nas subseções a seguir:

4.3 Desenho didático interativo da Turma 1 - Semestre 2021.1

4.3.1 Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas Vindas - (Turma 1)

Figura 12 - Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 1)



Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 13 - Apresentação da equipe docente (Turma 1)



Como vai funcionar a nossa disciplina?

- Utilizaremos o AVA do Sigaa para as nossas atividades assíncronas.
- As nossas aulas síncronas serão todas as quintas-feiras das 19h às 20:30h pelas plataformas Jitsi e/ou RNP. Através do link: <https://meet.jit.si/Edm%C3%A9aSantos>

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)


Figura 14 - Atividades da Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 1)

Durante a disciplina, nós vamos estudar o livro "Documentos de Identidade - Uma introdução às teorias do currículo" do autor Tomaz Tadeu da Silva. A cada unidade, nós aprofundaremos os nossos conhecimentos através das discussões sobre os capítulos do livro.

Clique no link abaixo para ter acesso ao arquivo com o livro.

Para esta unidade, nós temos as seguintes atividades:

1. Apresente-se no fórum de boas-vindas e conheça seus colegas de turma.
2. Assista o vídeo "Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert.

 Documentos de Identidade, uma Introdução às Teorias do Currículo - Tomaz Tadeu da Silva

 Fórum de Boas-vindas!

 **Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert**



Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

O desenho didático da primeira turma da disciplina Teorias e Política Curricular na Turma Virtual (AVA do SIGAA), foi inaugurado com um tópico intitulado “Semana de ambientação e boas-vindas” (figura 12). Nesta primeira unidade, as atividades foram iniciadas com uma mensagem de boas-vindas e apresentação das professoras que compuseram a equipe docente (figura 13). Na turma 1, Aline Alvernaz, doutoranda, e eu, Nathalia Silva, mestranda, realizamos o estágio docente da pós-graduação nesta unidade curricular colaborando em co-docência sob orientação da professora Edméa Santos.

Em seguida, foram divulgadas as informações essenciais para o funcionamento da disciplina durante o semestre e anunciadas as primeiras atividades que deveriam ser realizadas por eles (figura 14). Esta unidade do desenho didático foi inaugurada numa segunda-feira, no primeiro dia letivo do semestre, antes da nossa primeira aula que seria numa quinta-feira, dia da semana reservado para as aulas da disciplina, nesse breve período alguns alunos começaram a habitar o espaço destinado ao fórum de boas-vindas (figura 15).


O principal propósito dos fóruns que foram criados no desenho didático ao longo da disciplina era fomentar a interatividade entre docentes e discentes dentro do ambiente virtual de aprendizagem. Com essa intenção, o fórum de boas-vindas foi idealizado como uma interface de comunicação destinada a acolher e conhecer os alunos, incentivando-os a se apresentarem de forma criativa e multimodal, conhecer a equipe docente e os colegas de turma, e conectar as pessoas para que pudessem estreitar laços de amizade para além da sala de aula. Além disso, o fórum tinha como meta estimulá-los a compartilhar suas histórias de vida e formação (figura 16), reconhecendo que o currículo também contempla o entrelaçamento entre memórias afetivas, vivências cotidianas e experiências formacionais ao longo da vida.

Figura 15 - Fórum de Boas-vindas



Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 16 - Conversa no Fórum de Boas-vindas




Re: Apresente-se aqui!
por **TULIPA**

10/06/2021 13:21:59

Olá! Me chamo [REDACTED], estou entre o 6º e o 7º período de Pedagogia (a pandemia deixou tudo muito confuso), mas já cursei algumas disciplinas do 7º período durante o ECE e agora, neste trimestre, estou cursando todas as disciplinas do 6º período. Meu interesse pelo curso de Pedagogia surgiu há alguns anos atrás, quando fui incentivada por minha mãe a fazer o Curso Normal - Formação de Professores em nível médio, uma vez que ser professora era seu grande sonho que infelizmente não pôde ser realizado. No início, eu não tinha certeza se iria exercer a função de professora após o término do curso, mas ao longo da trajetória, me apaixonei cada vez mais pela profissão e resolvi que este era o caminho que eu queria trilhar. Fiz o Curso Normal no Colégio Estadual Presidente Dutra, que fica bem em frente ao Instituto de Educação da Rural, desta forma, sempre que me dirigia até o colégio, tinha a oportunidade de contemplar a bela vista da nossa Universidade e daí foi surgindo o grande sonho de me tornar aluna da UFRRJ. Ao realizar o ENEM, fui aprovada em dois cursos, sendo minha primeira opção a Pedagogia e a segunda Letras. Minha simpatia por crianças me direcionou para a escolha do curso de Pedagogia e hoje posso dizer que me sinto realizada e que não tenho dúvidas de que fiz a escolha certa. Atualmente não resido mais com meus pais que são moradores de Seropédica, pois estou noiva e consegui um emprego como Estagiária Pedagógica na Barra da Tijuca. Meu noivo mora na Ilha do Governador, e morar com ele facilitou meu trajeto de casa para o trabalho, contudo, na época em que escolhi a Universidade Rural, ser moradora de Seropédica também contribuiu para essa decisão. Tento sempre aproveitar ao máximo a rotina acadêmica e tenho gostado muito de todas as disciplinas que cursei até o momento que sempre reafirmam a minha escolha de ser professora/pedagoga. Tenho total certeza de que esta disciplina contribuirá grandiosamente para minha formação. Os textos, vídeos e diálogos síncronos enriquecerão meus conhecimentos já adquiridos e trarão oportunidades de construção de novos saberes que levarei para a vida ao longo de toda a minha trajetória profissional.


Quem quiser conhecer um pouco mais de mim e de minha vida pessoal, meu Instagram é: [REDACTED]



Re: Re: Re: Apresente-se aqui!
por ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ

10/06/2021 15:46:08


Bem vinda **TULIPA**! 💜



Re: Re: Apresente-se aqui!
por NATHALIA DE SOUZA SILVA

24/06/2021 15:11:47

TULIPA, bem-vinda!



É muito bom te conhecer e saber que você também se rendeu aos encantos da docência. Rsrs.. Tenho certeza que você fez a escolha certa, pois, está fazendo aquilo que ama. Vamos aprender muito aqui nessa disciplina!
Beijos!

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

A imagem da conversa no fórum de boas-vindas (figura 16) ilustra a interconexão entre o currículo e as histórias de vida, destacando as potencialidades desse espaço por meio do diálogo entre Tulipa e a equipe docente. Em respeito ao desejo da aluna de não ser identificada, será utilizado o nome fictício Tulipa.

O texto de apresentação elaborado por Tulipa representa um exemplo das produções realizadas pelos alunos no fórum de boas-vindas. Tulipa compreende o propósito desse momento inicial no desenho didático e utiliza o roteiro de apresentação como guia para contar um pouco sobre a sua história de vida, sobre seu processo formativo, a motivação para estudar na UFRRJ, o despertar do interesse pelo curso de Pedagogia, bem como suas expectativas em relação à disciplina. Além disso, convida seus colegas a conhecerem um pouco mais sobre a sua vida ao compartilhar a sua rede social.

O depoimento de Tulipa demonstra o vínculo entre histórias de vida e a formação docente. Sob a perspectiva de Josso (2004) essa ligação proporciona uma compreensão da importância do processo de construção dessas narrativas, pois, neste momento de elaboração, acontece um movimento reflexivo, onde o sujeito explora sua identidade e subjetividade ao acionar memórias e experiências vividas. Essas narrativas também auxiliam na reflexão sobre o processo de aprendizagem e de conhecimentos que geraram sentido para o sujeito. Como afirmado pela autora:

A originalidade do método de investigação-formação em Histórias de vida situa-se, em primeiro lugar, na nossa constante preocupação de que autores de narrativas consigam atingir uma produção de conhecimentos que tenha sentido para eles, que eles próprios se inscrevam num projecto de conhecimento que os institua como sujeitos. (JOSSO, 2004, p.17)

Na primeira aula síncrona com a turma pela interface do Jitsi Meet, a equipe docente da disciplina se apresentou e aproveitou a oportunidade para apresentar o desenho didático no SIGAA, tirar algumas dúvidas sobre o funcionamento da disciplina e explicar sobre a importância da participação dos discentes nas atividades síncronas e assíncronas que seriam propostas no decorrer do período. Neste momento inicial, esta primeira unidade do desenho didático tinha o propósito de acolher os alunos, convidá-los a participar das atividades e a interagir com os colegas e professores, além de incentivá-los a conhecer a interface e ambientar-se na Turma Virtual (AVA do SIGAA).

Uma das obras escolhidas como referência para a disciplina foi o livro “Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo” do autor Tomaz Tadeu da Silva (2010), um importante curricularista, que é professor do programa de pós-graduação em

educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e que tem suas pesquisas e estudos voltados às teorias do currículo.

O livro traz a historicidade das principais teorias do currículo e importantes reflexões que contribuíram sobremaneira para os debates da disciplina. Cada unidade do desenho didático traz o título de um capítulo do livro de Tomaz Tadeu com a intenção de aprofundar os conhecimentos através dos estudos e debates sobre as teorias tradicionais, críticas e pós-críticas do currículo. Logo no início do desenho didático, o arquivo com o livro foi disponibilizado para os estudantes.

Como parte das atividades da semana de boas-vindas, os alunos foram convidados a participar do fórum de boas-vindas. Nesse espaço, foram encorajados a se apresentar, conhecer seus colegas e professores, compartilhar expectativas em relação à disciplina e trocar informações sobre suas redes sociais. Além disso, foi requerido que assistissem ao vídeo “Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert” (Figura 17).

Figura 17 - Vídeo: “Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert



Fonte: <https://youtu.be/41bUEyS0sFg>

A conversa entre Freire e Papert ocorreu em 1995 e, mesmo passados muitos anos, percebem-se elementos importantíssimos para reflexão sobre a educação e o currículo na contemporaneidade, especialmente em relação ao papel da escola. Embora haja momentos de concordâncias e divergências entre os pensamentos dos estudiosos, é notável que ambos se mantinham abertos ao diálogo.

Papert percebe o papel da tecnologia na construção do aprendizado, destacando os três estágios do desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget, que ele define como estágios de relacionamento entre o indivíduo e o saber. No primeiro estágio, que se inicia desde o nascimento da criança, o processo de aprendizagem envolve ações como tocar, explorar, pegar objetos, colocá-los na boca e interagir com as pessoas. Papert argumenta que,

embora os pais acreditem que determinam o que a criança está aprendendo, eles possuem pouca influência, uma vez que são as próprias crianças quem se auto-guiam e conduzem o seu processo de aprendizado.

O autor ressalta que existe um momento em que a criança percebe a imensidão do mundo, buscando o adulto como fonte de informações. Papert argumenta que, nesse momento, a criança se encontra em uma situação precária, dependendo do que lhe é contado. Esse segundo estágio atinge seu auge na escola, segundo Papert (1995), “quando você vai para a escola o trauma é que você tem de parar de aprender e deve aceitar ser ensinado”.

Papert destaca a importância do terceiro estágio retornar ao primeiro, acreditando que aqueles que superam o segundo estágio tornam-se pessoas criativas. O autor sustenta que na escola, a criança passa a ter uma posição passiva, aceitando tudo o que lhe é ensinado, e expressa sua crença de que as tecnologias digitais substituirão a escola, tornando o conhecimento acessível por meio da internet. Ao abordar esses estágios, a suposição de que o principal passo da tecnologia e da educação é contornar o segundo estágio. Ele argumenta que as tecnologias não conseguirão aperfeiçoar a escola, mas a substituirão em uma década ou duas, levando os professores a buscarem novos meios para lidar com a criança e a construção do saber.

Nesse diálogo, Paulo Freire proporciona reflexões cruciais, destacando a dimensão histórica da tecnologia e da cultura de classes. Ele ressalta que o acesso às tecnologias é restrito a uma minoria da população brasileira, enquanto uma grande parcela enfrenta a fome. Freire antecipa que, ao longo de duas ou três décadas, as desigualdades entre essas crianças serão cada vez mais profundas. Embora concorde com Papert sobre os estágios na experiência da produção do conhecimento e compartilhe a crítica ao segundo estágio, representado pela escola, ele não aceita a afirmação do fim da escola. O autor reconhece as falhas na forma atual da escola, mas ele não conclui que ela está desaparecendo ou prestes a ser extinta. Mantendo sua fé no esperar, Freire invoca aqueles que estão na sala de aula a promoverem mudanças radicais na escola.

Não é acabar com a escola, mas mudá-la. É radicalmente fazer que nasça dela um corpo que não mais corresponda à verdade tecnológica do mundo. Um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola a altura do seu tempo. Não é soterrá-la, sepultá-la, é refazê-la." (FREIRE, 1995).

Freire destaca que aprendemos antes de ensinar, e é a experiência de aprendizado do primeiro estágio que nos conduz ao segundo. Ele ressalta a importância da escola, enfatizando que ela deve estar sintonizada com seu tempo. Freire chama a atenção para as dificuldades enfrentadas na busca por mudanças, levando em consideração os equívocos

ideológicos e políticos. Ele enfatiza que, para transformarmos o mundo é preciso promover mudanças políticas. Após a compreensão da essência e proposta da disciplina, será apresentado o próximo tópico do desenho didático.

4.3.2 Unidade Portfólio da Turma - (Turma 1)

Figura 18 - Portfólio da Turma (Turma 1)

Portfólio da Turma (10/06/2021 - 26/08/2021)



Aqui temos o portfólio coletivo da turma. Cada estudante terá uma área para postar suas tarefas (sínteses individuais). Neste espaço vivenciaremos a avaliação da aprendizagem online em três dimensões:















- 1) **Coavaliação** - avaliação entre pares, ou seja, ESTUDANTES comentando as produções de outros ESTUDANTES;
 - 2) **Heteroavaliação** - PROFESSORES comentarão as produções de cada ESTUDANTE;
 - 3) **Autoavaliação** - cada ESTUDANTE fará a avaliação de suas próprias produções, após terem feedbacks dos colegas de turma e das professoras.
- Para tanto, cada estudante terá um tópico específico no portfólio da turma, onde compartilhará as atividades propostas durante as unidades temáticas.

Beijos!
Méia, Nat e Aline

 Portfólio da Turma

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 19 - Portfólio dos Estudantes (Turma 1)

Mensagem	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem		
PORTFÓLIO DE ALCYR FREDERICO CUNHA DO NASCIMENTO FILHO	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	5	ALCYR FREDERICO CUNHA DO NASCIMENTO FILHO 25/08/2021 20:26:32		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	1	ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ 26/07/2021 13:00:21		
PORTFÓLIO DE AMANDA GIL MENDES DOS SANTOS	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	5	21/08/2021 21:39:14		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	10	AMANDA GIL MENDES DOS SANTOS 12/08/2021 19:31:03		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	10	ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ 04/08/2021 09:17:10		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	7	22/07/2021 13:50:12		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	10	19/08/2021 21:49:58		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	10	29/07/2021 13:35:18		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	9	26/07/2021 07:32:31		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	9	23/08/2021 00:50:58		
PORTFÓLIO DE	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	9	23/08/2021 00:45:55		


Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

O tópico arquitetado no desenho didático da disciplina recebeu o nome de “Portfólio da Turma” (figura 18), um fórum no qual cada aluno teve acesso a uma área de trabalho individual (figura 19), ou seja, cada um dos estudantes possuía o seu próprio portfólio, um espaço dedicado para postar as atividades solicitadas, elaborar sínteses, partilhar entendimentos e dúvidas sobre os temas estudados.

Essa iniciativa também proporcionou espaços de diálogos constantes entre os alunos, professores e colegas de turma, promovendo uma maior interatividade e aprendizagem colaborativa. Além disso, os estudantes tinham a oportunidade de visitar os portfólios de seus colegas, onde podiam fazer comentários e contribuir para o debate dos temas abordados na disciplina.

As imagens a seguir (figuras 20 e 21) exemplificam as produções dos alunos e diálogos que ocorreram dentro dos seus portfólios.

Figura 20 - Comentários da equipe docente nos portfólios dos alunos (Turma 1)




Re: PORTFÓLIO DE [REDACTED] VIOLETA
por [REDACTED]

24/06/2021 17:03:03

Vídeo Paulo Freire e Seymour Papert No diálogo entre Freire e Papert, podemos perceber que cada vez mais a tecnologia está presente em nossas vidas, inclusive na vida das crianças e, a exemplo disso, o neto de Papert, que a domina perfeitamente. Nós como educadores, devemos usar isso à nosso favor, é o que ambos defendem. A escola deve estar à altura de seu tempo, como diz Freire e nós, devemos reinventá-la e torná-la mais atrativa. Com base no conhecimento de cada aluno, por meio do uso das tecnologias, devemos aprofundar o conhecimento e trabalhar com a curiosidade deles, sempre questionando e fazer com que sejam críticos. Papert aponta que o uso excessivo da tecnologia pode ser traumatizante, perigoso e precário, pois pode acabar com a escola tradicional. Diante de dois grandes educadores, podemos concluir que cada um tem suas metodologias e pensamentos. E nós devemos cada vez mais estar à frente das tecnologias, despertando a curiosidade dos alunos e, de acordo com Freire, a escola deve despertar a curiosidade epistemológica do aluno e cabe ao professor aprofundar o conhecimento do que o aluno adquiriu.

[Responder](#)



Re: Re: PORTFÓLIO DE [REDACTED] VIOLETA
por NATHALIA DE SOUZA SILVA


01/07/2021 15:23:35

[REDACTED], as suas reflexões sobre o vídeo de Freire e Papert são muito importantes. Apesar de ser um vídeo com mais de 20 anos, ele nos chama a atenção para pensarmos sobre a crescente presença das tecnologias em nossas vidas, principalmente na educação, e os desafios da escola. As observações de Papert e Freire sobre os usos das tecnologias nos despertam a analisar e refletir o papel da escola. Ao relatar os estágios, Papert acredita que a escola desestimula a curiosidade e a criatividade da criança, que passa a ter uma posição passiva aceitando tudo o que lhe é ensinado. Ele pressupõe que com o uso das tecnologias e do acesso facilitado das informações será o fim da escola. Mas, Freire nos convida a refletir criticamente sobre essas questões, ressaltando que aprendemos antes de ensinar e foi por isso que fomos levados para o segundo estágio. Mas, ele nos alerta para a importância de mudarmos a escola para que ela esteja em sintonia com a cultura contemporânea e sobre as dificuldades ideológicas e políticas encontradas por ela para promoção de sua própria mudança.

[Responder](#)

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 21 - Diálogo com a equipe docente (Turma 1)




Re: Re: PORTFÓLIO DE MARGARIDA
por ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ

23/06/2021 21:56:34

Olá ! Fico muito instigada em ler suas considerações sobre o vídeo de Pulo Freire e Papert. Destaco que o título do vídeo está como um "debate", mas em nenhum momento temos um " debate" no sentido de conflito, luta, posicionamento irreversível. Acima de tudo: é uma conversa, como Paulo Freire sempre prezou pelo diálogo. Não há silenciamentos, mesmo com posicionamentos por vezes que se contrapõem. Como você percebeu o tem da conversa/debate?

Responder




Re: Re: PORTFÓLIO DE MARGARIDA
por ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ

23/06/2021 22:00:49

Parabéns pela síntese! Você escreve muito bem! 💜

Responder




Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE MARGARIDA
por

24/06/2021 14:15:25

obrigada! Aline :)

Responder



Re: Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE MARGARIDA
por

24/06/2021 14:24:24

olá!
Sim, Aline foi um video maravilhoso onde fui pontuando varias situações, e percebendo a cada detalhe desse "debate- diálogo" construtivo, enriquecedor de visões distintas mas que se completavam, cada um com a sua essencia. Como vc mesma falou apesar de existirem posicionamentos diferentes, eles de alguma forma estavam conectados de maneira dialogica e foi sensacional.

Responder

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

De acordo com as imagens apresentadas, os diálogos não eram limitados apenas aos estudantes, a equipe docente também participava dessas conversas aproveitando a oportunidade para fazer questionamentos sobre os temas em discussão, acompanhar o progresso das produções dos alunos e avaliar o processo formativo de forma colaborativa. Portanto, destaca-se a importância da interatividade entre os sujeitos dentro do AVA para promover a construção coletiva e colaborativa do conhecimento. Para ajudar a compreender melhor a natureza dos portfólios online, Santos, Sales e Veloso nos oferecem valiosos ensinamentos ao afirmarem que:

Inspiradas nas ideias de Villas Boas (2004), conforme Midlej Araújo e Santos (2012), podemos afirmar que o/a estudante, ao socializar suas produções, demonstra as evidências de suas aprendizagens. O portfólio pode ser organizado por ele próprio para que, em conjunto com seus colegas e professor, permita o acompanhamento de seus dilemas, dificuldades, avanços, conquistas, lacunas que precisam ser superadas. Ressaltamos que não reduzimos o portfólio a uma perspectiva instrumental, pois não o concebemos como um repositório no qual se acumulam as produções aleatórias, nem todas as atividades realizadas. O que propomos parte de uma perspectiva crítica, reflexiva e de autoria dos estudantes na sua organização, conforme Villas Boas (2004), quando o tratamos como um dispositivo que deve conter “uma coleção especial das melhores produções, das produções-síntese, das produções previamente analisadas e organizadas pelo autor por meio da autoavaliação” (SANTOS, 2006, p. 322). (SANTOS, SALES e VELOSO, 2022, p. 6)

Neste contexto, os portfólios online dos alunos não devem ser vistos apenas como espaços criados para armazenar as atividades realizadas por eles. O portfólio online é um valioso espaço de construção do conhecimento, sendo também um dispositivo essencial para avaliar o processo formativo. O próximo tópico do desenho didático será apresentado a seguir.

4.3.3 Unidade 2 - Teorias do Currículo - O que é isto? (Turma 1)

Figura 22 - Unidade 2 - Teorias do Currículo - O que é isto? (Turma 1)

Unidade 2 - Teorias do Currículo - O que é isto? (10/06/2021 - 26/08/2021)



Olá turma querida!

As atividades assíncronas solicitadas na plataforma do Sigaa não são opcionais, são formativas e obrigatórias. Portanto, fazem parte da nossa avaliação da aprendizagem. Os textos e vídeos disponíveis na plataforma com indicação de atividades devem ser estudados e realizados no prazo da semana. Não teremos como avaliá-los sem que possamos acompanhar os rastros de aprendizagens de vocês.

Sendo assim:

- Assistam ao vídeo indicado da conversa do Paulo Freire com o Papert e escrevam sobre o vídeo em seus portfólios;
- Façam a leitura do primeiro capítulo do livro de Tomaz Tadeu deixando seus comentários em seus portfólios.
- Aproveitem para conhecer as produções dos colegas e escolham pelo menos três colegas para conhecer e deixar comentários. Evite comentar trabalhos de colegas que já receberam comentários. Assim, garantimos que todos receberão feedbacks de seus colegas e também das professoras.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Ao analisar a imagem da unidade 2 (figura 22), é possível perceber que os títulos dos tópicos criados no desenho didático foram inspirados nos capítulos do livro “Documentos de identidade - uma introdução às teorias do currículo” de Tomaz Tadeu da Silva. A unidade 2, abordou o tema do primeiro capítulo do livro, intitulado “Teorias do Currículo - O que é isto?”.

Neste momento, os alunos foram lembrados de que as atividades no SIGAA não eram opcionais, mas sim parte essencial do processo formativo e de avaliação. Todas as atividades eram consideradas obrigatórias e contribuíram para a avaliação dos estudantes. Para esta unidade, foi solicitado que os alunos assistissem ao vídeo do diálogo entre Freire e Papert, conforme indicado na unidade anterior. Além disso, foi requerida a leitura do primeiro capítulo do livro “Documentos de identidade”, com a orientação de realizar sínteses e comentários em seus portfólios, além de participar ativamente na discussão, comentando as publicações dos colegas de turma.

Para responder a pergunta principal da unidade 2 sobre o que constitui uma teoria do currículo, é fundamental compreender o próprio conceito de teoria. No primeiro capítulo do livro, o autor aborda essa questão ao discutir a noção de teoria e esclarecer aspectos cruciais para sua compreensão. Tomaz Tadeu analisa a noção de teoria como relacionada à descoberta, reflexão, representação e descrição da realidade. No entanto, o autor reconhece que essa definição apresenta limitações. Por essa razão, ele sugere um novo significado, propondo a adoção da noção de “discurso”, argumentando que:

Ao deslocar a ênfase do conceito de teoria para o de discurso, a perspectiva pós-estruturalista quer destacar precisamente o envolvimento das descrições linguísticas da “realidade” em sua produção. Uma teoria supostamente descobre e descreve um objeto que tem uma existência independente relativamente à teoria. Um discurso, em troca, produz seu próprio objeto: a existência do objeto é inseparável da trama linguística que supostamente o descreve” (SILVA. T., 2010, p. 11).

Sob a perspectiva do discurso, a teoria está intrinsecamente ligada à própria produção da realidade, descrevendo o que ela própria gerou. Como exemplo, o autor remete à primeira vez em que o currículo emerge como objeto de estudo e pesquisa, a partir do livro “The Curriculum” (1918) de Bobbitt Taylor. Nessa fase, o currículo era modelado com base na produção das fábricas, concebido como “um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos” (SILVA, 2010).

O campo do currículo é uma arena de disputa, onde cada teoria curricular se empenha em definir quais conhecimentos devem ser ensinados e representa os princípios e discursos alinhados aos seus próprios interesses. Além de investigar os processos de criação

respondendo às perguntas “o quê?” e “por quê?”, essas diferentes concepções de currículo também se preocupam com o que as pessoas devem ser, transformando-se assim em uma questão de identidade. Agora que os estudos propostos para esta unidade foram apresentados, o próximo tópico do desenho didático será apresentado.

4.3.4 Unidade 3 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas - (Turma 1)

Figura 23 - Unidade 3 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas - (Turma 1)

Unidade 3 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (10/06/2021 - 26/08/2021)



Olá turma querida!

Em nossa última aula, no dia 01/07/2021, nós demos início aos estudos sobre as **Teorias Tradicionais do currículo** com a primeira parte do capítulo 2 do livro Documentos de Identidade de Tomaz Tadeu da Silva.

Na próxima aula, no dia 08/07/2021, vamos estudar sobre as **Teorias Críticas do currículo** com a segunda parte do capítulo 2 do livro.

***A Apresentação com os slides sobre Currículo foi disponibilizada pela professora Edméa no link abaixo.**

 **O CURRÍCULO NA CONTEMPORANEIDADE**

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

A unidade 3 (figura 23) abordou o tema do segundo capítulo do livro, que apresenta a discussão “Das Teorias Tradicionais às Críticas”. Os estudos desta unidade foram distribuídos em duas semanas, durante as quais foram analisadas as teorias tradicionais e críticas do currículo, incluindo debates sobre a relevância do currículo na contemporaneidade.

O propósito da discussão do segundo capítulo do livro era compreender a origem do currículo, assimilando o surgimento da teoria tradicional e o processo de transição para a teoria crítica. No capítulo, o autor apresenta a história do currículo e seu reconhecimento como um campo de estudo, destacando os principais autores que influenciaram significativamente o tema por meio de seus estudos e pesquisas.

Tomaz Tadeu argumenta que a origem da teoria tradicional fundamentou-se nos estudos de Bobbit, como resultado de um contexto histórico e político que procurava padronizar a educação em massa, sob a perspectiva da visão industrial, especificando métodos para alcançar resultados precisos. Outro teórico crucial que contribuiu para a consolidação da visão de currículo, de acordo com o pensamento de Bobbit, foi Ralph Tyler que:

Apesar de admitir a filosofia e a sociedade como possíveis fontes de objetivos para o currículo, o paradigma formulado por Tyler centra-se em questões de organização e desenvolvimento. Tal como no modelo de Bobbit, o currículo é, aqui, essencialmente, uma questão técnica. (SILVA, T., 2010, p. 25)

A transição da teoria tradicional para a teoria crítica teve lugar na década de 1960, marcada por grandes movimentos que provocaram críticas às teorias tradicionais, resultando na transformação de seus princípios.

Os modelos tradicionais de currículo restringiam-se à atividade técnica de *como fazer* currículo. As teorias críticas sobre o currículo, em contraste, começam a colocar em questão precisamente os pressupostos dos presentes arranjos sociais e educacionais. As teorias críticas desconfiam do *status quo*, responsabilizando-o pelas desigualdades e injustiças sociais. As teorias tradicionais eram teorias de aceitação, ajuste e adaptação. As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de *como fazer* currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo *faz*. (SILVA, T., 2010, p.30)

Esses movimentos de mudança eclodiram simultaneamente em diversos países e contaram com a contribuição de diferentes teóricos, sendo Louis Althusser um destacado filósofo nesse contexto. Tomaz Tadeu enfatiza que Althusser proporcionou os fundamentos para as teorias críticas marxistas da educação. Além disso, Michael Apple utilizou esses alicerces para desenvolver uma análise crítica do currículo, que mais tarde exerceu uma influência significativa. Para ele, o currículo está intrinsecamente ligado às estruturas econômicas e é inseparável das questões de poder.

O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos. Contrariamente ao que supõe o modelo de Tyler, por exemplo, o currículo não é organizado através de um processo de seleção que recorre às fontes imparciais da filosofia ou dos valores supostamente consensuais da sociedade. O conhecimento corporificado no currículo é particular. A seleção que constitui o currículo é o resultado de um processo que reflete os interesses das classes e grupos dominantes. (SILVA, T., 2010, p. 46)

No desenvolvimento do capítulo, Tomaz Tadeu destaca a relevância de Henry Giroux como um teórico que ofereceu contribuições notáveis para a teoria crítica do currículo. A abordagem de Giroux se destaca ao integrar a pedagogia e o currículo dentro do conceito de “política cultural”. Ele critica as teorias tradicionais do currículo por sua excessiva ênfase na racionalidade técnica e eficiência, negligenciando as dimensões históricas, éticas e políticas das relações humanas. Estas teorias tradicionais do currículo, contribuíram para a reprodução das desigualdades e injustiças sociais. Para reverter essa situação, Giroux acreditava que era necessário adotar estratégias de oposição, resistência, rebelião e subversão.

É essa possibilidade de resistência que Giroux vai desenvolver em seus primeiros trabalhos. Ele acredita que é possível canalizar o potencial da resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham conteúdo claramente político e que seja crítico das crenças e dos arranjos sociais dominantes. (SILVA, T., 2010, p. 54)

Outro teórico que se destaca neste capítulo é Paulo Freire, cujas influências reverberam nas teorizações de diversos autores sobre o tema das teorias curriculares. A crítica de Freire ao currículo é manifesta por meio da noção de “educação bancária”, apresentada em seu livro “Pedagogia do Oprimido”. Na perspectiva da educação bancária, o educador (visto como depositante) é considerado um sujeito sábio, detentor do conhecimento, desempenhando ativamente o papel de transferir conhecimentos e conteúdos aos educandos (vistos como depositários), que são percebidos como sujeitos passivos e desprovidos de conhecimento.

Neste contexto, a criatividade dos estudantes não é incentivada, e não há espaço para o diálogo no processo de construção coletiva do conhecimento. Essa abordagem beneficia os interesses dos opressores e impede que aconteçam mudanças na vida e forma de pensar dos oprimidos. A teoria crítica, por sua vez, chama a atenção para a influência das estruturas de classe no currículo, destacando a reprodução cultural da desigualdade e das relações hierárquicas da sociedade capitalista. Com o conhecimento aprimorado nesta unidade, a última etapa deste desenho didático será apresentada no tópico a seguir.

4.3.5 Unidade 4 - As Teorias Pós-críticas (Turma 1)

Figura 24 - Unidade 4 - As Teorias Pós-críticas (Turma 1)

Unidade 4 - As Teorias Pós-críticas (10/06/2021 - 26/08/2021)



Olá turma querida!

Nesta unidade, vamos colocar a mão na massa e aprender a criar propostas formativas com o uso de Tiktoks, inspiradas nas Teorias pós-críticas do currículo.

A seguir, vocês encontrarão a programação e o roteiro para a realização da atividade final da nossa disciplina. Em breve, nós vamos disponibilizar um roteiro com orientações para a produção do vídeo.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 25 - Unidade 4 - Programação (Turma 1)

ROTEIRO PARA A ATIVIDADE

Teorias Curriculares Pós-críticas - Reflexões à partir da produção de Tiktoks

Objetivo: Compreender as práticas curriculares online (atos de currículo na cibercultura) numa perspectiva pós-crítica do currículo, através da organização de propostas formativas criadas pelos alunos de Pedagogia da UFRRJ com o uso de Tiktoks (produção de audiovisuais, microvídeos).

PROGRAMAÇÃO

15/07/2021 - Conversa sobre as Teorias Pós-Críticas do Currículo

22/07/2021 - Oficina de Tiktok com a profa. Fernanda Monzato (PPGEDUC/UFRRJ).

Data da Apresentação	Teoria	Membros do Grupo
05/08/2021	Diferença e identidade: o currículo multiculturalista. pág. 85	Grupo 1 - (4 pessoas) Amanda, Ana Beatriz, Daniela, Marcos.
12/08/2021	As relações de gênero e a pedagogia feminista. pág.91	Grupo 2 - (4 pessoas) Ana Julia, Letícia, Lohanna, Juliana Moreth.
19/08/2021	O currículo como narrativa étnica e racial. pág.99 Uma teoria pós-colonialista do currículo. pág.125	Grupo 3 - (5 pessoas) Juliana Souza, Mislene, Vivian, Cassiane, Amanda França.
19/08/2021	Uma "coisa estranha" no currículo: a teoria queer. pág.105	Grupo 4 - (4 pessoas) Frederico, Thaís, Targila, Nathaly

Fechamento da disciplina

26/08/2021 - Encerramento das atividades do Sigaa.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 26 - Unidade 4 - Etapas do Trabalho (Turma 1)

ETAPAS DE TRABALHO

Atividade 1 - Produção de vídeo no Tiktok.

Criar um vídeo no tiktok que represente o sentido da teoria curricular escolhida pelo seu grupo de trabalho. O objetivo do vídeo é ser um disparador para o desenvolvimento de uma oficina.

Nesta etapa vocês podem buscar inspirações em vídeos já produzidos e disponíveis na rede para usar de referência, ou até mesmo regrava-los. Não precisa ser uma ideia inédita. Inserimos nas suas áreas de trabalhos algumas inspirações. Lembrando que o vídeo é bem curtinho (15', 30', 60' até 3 min) e você pode usar preferencialmente o TIKTOK pelos recursos serem mais abertos, mas fiquem a vontade para usar a criatividade em outras interfaces! 😊 Um microvídeo por grupo!

Atividade 2 - A turma será dividida em grupos de trabalho. Cada grupo terá a sua área de trabalho disponível no Sigaa para compartilhar o Tiktok, **registrar conversas** sobre o tema e partilha de conteúdos em diferentes linguagens midiáticas (textos, imagens, áudios, vídeos, etc) e um link do Jitsi para organização encontros síncronos de organização da atividade.

O legal de utilizar aqui, SIGAA, é que ficará um registro unificado. Porém vcs tem a liberdade de utilizar diferentes ciberespaços para a construção da atividade, tá ok? 😊

Atividade 3 - Proposta formativa - **Postar no Sigaa**

Cada grupo deverá estudar a sua teoria de currículo designada e construir uma oficina para professores, imaginando que vocês são coordenadores pedagógicos de uma escola e estão propondo um momento formativo.

Como vocês usariam esse vídeo para uma proposta de formação de professores?

O principal aqui é de fato vcs se colocarem no lugar do COORDENADOR PEDAGÓGICO da escola. Pensem em que escola é essa, que desafios ela possui. Vcs podem até pensar em uma situação específica. Vou dar um exemplo (real): existe um aluno novo na escola que vem de um QUILOMBO de uma comunidade rural de Nova Iguaçu. Os alunos e professores estranham, mesmo, a maneira como esse aluno fala, gesticula, interage... Pensam até que ele tem "problemas". Se professores enxergam dessa forma, imaginem os alunos!!! Dentro dessa situação específica, vasculhe as redes para pensar como este tipo de situação (que é currículo) pode ser trazida em uma reunião de professores para que estes possam disparar ATOS de CURRÍCULO a fim de avançar nessas questões.

Pensado neste vídeo, que questões podem ser levantadas nesta reunião. Podemos fazer uma dinâmica de sensibilização? Ou uma conversa sincera e esclarecedora passando pelos pontos críticos também pode ser o caminho... Que ações práticas podem ser combinadas para evoluir na questão? Vamos fazer um evento na escola para apresentar-mos os QUILOMBOLAS para toda comunidade educativa. (pode até parecer folclórico, mas isso, foi real,rs)

Enfim, como pensar currículo diante dos dilemas escolares na posição do COORDENADOR PEDAGÓGICO em um momento formativo...

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 27 - Unidade 4 - Roteiro do Projeto-oficina (Turma 1)

ROTEIRO DA OFICINA

Título: (nome dado para ilustrar e chamar a atenção para a participação)

Contexto: inserir uma breve contextualização da escola em questão

(quais professores? educação infantil? ensino fundamental? Médio? professores e demais membros da escola? quem estará participando da oficina? Características da escola..)

Objetivos: O que deseja alcançar com esta oficina?

Desenvolvimento: Descreva aqui o passo a passo de como acontecerá a oficina. Inclua o tiktok e a maneira como pretende usá-lo. Coloque também tudo aquilo que for necessário para o desenvolvimento desta proposta.

Lembrando que o vídeo é um disparador, mas vcs podem usá-los como quiserem!

Fechamento: Como fará a conclusão da oficina?

Como será após essa reflexão? O saímos daqui combinados em relação a questão de currículo estudada... É importante que os momentos formativos sejam incluídos nas práticas pedagógicas.

Avaliação: Como você poderá saber se o objetivo foi contemplado?

É bem importante pensar em avaliações em diferentes momentos. Passando pela AUTO, HETERO e CO avaliações.

Referências: Que referências foram utilizadas para o desenvolvimento da proposta?

Atividade 4 -Apresentação da oficina


Aqui, vcs podem utilizar a turma para fazer parte da oficina. Inclusive delegando papéis. Fulano, você representará o professor de artes, outra será a diretora... Vcs mandam! Acho que fica bem dinâmico e provoca o nosso deslocamento de pensamento, visão e ideias!

Nas datas organizadas, o grupo de trabalho desenvolverá a proposta formativa com os demais alunos da disciplina Teorias e Política Curricular. Todos deverão participar ativamente contribuindo para a apresentação do grupo. Lembrando que cada grupo terá de 30min à 40min para o desenvolvimento da proposta.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 28 - Unidade 4 - Interfaces e Materiais de Estudo (Turma 1)


 **Área de Trabalho dos Grupos**

 **Roteiro de Atividades**
Roteiro de Atividades

 **Oficina de TikTok e Roteiro**
Oficina de TikTok e Roteiro

 **Resenha do Livro Documentos de Identidade - Edméa Santos**
Resenha do Livro Documentos de Identidade - Edméa Santos

 **Midioteca**

 **A produção de cibervídeos na formação de professores: reflexões para a educação online**
MARTINS, Vivian; SANTOS, Edméa. A produção de cibervídeos na formação de professores: reflexões para a educação online. REVISTA EMREDE - REVISTA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, v. 6, p. 221-233, 2019.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

A quarta e última unidade do desenho didático abordou o tema do terceiro capítulo do livro, intitulado “As Teorias pós-críticas” (figura 24). Neste capítulo, Tomaz Tadeu descreve que os debates se aprofundaram, incorporando nas teorias curriculares a diversidade das formas culturais. Um destaque é dado ao multiculturalismo, identificado como um movimento de reivindicações que almeja o reconhecimento das diferentes expressões culturais e na cultura nacional, aspectos inseparáveis das complexas relações de poder. De acordo com o autor:

[...] o multiculturalismo representa um importante instrumento de luta política. O multiculturalismo transfere para o terreno político uma compreensão da diversidade cultural que esteve restrita, durante muito tempo, a campos especializados como o da Antropologia. Embora a própria Antropologia não deixasse de criar suas próprias relações de saber-poder, ela contribuiu para tornar aceitável a ideia de que não se pode estabelecer uma hierarquia entre as culturas humanas de que todas as culturas são epistemológica e antropológicamente equivalentes. Não é possível estabelecer nenhum critério transcendente pelo qual uma determinada cultura possa ser julgada superior a outra. (SILVA, T., 2010, p. 86)

Tomaz Tadeu também esclarece que, com a crescente visibilidade do movimento feminista, as perspectivas críticas da educação atribuíram importância ao papel do gênero e da raça no processo de produção e reprodução da desigualdade. Isso conduz a compreender que as relações de poder não estão apenas enraizadas no sistema capitalista, mas também fundamentadas no patriarcado, no eurocentrismo, no machismo, na branquitude e na heterossexualidade. Segundo o autor, as questões relacionadas à classe, gênero e raça são contempladas nas teorias pós-críticas e é por meio da interconexão entre conhecimento, identidade e poder que esses temas encontram lugar na teoria curricular.

As perspectivas críticas sobre currículo tornaram-se crescentemente questionadas por ignorarem outras dimensões da desigualdade que não fossem aquelas ligadas à classe social. Especificamente, questionavam-se as perspectivas críticas por deixarem de levar em consideração o papel do gênero, e da raça no processo da desigualdade. (SILVA, T., 2010, p. 91).

No contexto, o autor introduz a Teoria Queer, dedicada a questionar, contestar e problematizar as noções tradicionais de identidade sexual consideradas normais. O termo Queer, em inglês, carrega o sentido de “estranho” ou “invulgarmente diferente”. Um currículo inspirado na teoria Queer não se limita apenas em questionar o conhecimento como uma construção social, mas vai além, explorando o que ainda não foi construído e radicalizando a ideia de liberdade para transcender as fronteiras convencionais da identidade. Conforme apresentado por ele:

[...] o termo queer funciona como uma declaração política de que o objetivo da teoria queer é o de complicar a questão da identidade sexual e, indiretamente, também a questão da identidade cultural e social. Através da “estranheza”, quer-se perturbar a tranquilidade da ‘normalidade’. (SILVA, T., 2010, p. 105)

Segundo Tomaz Tadeu, o pós-modernismo representa um movimento intelectual que proclama a existência de uma nova era na história, chamada de pós-modernidade, percebida como radicalmente distinta da modernidade. Na era moderna, a educação consistia na transmissão do conhecimento científico, com o objetivo de moldar o sujeito em um ser supostamente racional e autônomo, cidadão da moderna democracia representativa. No entanto, o pós-modernismo manifesta profundas desconfianças em relação aos impulsos emancipatórios e libertadores da pedagogia crítica. Ele questiona as noções de razão e racionalidade, colocando em dúvida a noção de progresso que era central nas concepções da sociedade moderna.

O pós-modernismo empurra a perspectiva crítica do currículo para os seus limites. Ela é desalojada de sua confortável posição de vanguarda e colocada numa incômoda defensiva. O pós-modernismo, de certa forma, constitui uma radicalização dos questionamentos lançados às formas dominantes de conhecimento pela pedagogia crítica. (SILVA, T., 2010 p. 115).

Com o objetivo de enriquecer as discussões e aprofundar os conhecimentos sobre as teorias pós-críticas do currículo apresentadas no livro de Tomaz Tadeu, bem como a sua relação com o exercício da docência, os alunos foram convidados a participar de uma experiência prática. A intencionalidade pedagógica da atividade prática era compreender os atos de currículo na cibercultura através da produção de microvídeos na interface do TikTok².

No desenho didático, disponibilizou-se o objetivo da atividade, a programação das próximas aulas, a organização dos grupos de trabalho de acordo com as teorias pós-críticas, as etapas de elaboração do trabalho e um modelo de roteiro para o projeto-oficina. (figuras 25, 26 e 27).

Quatro teorias pós-críticas do currículo foram selecionadas do livro, e a turma foi dividida em quatro grupos de trabalho, compostos por 4 ou 5 integrantes, cada um focado em uma das teorias escolhidas. Os grupos e teorias foram distribuídos da seguinte forma:

- Grupo 1- “Diferença e identidade: o currículo multiculturalista”.
- Grupo 2 - “As relações de gênero e a pedagogia feminista”.
- Grupo 3 - “O currículo como narrativa étnica e racial” e “Uma teoria pós-colonialista do currículo”.
- Grupo 4 - “Uma coisa ‘estranha’ no currículo: a teoria Queer”.

Cada grupo tinha a tarefa de criar um artefato curricular por meio da produção de um microvídeo utilizando a interface do aplicativo TikTok, inspirado na teoria pós-crítica do currículo escolhida pelo grupo. Além disso, eles deveriam planejar e desenvolver um

² O TikTok é uma interface que permite aos usuários criar e compartilhar vídeos curtos e criativos.

projeto-oficina de formação docente, utilizando o microvídeo como disparador das discussões.

As datas das apresentações foram estabelecidas, reservando um dia de aula para apresentação do trabalho e o desenvolvimento dos projetos-oficinas formativas preparadas por cada grupo. Nas descrições das etapas do trabalho, foram apresentadas as atividades a serem desenvolvidas pelos Grupos de Trabalho (GTs).

A primeira atividade consistiu na produção do microvídeo, utilizando a interface do TikTok ou outra interface com a qual os alunos estivessem familiarizados. Na segunda etapa, a turma foi dividida em GTs, e uma área de trabalho no SIGAA (figura 28) foi disponibilizada para registrar as discussões e compartilhar o processo de criação da proposta formativa. A terceira atividade envolveu a postagem do planejamento do projeto-oficina formativa dentro da área de trabalho do grupo no SIGAA. A pergunta orientadora que guiou o planejamento pedagógico e criação da oficina foi: “Como vocês usariam esse vídeo em uma proposta de formação de professores?”.

Para a elaboração do projeto-oficina, um modelo de roteiro foi fornecido para que os grupos pudessem seguir. Este roteiro auxiliou na criação de um projeto-oficina, permitindo que os grupos atribuíssem um título, estabelecessem objetivos, delineassem o passo-a-passo do projeto-oficina, planejassem a conclusão, considerassem o processo avaliativo e compartilhassem as referências utilizadas na elaboração deste momento formativo.

Durante as datas previamente agendadas, cada grupo teve 40 minutos para conduzir o projeto-oficina, contando com a participação ativa dos alunos e professores da disciplina. A presença e o envolvimento dos estudantes eram obrigatórios nesses importantes momentos de formação, marcando a culminância dos projetos criados pelos grupos.

Para auxiliar os alunos nessa atividade, foram desenvolvidas duas aulas síncronas, uma para debater as teorias pós-críticas do currículo, seguida por uma aula-oficina sobre o uso do TikTok, com o objetivo de ensinar os alunos a criarem os microvídeos. Essa aula foi conduzida pela professora-pesquisadora convidada, Fernanda Monzato, coordenadora pedagógica em uma escola da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), mestranda do PPGEDUC/UFRRJ, e integrante do grupo de pesquisa GPDOC/UFRRJ.

Durante a aula-oficina, a professora Fernanda com muita alegria e dinamismo apresentou o seu mapeamento dos diferentes tipos de microvídeos que eram produzidos na interface do aplicativo TikTok, que serviram de inspiração aos grupos de trabalho na criação de seus próprios microvídeos. Ela também compartilhou o seu perfil na rede social e

demonstrou as funcionalidades da interface do TikTok (figuras 29 e 30), inclusive fornecendo dicas de roteirização para ajudar os grupos na etapa de construção dos microvídeos, que seriam posteriormente utilizados como artefatos curriculares na composição dos projetos-oficinas formativas.

Essa aula-oficina de TikTok foi fundamental para a construção e desenvolvimento da atividade, proporcionando um exemplo prático aos estudantes e oferecendo uma oportunidade valiosa para vivência de um momento formativo significativo.

Figura 29 - Aprendendo a criar um TikTok com a Professora Fernanda Monzato



Fonte:

https://www.tiktok.com/@nandamonzato/video/6987840080694021381?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1

Figura 30 - Aprendendo a criar um vídeo no TikTok - parte II



Fonte:

https://www.tiktok.com/@nandamonzato/video/6987842594143227141?is_copy_url=1&is_from_webapp=v1

Nas próximas imagens, serão apresentadas as áreas de trabalho dos grupos, que foram criadas dentro desta unidade.

Figura 31 - Área de Trabalho dos Grupos (Turma 1)

Área de Trabalho dos Grupos






Olá turma!

Cada grupo terá a sua área de trabalho disponível aqui no Sigaa, para compartilhar o Tiktok, registrar conversas sobre o tema e partilha de conteúdos em diferentes linguagens midiáticas (textos, imagens, áudios, vídeos, etc) e um link do Jitsi para organização de encontros síncronos de organização da atividade.

Beijos,
Méia, Nat e Aline

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 32 - Área dos Grupos (Turma 1)

Mensagem	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem	
Área de Trabalho do Grupo 1	NATHALIA DE SOUZA SILVA	8	19/08/2021 22:33:15	
Área de Trabalho do Grupo 2	NATHALIA DE SOUZA SILVA	8	19/08/2021 22:25:51	
Área de Trabalho do Grupo 3	NATHALIA DE SOUZA SILVA	6	19/08/2021 11:18:42	
Área de Trabalho do Grupo 4	NATHALIA DE SOUZA SILVA	4	19/08/2021 22:29:03	

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

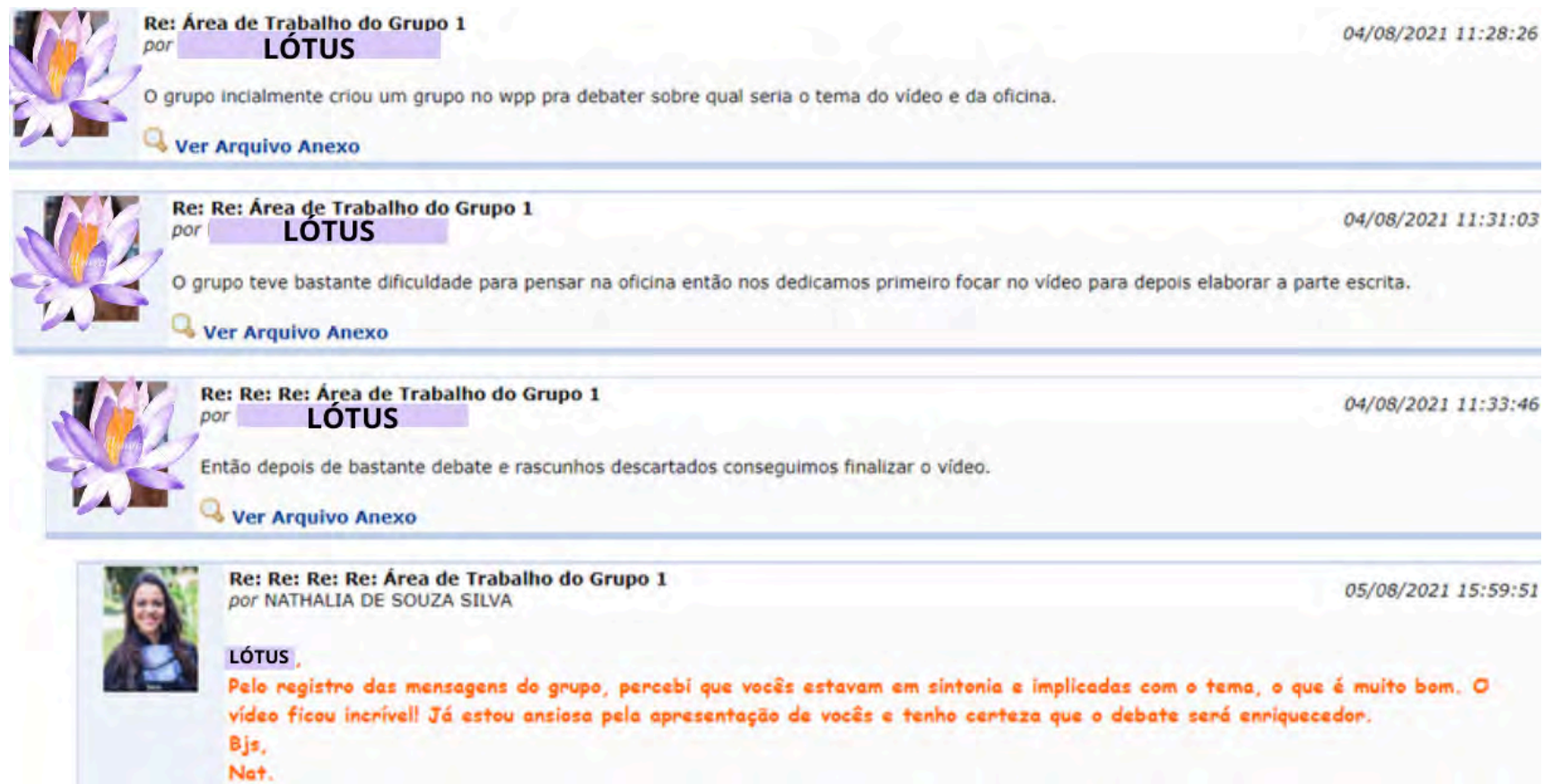
Figura 33 - Área de trabalho dos grupos e link do Jitsi (Turma 1)

Área de Trabalho do Grupo 1



Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 34 - Postagem da atividade na Área de Trabalho do Grupo



The image is a screenshot of a WhatsApp group chat. The group name is "Área de Trabalho do Grupo 1". There are four messages from a user named "LÓTUS" and one message from "NATHALIA DE SOUZA SILVA". Each message from "LÓTUS" includes a "Ver Arquivo Anexo" link. The messages are as follows:

- Message 1:** Sent on 04/08/2021 at 11:28:26. Text: "O grupo incialmente criou um grupo no wpp pra debater sobre qual seria o tema do vídeo e da oficina."
- Message 2:** Sent on 04/08/2021 at 11:31:03. Text: "O grupo teve bastante dificuldade para pensar na oficina então nos dedicamos primeiro focar no vídeo para depois elaborar a parte escrita."
- Message 3:** Sent on 04/08/2021 at 11:33:46. Text: "Então depois de bastante debate e rascunhos descartados conseguimos finalizar o vídeo."
- Message 4:** Sent on 05/08/2021 at 15:59:51. Text: "Pelo registro das mensagens do grupo, percebi que vocês estavam em sintonia e implicadas com o tema, o que é muito bom. O vídeo ficou incrível! Já estou ansiosa pela apresentação de vocês e tenho certeza que o debate será enriquecedor. Bjs, Nat."

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Nesta última unidade do desenho didático, foi inaugurado o fórum intitulado “Áreas de trabalho dos grupos” (figura 31). Dentro desse espaço, foram designados locais específicos para cada um dos quatro Grupos de Trabalho (figura 32). As áreas de trabalho de cada GT foram concebidas com a intenção de estimular a produção das atividades, registrar o progresso, e facilitar o diálogo assíncrono entre os membros do grupo, além de possibilitar a interação com os demais colegas e a equipe docente. Todos os participantes tinham a liberdade de transitar pelas áreas dos GTs e acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada grupo.

Além desse espaço, um link na interface do Jitsi Meet foi disponibilizado para cada grupo (figura 33), permitindo que agendassem encontros síncronos para suas reuniões, embora mantivessem a autonomia para escolher a interface de comunicação que melhor atendesse às suas necessidades durante o planejamento das atividades.

Na turma 1, a maioria escolheu criar grupos na interface do WhatsApp com os membros de seus GTs para coordenar os preparativos das atividades e compartilhou os registros desse processo por meio de imagens, incluindo capturas de tela (prints) de suas conversas e reuniões. Esses registros foram compartilhados na área de trabalho de seus GTs. Como parte do processo, cada grupo também publicou o microvídeo elaborado, assim como o plano da proposta formativa, permitindo que outros grupos e professores tivessem acesso ao processo criativo e interagissem com os membros do grupo (figura 34). Nas próximas imagens, será apresentada a Mideca da disciplina.

Figura 35 - MEDIATECA (Turma 1)



Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 36 - Mideateca (Turma 1)



Re: Mideateca da Turma
por EDMÉA OLIVEIRA DOS SANTOS

30/07/2021 19:06:52

Para ampliar seus repertórios sobre o tema do grupo 3, indico a postagem de Giovanna Heliodoro em seu Instagram.
"Você já parou para pensar em como personagens negras são representadas nos filmes, séries ou novelas?"

https://www.instagram.com/tv/COGfY_OJhWj/?utm_medium=share_sheet

Apagar



Re: Mideateca da Turma
por ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ

04/08/2021 08:58:28

Oi Pessoal!
Encontrei no Reels do Instagram alguns microvídeos que podem inspirar as suas produções!

https://www.instagram.com/reel/CQwO_eJjPVY/?utm_medium=copy_link

https://www.instagram.com/reel/CRAN0oyHu6l/?utm_medium=copy_link

https://www.instagram.com/reel/CRCp5EBFRJd/?utm_medium=copy_link

https://www.instagram.com/reel/CQ9q9uDByjM/?utm_medium=copy_link

Façam buscas por # que ajuda muito na captura de referências! 😊



Re: Mideateca da Turma
por NATHALIA DE SOUZA SILVA

05/08/2021 15:09:19

Em nossa última aula, eu fiquei de postar aqui algumas dicas de lives, livros e artigos indicados pela professora Edméa.

- Livro: *Múltiplas Linguagens no Currículo* (Edméa Santos. Rosemary dos Santos e Cristiane Porto).
- Live: *Graduação Interdisciplinar on-line: Experiência do curso de pedagogia da UESB* (Edméa Santos. Socorro Cabral e Ana Cristina de Souza) <https://www.youtube.com/watch?v=BBwWe9m1RBM&t=96s>

 Ver Arquivo Anexo

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Conforme observado nas imagens (figuras 35 e 36), além da criação das áreas de trabalho dos grupos, foi implementado um fórum denominado “Midiateca”. Este fórum foi concebido como um espaço colaborativo, construído coletivamente pelos alunos e a equipe docente. A Midiateca oferece diversas vantagens, destacando-se a possibilidade de compartilhar uma ampla variedade de conteúdos em múltiplas linguagens midiáticas, incluindo imagens, áudios, fotografias, notícias, artigos, livros, links, podcasts, filmes, memes, perfis de redes sociais, histórias em quadrinhos, micro vídeos, Reels³, TikToks, entre outros.

Neste espaço, os participantes tinham a oportunidade de compartilhar dicas e conteúdos relacionados aos temas dos trabalhos, com a intenção de ampliar os repertórios culturais e aprofundar os conhecimentos sobre as teorias pós-críticas do currículo em estudo. Além disso, essa colaboração contribuiu para o processo de formação entre alunos e professores. Com a conclusão da apresentação do desenho didático da turma 1, as etapas de criação do desenho didático da turma 2 serão apresentadas na seção a seguir.

³ O Reels do Instagram é uma função da interface que possibilita a criação e compartilhamento de vídeos curtos.

4.4 - Desenho didático interativo da Turma 2 - Semestre 2022.1

4.4.1 Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)

Figura 37 - Unidade 1 - Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)



Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 38 - A equipe docente do ambiente virtual de aprendizagem do SIGAA (Turma 2)



Como vai funcionar a nossa disciplina?

- *Utilizaremos o AVA do Sigaa para as nossas atividades assíncronas.*
- *As nossas aulas síncronas serão todas as quintas-feiras das 20h às 22h pelas plataformas Jitsi e/ou RNP. Através do link: <https://meet.jit.si/Edm%C3%A9aSantos>*

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 39 - Atividades da Semana de Ambientação e Boas-vindas (Turma 2)

Durante a disciplina, nós vamos estudar o livro "Documentos de Identidade - Uma introdução às teorias do currículo" do autor Tomaz Tadeu da Silva. A cada unidade, nós aprofundaremos os nossos conhecimentos através das discussões sobre os capítulos do livro.

Clique no link abaixo para ter acesso ao arquivo com o livro.

Para esta unidade, nós temos as seguintes atividades:

1. ***Apresente-se no fórum de boas-vindas e conheça seus colegas de turma.***
2. ***Leia o artigo: "Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto" - Edméa Santos***



Fórum de boas-vindas



Documentos de Identidade, Uma Introdução às Teorias do Currículo - Tomaz Tadeu da Silva



Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto - Edméa Santos



Livro: Currículos - Teorias e Práticas - Edméa Santos



Midiатеca

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 40 - A equipe docente da Turma 2



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

Na experiência com a segunda turma da disciplina Teorias e Política Curricular, o primeiro dia de aula síncrona pela interface do Jitsi Meet foi dedicado ao acolhimento, à apresentação dos alunos e dos membros da equipe docente, bem como à introdução das discussões sobre currículo. Alguns participaram ativamente utilizando câmeras e microfones, enquanto outros optaram por interagir por meio do chat devido às dificuldades de conexão. Aproveitando este momento, realizou-se a apresentação do desenho didático da primeira unidade, esclarecendo as dúvidas que surgiram ao longo da aula.


Na turma 2 da disciplina “Teorias e Política Curricular”, foi preservada a primeira unidade do desenho didático na Turma Virtual (AVA do SIGAA), denominada “Semana de ambientação e boas-vindas”. Esta unidade abrangeu uma mensagem de boas-vindas e uma apresentação da nova equipe docente (figuras 37 e 38). Neste período, sob a orientação da professora Edméa Santos, tive a oportunidade de compartilhar minhas experiências no estágio docente com dois colegas: Fábio Coradini, meu colega de turma no mestrado, e Jacks Bezerra, doutorando da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (figura 40).

Como parte das atividades, solicitou-se aos alunos que realizassem as tarefas designadas para a Semana de Ambientação e Boas-vindas (figura 39). Nesta fase, realçou-se a relevância de suas contribuições no desenho didático, pois isso viabilizaria à equipe docente conhecer melhor os alunos, acompanhar seu progresso de aprendizagem e compreender o processo de construção do conhecimento.

O arquivo contendo o livro de Tomaz Tadeu da Silva (2010), utilizado como referência na disciplina, foi mantido e disponibilizado, considerado como uma obra fundamental para a compreensão das teorias curriculares. Além disso, os alunos foram incentivados a participar do fórum de boas-vindas e a realizar a leitura do artigo “Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto”, da professora Edméa Santos (2004), como atividade preparatória para a próxima aula. Posteriormente, o arquivo contendo o livro “Currículos - Teorias e Práticas”, organizado pela professora Edméa Santos (2012), uma obra relevante que contribuiu para as discussões sobre práticas e teorias curriculares, foi disponibilizado para a turma na unidade “Semana de Ambientação e Boas-vindas”.

Os alunos da Turma 2 compreenderam a proposta do fórum de boas-vindas e participaram ativamente, interagindo com os professores e com os colegas de turma. Importante destacar que os alunos não demonstram inibição, ao contrário, escreveram seus textos de apresentação com desenvoltura, interagindo com os professores buscando conhecer mais sobre suas trajetórias e suas pesquisas na pós-graduação, como pode ser observado na interação da aluna Ana Beatriz Cruz com a equipe docente (figuras 41, 42 e 43).


Figura 41 - Conversa no fórum de boas-vindas (parte 1)



Re: Apresente-se aqui!
por FÁBIO DOS SANTOS CORADINI

04/02/2022 07:56:06


Ola a todes ...
Me chamo Fábio Coradini, tenho 41 anos, casado com Carlos Andre, pai de um buldogue francês chamado Koll e de uma gatinha Nina, militar da marinha a 23 anos, gay assumido e afeminado, pedagogo, psicopedagogo e hoje cursando Mestrado em Educação com orientação da Profa Edméa Santos.
Estou muito feliz mesmo em estar compartilhando este momento com todos vocês e principalmente em uma experiência tão singular em minha carreira que é estar em sala de aula.
Desejo a todos bons ventos nesta disciplina e que juntos possamos construir ambiências formativas que sejam capazes de nos permitir transcender conceitos e também as expectativas.
Sejam todos bem vindos.
Grande abraço.
Fábio Coradini



Re: Re: Apresente-se aqui!
por ANA BEATRIZ DUARTE DA CRUZ

04/02/2022 17:51:51

Oi, Fábio. Muito bom te conhecer um pouco melhor! Acredito que as nossas experiências e vivências pessoais são questões que não podem ser deixadas de lado.
Fiquei curiosa em saber uma coisa: você já tem alguma linha de pesquisa no mestrado? Será que pode compartilhar conosco? Acho que assim, a gente pode se conhecer mais também, principalmente na sua vida acadêmica.




Re: Re: Re: Apresente-se aqui!
por FÁBIO DOS SANTOS CORADINI

08/02/2022 08:27:58

Olá Ana.
Delicia demais te conhecer também, muito feliz. Acha que eu não vi aquela lindeza de Freire na sua paredeMinha querida eu entrei no mestrado com o propósito de autorizar a minha fala e me libertar de tantas questões infundadas que caminhavam comigo. Então, sob a orientação da Profa Edmea Santos estamos articulando um mapeamento da comunidade LGBTQI+ nas redes com suas autorias acadêmicas, vivências e artefatos que constroem conhecimento, porém no ano passado, mas precisamente em outubro meu mapeamento sofre outro recorte, que foi em relação ao corpo trans/travesti nas autorias científicas da universidade e que necessariamente estará interligado ao currículo, que de oculto nada tem, mas que por uma hegemonia sexista tenta nos silenciar.
Abraços,
Professore Fábio Coradini

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 42 - Conversa no fórum de boas-vindas (parte 2)




Re: Apresente-se aqui!
por NATHALIA DE SOUZA SILVA

07/02/2022 20:26:07

Olá pessoal!

Meu nome é Nathalia Silva, tenho 31 anos, sou Pedagoga pela Rural, mestranda do PPGEDUC, orientanda da professora Edméa Santos, membro do GPDOC (Grupo de Pesquisa Docência e Ciberultura) e estou junto com o Fábio fazendo estágio docente aqui na turma. É uma alegria imensa retornar a essa disciplina de currículo que é muito especial para mim, foi através dela que eu me reconheci como docente. Desejo poder contribuir no caminhar desta disciplina e me coloco à disposição para colaborar e aprender com vocês! Vamos juntos interagir, aprender, compartilhar experiências, descobertas e conhecimentos? Podem contar comigo! Beijos, Nat.

Redes sociais:
Facebook: <https://www.facebook.com/nathalia.desouza.16/>
Instagram: <https://www.instagram.com/nathaliasilva1712/>




Re: Re: Apresente-se aqui!
por ANA BEATRIZ DUARTE DA CRUZ

10/02/2022 13:10:35

Nat, te deixo a mesma pergunta que fiz para o Fábio. Qual é a sua pesquisa enquanto mestranda? Se puder compartilhar com a gente, vai ser ótimo pra te conhecer um pouco melhor!

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 43 - Conversa no fórum de boas-vindas (parte 3)



Re: Re: Re: Apresente-se aqui!
por NATHALIA DE SOUZA SILVA

14/02/2022 15:17:58

Olá Turma!
Que alegria ver que a conversa aqui está maravilhosa!

Ana, você fez uma excelente pergunta! Que ajudará a nos conhecermos um pouco mais...

Como mencionei em nossa última aula, essa disciplina é super especial pra mim porque foi através dela que eu me reconheci como docente e tive a oportunidade de participar da iniciação científica com a profa Edméa. As experiências que eu vivi durante a minha formação no curso de Pedagogia, na iniciação científica, estudos das disciplinas e participação no meu grupo de pesquisa, despertaram a minha curiosidade sobre a educação online, o uso de aplicativos no ensino, de pensar as práticas pedagógicas e a didática na cibercultura. Esse interesse e experiências resultaram na minha monografia que tem como título "Desenho didático para app-learning: discutindo as relações étnico-raciais na formação de professores" e mesmo depois de formada, eu ainda continuei os meus estudos e pesquisas.

Durante a pandemia, observamos a oferta de muitos cursos com o objetivo de ensinar aos professores o uso das tecnologias digitais, mas muitos desses cursos são direcionados apenas ao uso dos aplicativos e interfaces sem promover uma reflexão sobre as práticas docentes que são exercidas e sem uma intencionalidade pedagógica na formação do professor para a docência online. Todos esses caminhos me levaram ao mestrado e a minha pesquisa tem como tema a formação dos professores para a docência universitária online e híbrida. Diante dos desafios lançados à docência, espero que minha pesquisa possa contribuir para o processo de formação de professores para que suas práticas estejam de acordo com as demandas educacionais na contemporaneidade.

Estou muito feliz em poder compartilhar essa trajetória no mestrado junto com vocês.

Bjs,
Nat

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Ao contrário das mídias de massa tradicionais (televisão, rádio, jornal) que se baseiam na transmissão de informações, as tecnologias digitais conectadas à internet nos proporcionam uma comunicabilidade e horizontalidade nas relações como exemplificado neste diálogo entre a aluna e os professores no fórum de boas-vindas. Por essa razão, há a necessidade de aproveitar o poder comunicacional dessas tecnologias através da liberação do polo de emissão que possibilita que o receptor da mensagem tenha a oportunidade de intervir, criticar, dialogar e atribuir um novo sentido à mensagem.

Deste modo, o polo de emissão não deve ser monopolizado pelo professor, ele não deve ser o centro e o único detentor do conhecimento. Pelo contrário, ocorre uma troca de papéis em que o aluno se torna parte vital e ativa desse processo de formação e construção do conhecimento. A interatividade entre docentes e discentes na sala de aula, presencial, online e híbrida é imprescindível para que este processo se concretize. A promoção de uma sala de aula interativa é enfatizada pelo professor Marcos Silva (2021), que destaca a importância da autoria e participação dos estudantes.

Na sala de aula interativa a preleção da docência tem seu lugar garantido, desde que seja proposição à autoria e colaboração dos estudantes. Nela não há lugar para a prevalência da lógica do audiovisual, em que o falar-ditar do mestre teve sua zona de conforto milenar. No presencial e no online a preleção da docência mobiliza a interatividade, a construção do conhecimento e da formação humana. A preleção não oferece uma história a ouvir, mas aciona a turma para um conjunto de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações, sem se desconsiderar os objetivos da aula. (SILVA, M., 2021)

Com o reconhecimento da importância de criar espaços de incentivo à autoria e colaboração dos estudantes, o espaço da Midiateca foi mantido e inserido dentro da “Semana de ambientação e boas-vindas” no desenho didático da Turma 2, conforme as próximas imagens (figuras 44, 45 e 46).

Figura 44 - MEDIATECA da Disciplina



Turma querida,

Essa é a nossa **mediateca**, uma área de produção coletiva para ampliarmos o nosso repertório sobre as teorias do currículo. Um espaço reservado para compartilharmos diferentes conteúdos científicos em diferentes formatos (vídeos, filmes, animações, imagens, artigos, infográficos, e-books, memes, video-aulas, etc), que estejam relacionados ao tema da nossa disciplina, principalmente referente aos temas dos nossos grupos de trabalhos.

Vamos começar a nossa produção?

Contribua para a construção da nossa mediateca!


Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 45 - Espaços da MEDIATECA

Mensagem	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem		
Repositórios Institucionais	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
Artigos Científicos	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
Filmes e Séries	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
Vídeos e Lives	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	1	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS 07/03/2022 10:35:29		
E-books	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	2	FÁBIO DOS SANTOS CORADINI 05/04/2022 14:01:35		
Vídeo sobre concepções e trajetória histórica dos currículos escolares	ISABELA CELEBRIM NOGUEIRA	0			

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 46 - Contribuição da Professora na MEDIATECA



Re: Vídeos e Lives
por EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS

07/03/2022 10:35:29

Por favor, ajudem a divulgar, assistam, salvem os arquivos, compartilhem, traduzam e enviem para outros países:
O policial federal que preside a FUNAI desde o ano passado mandou processar a principal organização indígena do país, a Apib, por ter produzido a série em 9 capítulos chamada "Maracá", feita em 2020 para denunciar o genocídio indígena. Veja no link: <http://bit.ly/SerieMaraca>
Divulgue isso amplamente, os indígenas agradecem
Maracá - Emergência indígena
Episódio 1 - Plano de Cura - https://youtu.be/9lARwM_0hkg
Episódio 2 - A mãe do Brasil é indígena - <https://youtu.be/nWVvZ49sC74>
Episódio 3 - Ancestralidade - <https://youtu.be/7s1La749LSM>
Episódio 4 - Antropoceno - https://youtu.be/JGm97_Z3Pvk
Episódio 5 - Demarcação já - <https://youtu.be/i3dUFmCoBWI>
Episódio 6 - Genocídio - https://youtu.be/i_BioJyaBe0
Episódio 7 - Sangue indígena: nenhuma gota a mais - <https://youtu.be/HzfRaGIOM8o>
Episódio 8 - O grande aldeamento - <https://youtu.be/dFrqNI-Aho>

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Disponibilizar o espaço da midiateca na primeira unidade do desenho didático permitiu que os alunos contribuíssem para a formação de seus professores e colegas, compartilhando diferentes conteúdos em múltiplas linguagens, como vídeos, filmes, imagens, livros, artigos, transmissões ao vivo, entre outras. Conforme demonstrado na contribuição da professora Edméa Santos ao disponibilizar os links dos episódios de uma série da Articulação dos Povos Indígenas no Brasil (APIB) que denunciam o genocídio indígena. Dessa forma, a midiateca constituiu-se um espaço de produção coletiva para ampliar colaborativamente o repertório sobre as teorias curriculares e outros temas relacionados à educação.

Além da atividade de apresentação no fórum de boas-vindas, esta unidade propôs a leitura do artigo “Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto” (SANTOS, 2004), que forneceu valiosas contribuições para o debate inicial da disciplina. O texto aborda a problemática da fragmentação do conhecimento e seus reflexos na organização curricular, destacando a divisão do conhecimento em disciplinas. A noção de disciplina ou unidade curricular, segundo Santos (2004), refere-se ao ensino de uma ciência ou área do conhecimento organizada, e essa estrutura curricular tem sido criticada na contemporaneidade pela sua descontextualização em relação ao contexto sócio-histórico que vivemos.

“O currículo, nesta perspectiva, é visto como uma experiência acumulativa, descontextualizada, com objetivos comportamentais definidos a priori, pautado em conteúdos definidos exteriormente, fora do contexto sócio-histórico dos sujeitos da aprendizagem. Essa construção cultural de currículo vem sendo questionada na contemporaneidade, dentre outros motivos, devido à própria crise da ciência moderna e pela emergência de novos espaços de trabalho e aprendizagem, muitos destes estruturados pelo paradigma digital” (SANTOS, 2004, p. 419).

Um dos desafios destacados pela autora é a necessidade de superar as fronteiras da disciplinaridade, criando dispositivos curriculares que viabilizem o diálogo entre as experiências vividas, os saberes cotidianos e as diferentes áreas do conhecimento. Após o conhecimento das propostas e atividades iniciais, o próximo tópico do desenho didático será apresentado a seguir.

4.4.2 Unidade - Portfólio da Turma (Turma 2)

Figura 47 - Portfólio da Turma (Turma 2)

Portfólio da Turma (03/02/2022 - 05/05/2022)



Aqui temos o portfólio coletivo da turma. Cada estudante terá uma área para postar suas tarefas (sínteses individuais). Neste espaço vivenciaremos a avaliação da aprendizagem online em três dimensões:

- 1) Coavaliação** - avaliação entre pares, ou seja, ESTUDANTES comentando as produções de outros ESTUDANTES;
- 2) Heteroavaliação** - PROFESSORES comentarão as produções de cada ESTUDANTE;
- 3) Autoavaliação** - cada ESTUDANTE fará a avaliação de suas próprias produções, após terem feedbacks dos colegas de turma e das professoras.

Para tanto, cada estudante terá um tópico específico no portfólio da turma, onde compartilhará as atividades propostas durante as unidades temáticas.

































Beijos!

Méa, Nat e Fábio

 Portfólio da Turma




Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 48 - Portfólio dos Estudantes (Turma 2)

Mensagem	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem		
PORTFÓLIO DE RUBI	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	21	THAIS VIEIRA NERY DA SILVA 28/04/2022 23:39:31		
PORTFÓLIO DE ANA BEATRIZ DUARTE DA CRUZ	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	1	ANA BEATRIZ DUARTE DA CRUZ 09/05/2022 12:27:01		
PORTFÓLIO DE ANNE CAROLINE DOS SANTOS ABRANTES	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	6	ANNE CAROLINE DOS SANTOS ABRANTES 06/05/2022 21:36:02		
PORTFÓLIO DE CAROLINA RODRIGUES DE OLIVEIRA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	9	PRISCILLA ANGEL PEREIRA DE SOUZA 06/05/2022 01:46:25		
PORTFÓLIO DE AMETISTA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
PORTFÓLIO DE SAFIRA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	1	05/05/2022 23:35:09		
PORTFÓLIO DE EDUARDO SANTOS DE ALMEIDA JUNIOR	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	9	SAFIRA 26/04/2022 22:19:26		
PORTFÓLIO DE ELAINE NOGUEIRA LIMA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	14	LAVINIA ALVES DOS SANTOS 03/05/2022 18:21:20		
PORTFÓLIO DE ERICK ARAUJO FONSECA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
PORTFÓLIO DE ERICK SOUZA DE LIMA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	12	ANNE CAROLINE DOS SANTOS ABRANTES 06/05/2022 23:19:17		
PORTFÓLIO DE ESMERALDA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	7	CRISTAL 06/05/2022 22:04:04		
PORTFÓLIO DE TOPÁZIO	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
PORTFÓLIO DE OPALA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	0			
PORTFÓLIO DE ISABELA CELEBRIM NOGUEIRA	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	11	ISABELA CELEBRIM NOGUEIRA 29/04/2022 09:18:33		
PORTFÓLIO DE CRISTAL	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	12	PRISCILLA ANGEL PEREIRA DE SOUZA 06/05/2022 01:34:02		
PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS	EDMEA OLIVEIRA DOS SANTOS	10	LAVINIA ALVES DOS SANTOS 03/05/2022 17:40:27		

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 49 - Diálogos nos portfólios dos alunos (Turma 1)

	Re: PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS por LAVINIA ALVES DOS SANTOS	07/03/2022 11:59:08
	SOBRE O VIDEO: Graduação Interdisciplinar on-line: Experiência do curso de pedagogia da UESB (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)	
	<p>O vídeo em questão trata-se da Professora Socorro Cabral relatando sobre uma experiência que aconteceu entre alunos e professores da UESB no início da pandemia. Com a implementação do ensino remoto os professores encontraram uma grande dificuldade de diálogo e aproximação com os alunos e isso trouxe uma preocupação ao corpo docente, pois eles queriam saber as necessidades e questões dos discentes, e pensando em estabelecer uma rede de troca e conversa, naquele momento tão complicado, os professores resolveram estabelecer contatos diretos através de mensagens e ligações com os alunos com o objetivo de saber sobre suas dificuldades para tentar trazer adaptações para que eles pudessem implementar uma educação que fosse possível dentro da realidade dos alunos no momento pandêmico. Após realizarem a escuta dos alunos e entenderem suas questões e o corpo docente da universidade tomou diversas iniciativas de adaptação, em que uma delas, muito interessante por sinal, foi o espaço que eles criaram para que os alunos pudessem contar o que eles estavam vivendo no momento de pandemia, isolamento social, relatar sobre suas aprendizagens de antes da pandemia e através desse espaço acontecia uma grande interação entre alunos e professores de diversas disciplinas. Através dessa iniciativa acabaram construindo um trabalho que envolvesse todas as disciplinas do semestre, ou seja, um trabalho interdisciplinar que estabeleceu, ainda que remotamente, conexão entre os envolvidos e as suas aprendizagens e foi de grande enriquecimento para educação.</p>	
	Re: Re: PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS por NATHALIA DE SOUZA SILVA	07/03/2022 15:01:45
	<p>Olá Lavinia! Você trouxe elementos importantes do artigo da profa Edméa e da Live com a Profa Socorro para pensarmos a fragmentação do currículo nas mais diferentes redes educativas, ainda mais na era digital. As professoras nos instigam e nos fazem refletir sobre as nossas práticas pedagógicas ampliando o nosso olhar sobre o currículo. Vamos aproveitar e conversar um pouco mais, traga aqui o que você compreendeu e até mesmo as suas dúvidas sobre as leituras recomendadas. Você consegue perceber uma conexão entre os assuntos que foram abordados até o momento?</p>	
	Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS por LAVINIA ALVES DOS SANTOS	07/03/2022 15:55:56
	<p>O que eu percebo Nathália, é que o que o texto faz crítica, que é a fragmentação dos currículos, a live trás ao contrario disso, mostra o outro lado da moeda, de que a educação nao precisa ser separada e ser colocado cada saber "no seu quadrado". O que a live nos prova é que a questão de não fragmentar os saberes, uni-los, trabalhando a interdisciplinaridade é algo muito possível e produtivo.</p>	

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

O tópico do desenho didático, denominado "Portfólio da Turma" (figura 47), foi mantido na turma 2. Como pode ser observado nas imagens (figura 48), cada aluno tinha acesso a uma área de trabalho individual, um espaço destinado para compartilhar as atividades propostas, elaborar resumos, trocar compreensões e esclarecer dúvidas sobre os temas estudados. Os portfólios também facilitaram a comunicação entre alunos, professores e colegas de turma, promovendo a interatividade e aprendizado colaborativo. Conforme evidenciado no diálogo entre Lavínia e eu, a professora Nathalia (figura 49). Além disso, os estudantes podiam visitar os portfólios de seus colegas, permitindo que fizessem comentários e contribuíssem para a discussão dos temas estudados. O portfólio desempenhava um papel crucial, possibilitando ao professor acompanhar o progresso do aluno e avaliar o processo formativo dos estudantes. A seguir, será apresentado o próximo tópico do desenho didático.

4.4.3 Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo (Turma 2)

Figura 50 - Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo (Turma 2)

Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo (10/02/2022 - 05/05/2022)



Olá turma querida!

Em nossa última aula (10/02/2022), nós iniciamos os nossos estudos com o artigo "Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto" da profa Edméa Santos e conhecemos o portfólio da turma com a área de trabalho de cada aluno.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 51 - Unidade 2 - Introdução aos Estudos do Currículo - Atividades (Turma 2)

Para a segunda unidade, nos temos as atividades:

- *Façam a leitura do artigo "Ideias sobre currículo, caminhos e descaminhos de um labirinto" (arquivo disponível na unidade 1) deixando suas sínteses em seus portfólios.*
- *Assistam a Live "Graduação interdisciplinar on-line: a experiência do curso de Pedagogia da UESB" e escrevam sobre o vídeo em seus portfólios;*
- *Aproveitem para conhecer as produções dos colegas e escolham pelo menos três colegas para conhecer e deixar comentários. Evite comentar trabalhos de colegas que já receberam comentários. Assim, garantimos que todos receberão feedbacks de seus colegas e também das professoras.*

Beijos,
Mêa, Nat e Fábio

Graduação Interdisciplinar On-line: Experiência do Curso de Pedagogia da UESB



Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

A segunda unidade do desenho didático (figuras 50 e 51), intitulada “Introdução aos Estudos do Currículo” realizou-se um diálogo aprofundado sobre o artigo da professora Edméa Santos. Os alunos foram incentivados a registrar suas impressões publicando sínteses do texto em seus portfólios. Além disso, foi solicitado que assistissem à transmissão ao vivo com o tema “Graduação interdisciplinar online: a experiência do curso de Pedagogia da UESB”, que contou com a participação das professoras Socorro Cabral (UESB), Ana Cristina dos Santos (UFRRJ) e Edméa Santos (UFRRJ) (figura 52). Como parte da dinâmica, os alunos foram orientados a escolher três colegas, visitar seus portfólios, conhecer as produções realizadas por eles e fazer comentários, dúvidas e contribuições para os respectivos portfólios.

A transmissão ao vivo na interface do youtube com o tema “Graduação interdisciplinar online: a experiência do curso de Pedagogia da UESB”, destacou-se como um encontro relevante promovido pelo Instituto de Educação da UFRRJ e pelo Grupo de Pesquisa Docência e Cibercultura (GPDOC) no ano de 2020. O encontro teve como objetivo conhecer, compreender e aprender com a experiência da professora convidada Socorro Cabral, que compartilhou os seus conhecimentos e vivências pedagógicas com o curso de Pedagogia da UESB durante o período pandêmico. A professora Socorro Cabral (2020), especialista em educação online, discutiu durante a transmissão sobre as potencialidades do digital em rede, compartilhando as ações implementadas e os desafios enfrentados pela universidade diante das dificuldades encontradas.

Figura 52 - Graduação interdisciplinar online: a experiência do curso de Pedagogia da UESB



Fonte: <https://youtu.be/BBwWc9m1RBM>

O próximo tópico do desenho didático iniciou as discussões do livro de Tomaz Tadeu da Silva e será apresentado a seguir.

4.4.4 Unidade 3 -Teorias do Currículo: O que é isto? (Turma 2)

Figura 53 - Unidade 3 - Teorias do Currículo: O que é isto? (Turma 2)

Unidade 3 – Teorias do Currículo - O que é isto? (24/02/2022 - 05/05/2022)



Olá turma querida!

As atividades assíncronas solicitadas na plataforma do Sigaa não são opcionais, são formativas e obrigatórias. Portanto, fazem parte da nossa avaliação da aprendizagem. Os textos e vídeos disponíveis na plataforma com indicação de atividades devem ser estudados e realizados. Não teremos como avaliá-los sem que possamos acompanhar os rastros de aprendizagens de vocês. Como combinado em nossa última aula, estamos disponibilizando os slides da Professora Edméa.

Para esta unidade:

- *Façam a leitura do capítulo 1 e da primeira parte do capítulo 2 do livro de Tomaz Tadeu deixando seus comentários em seus portfólios. (páginas 11 - 50)*

Beijos,
Mêa, Nat e Fábio

 Apresentação de Slides sobre Currículo - Edméa Santos

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

A terceira unidade (figura 53) do desenho didático iniciou as discussões do primeiro capítulo do livro “Documentos de identidade” de Tomaz Tadeu da Silva, intitulado “Teorias do currículo - o que é isto?”. Diante da percepção de uma participação limitada na Turma Virtual (AVA do SIGAA), os alunos foram lembrados de que as atividades propostas eram obrigatórias e faziam parte da avaliação da aprendizagem. Nesse contexto, foi solicitada a leitura do capítulo 1 e da primeira parte do capítulo 2 do livro, que trata o conceito de teoria e aborda as teorias tradicionais. Os alunos foram incentivados a compartilhar seus comentários sobre os materiais de estudo em seus portfólios.

Durante as aulas síncronas desta unidade, a professora Edméa Santos discutiu com os alunos os temas abordados no livro, destacando aspectos relacionados ao currículo na contemporaneidade. Após esses momentos de aula, foram disponibilizados slides utilizados durante as aulas para enriquecer o entendimento dos alunos. Em seguida, será apresentado o próximo tópico criado no desenho didático.

4.4.5 Unidade 4 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (Turma 2)

Figura 54 - Unidade 4 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (Turma 2)

Unidade 4 - Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas (03/03/2022 - 05/05/2022)



Em nossa última aula, no dia 24/02/2022, nós demos início aos estudos sobre as Teorias Tradicionais e Críticas do currículo com o capítulo 1 e a primeira parte do capítulo 2 do livro Documentos de Identidade de Tomaz Tadeu da Silva.

Na próxima aula, vamos estudar sobre a Pedagogia de Projetos.


Para contribuir com a nossa aula:

- *Leiam o artigo "Pedagogia de projetos: (re)significando a práxis pedagógica" da Profa Edméa Santos;*
- *Assistam a Live "Conversas internacionais para adiar o fim do mundo" com a Profa Ana Paula Correa.*
- *Façam comentários em seus portfólios sobre o artigo e a live. Aproveitem para visitar os portfólio dos colegas.*

Bjs,

Méa, Nat e Fábio.

 Artigo - Pedagogia de projetos - Edméa Santos

 Conversas internacionais para "adiar o fim do mundo" (Link Externo)

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 55 - Live Conversas Internacionais para “adiar o fim do mundo”



Fonte: <https://youtu.be/sFJlOWusrx4>

A quarta unidade do desenho didático, intitulada “Das Teorias Tradicionais às Teorias Críticas” (figura 54), estendeu-se por três semanas. Na primeira semana, durante a aula síncrona e nas discussões assíncronas, abordou-se a primeira parte do capítulo 2 do livro, que discute as Teorias Tradicionais. Na segunda semana, os debates centraram-se na segunda parte do capítulo 2, analisando o tema das Teorias Críticas do Currículo. Na terceira semana da unidade, os alunos foram orientados a assistir a live “Conversas internacionais para adiar o fim do mundo” com a professora Ana Paula Correia da Universidade do Estado de Ohio (OSU) e a ler o artigo “Pedagogia de projetos: (re)significando a práxis pedagógica” da professora Edméa Santos (2000). Essas atividades proporcionaram uma continuidade nos estudos da disciplina, aprofundando a compreensão das teorias críticas e introduzindo a temática da Pedagogia de Projetos.

A live “Conversas internacionais para adiar o fim do mundo” (figura 55), ministrada pela professora Ana Paula Correia, foi organizada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 2020. A professora Ana Paula Correia possui vasta experiência na área de pós-graduação online, com foco especial no mestrado online em tecnologias educativas e aprendizagem baseada em projetos. No início da conversa, a professora apresentou sua universidade e destacou as mudanças sociais significativas ocorridas durante a pandemia, resultando em uma nova realidade. Essas transformações trouxeram à tona reflexões sobre o uso das tecnologias digitais, a importância do trabalho colaborativo e o agravamento das desigualdades sociais.

Correia (2020) compartilhou as críticas enfrentadas pela pós-graduação online e apresentou uma solução adotada para superar esses desafios, a aprendizagem baseada em projetos. A professora detalhou sua experiência docente, fornecendo insights sobre os

procedimentos que ela utiliza para o planejamento, elaboração, organização e cronograma de um projeto.

No artigo “Pedagogia de projetos: (re)significando a práxis pedagógica”, Santos (2000) destaca a necessidade de alinhar a formação de professores às constantes mudanças na sociedade. A autora ressalta a relevância da Pedagogia de Projetos no contexto do trabalho docente, compartilhando sua experiência como professora-formadora no curso de licenciatura do ensino fundamental da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nessa experiência, ela enfatiza a construção de projetos que não apenas envolveram a participação dos professores de Estágio Supervisionado, mas também promoveram uma reflexão profunda sobre as práticas docentes. De acordo com Santos (2000):

Não é mais possível viver e sobreviver na condição de educadores e educadoras, num mundo em constantes mutações utilizando práticas de características ainda “Modernas”. As separações entre sujeito e objeto do conhecimento, observador e observável, tempo e espaço precisam ser (re)significadas, pois vivemos em um mundo de crises generalizadas. A evolução da tecnologia associada ao conhecimento científico está causando mutações e crises diversas, seja no campo dos modos e meios de produção de bens e serviços, seja nos processos de formação e (re)construção de saberes e conhecimentos. (SANTOS, 2000, p. 72)

O projeto da disciplina teve como propósito integrar de forma pedagógica a teoria e a prática, destacando a importância de articular a teoria abordada ao longo da disciplina com a aprendizagem por meio da partilha de experiências entre docentes e a criação de situações de aprendizagem que fomentaram uma formação experiencial através da prática, reflexão e participação ativa dos estudantes. Assim, após a discussão sobre o tema da Pedagogia de Projetos e a exposição de exemplos de projetos apresentados em diferentes contextos, visando ensinar a turma a construção de um projeto-oficina, na última aula síncrona que encerrou o período de aulas remotas, compartilhamos o projeto da própria disciplina. Esse compartilhamento teve o intuito de exemplificar e ensinar aos alunos como elaborar um projeto de forma abrangente.

Durante esse momento, o projeto da disciplina foi apresentado na íntegra, abrangendo os objetivos, a metodologia, a programação das aulas, o propósito da atividade final, as datas de apresentação dos grupos, a organização dos grupos de trabalho conforme as teorias pós-críticas do currículo, as etapas necessárias para a produção do trabalho e disponibilizado o template com o roteiro da oficina. Ao longo da aula, estabeleceu-se um diálogo com a turma, esclarecendo dúvidas e dando início aos preparativos para a realização da atividade final, que integra o último tópico do desenho didático, apresentado a seguir.

4.4.6 Unidade 5 - As Teorias Pós-Críticas (Turma 2)

Figura 56 - Unidade 5 - As Teorias Pós-críticas (Turma 2)

Unidade 5 - As teorias Pós-Críticas (10/03/2022 - 05/05/2022)



Olá turma querida!

Nesta unidade, vamos colocar a mão na massa e aprender a criar propostas formativas com artefatos curriculares midiáticos, inspiradas nas Teorias pós-críticas do currículo.

A seguir, vocês encontrarão o projeto da nossa disciplina com a programação e o roteiro para a realização da atividade final da nossa disciplina e o arquivo com o Livro "Múltiplas linguagens do currículo".


Vamos juntos nos inspirar e fazer acontecer!

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 57 - Programação das apresentações, interfaces e materiais de estudo (Turma 2)

Data da Apresentação	Teoria	Membros do Grupo
14/04/2022	Diferença e identidade: o currículo multiculturalista. pág. 85	Grupo 1 - (7 pessoas) Luize, Leiva, Eduardo, Ana, Isabela, Larissa, Erick
14/04/2022	As relações de gênero e a pedagogia feminista. pág.91	Grupo 2 - (5 pessoas) Pedro, Carolina Rodrigues, Thais Vieira, Maiara Rodrigues, Gabrielle Fernandes
28/04/2022	O currículo como narrativa étnica e racial. pág.99	Grupo 3 - (7 pessoas) Elaine, Lavinia, Matheus, Anne Abrantes, Lidianne, Priscila, Vinicius
28/04/2022	Uma teoria pós-colonialista do currículo. pág.125	Grupo 4 - (6 pessoas) Aline, Danielle

 [Livro: Múltiplas Linguagens no Currículo](#)

 [Área de Trabalho dos Grupos](#)

 [Midiateca dos Projetos](#)

 [Projeto da Disciplina.pdf](#)

 [Template do Roteiro da Disciplina](#)

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

A quinta e última unidade do desenho didático da Turma 2, abordou o tema “As Teorias pós-críticas” (figuras 56 e 57). Semelhante à turma anterior, a unidade teve início com o debate sobre o terceiro capítulo do livro de Tomaz Tadeu. Além disso, a proposta das oficinas formativas como atividade final da disciplina foi apresentada, destacando a relevância de vivenciar, na prática, a construção de projetos, a produção de artefatos curriculares e o desenvolvimento de momentos formativos para o exercício da docência na cibercultura.

Para esta unidade, foi disponibilizado o livro “Múltiplas Linguagens no Currículo”, organizado pelas professoras Edméa Santos, Rosemary dos Santos e Cristiane Porto (2017). Cada capítulo do livro apresenta experiências de pesquisa e práticas pedagógicas, nos quais os autores compartilham relatos sobre a construção de artefatos curriculares utilizando múltiplas linguagens, como imagem, vídeo, fotografia, filme, história em quadrinhos, rádio, jornal, entre outros. Além disso, eles compartilharam os usos desses artefatos na composição de seus dispositivos de pesquisa. O livro foi recomendado à turma como exemplo de práticas e propostas formativas, servindo de inspiração para a construção e desenvolvimento dos projetos-oficinas pelos grupos de trabalho.

Os alunos da turma 2 foram divididos em quatro grupos, conforme as teorias pós-críticas do currículo apresentadas no livro de Tomaz Tadeu. Os grupos foram organizados da seguinte forma:

- Grupo 1 - “Diferença e identidade: o currículo multiculturalista”.
- Grupo 2 - “As relações de gênero e a pedagogia feminista”.
- Grupo 3 - “O currículo como narrativa étnica e racial”.
- Grupo 4 - “Uma teoria pós-colonialista do currículo”.

Cada grupo tinha a responsabilidade de seguir quatro etapas para a construção do projeto-oficina:

1- Artefato Curricular: Criar um artefato curricular inspirado em uma das múltiplas linguagens, representando o sentido da teoria curricular escolhida pelo grupo.

2- Área de Trabalho no SIGAA: Cada grupo possuía uma área de trabalho no desenho didático, destinada a compartilhar sua produção, registrar conversas sobre o tema e partilhar conteúdos em diferentes linguagens, como textos, imagens, áudios e vídeos. Também foi disponibilizado um link do Jitsi Meet para a organização de encontros síncronos para discutir a atividade.

3- Oficina para Professores: Estudar a teoria de currículo designada e criar uma oficina destinada a professores. A abordagem imaginava que os grupos eram coordenadores pedagógicos ou estagiários em uma escola, propondo um momento formativo.

4- Desenvolvimento da Proposta Formativa: Na data estabelecida, cada grupo apresentaria a proposta formativa aos demais alunos da disciplina Teorias e Política Curricular. Todos os participantes deveriam contribuir ativamente para a apresentação do grupo, respeitando o tempo designado de 30 a 40 minutos para o desenvolvimento da oficina formativa.

Nesta última unidade do desenho didático foram mantidas as “Áreas de trabalho dos grupos” (figura 58) com locais específicos para cada Grupo de Trabalho (figura 59), de acordo com as próximas imagens.

Figura 58 - Área de Trabalho dos Grupos (Turma 2)

Área de Trabalho dos Grupos






Olá turma!

Cada grupo terá a sua área de trabalho disponível aqui no Sigaa, para compartilhar o seu artefato curricular midiático, registrar conversas sobre o tema e partilha de conteúdos em diferentes linguagens midiáticas (textos, imagens, áudios, vídeos, etc) e um link do Jitsi para organização de encontros síncronos de organização da atividade.

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 59 - Áreas de Trabalho dos GTs (Turma 2)

Mensagem	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem	
Área de Trabalho do Grupo 1	NATHALIA DE SOUZA SILVA	5	ANA BEATRIZ DUARTE DA CRUZ 23/04/2022 15:48:06	
Área de Trabalho do Grupo 2	NATHALIA DE SOUZA SILVA	8	THAIS VIEIRA NERY DA SILVA 28/04/2022 21:36:33	
Área de Trabalho do Grupo 3	NATHALIA DE SOUZA SILVA	7	ESMERALDA 06/05/2022 23:12:53	
Área de Trabalho do Grupo 4	NATHALIA DE SOUZA SILVA	4	FÁBIO DOS SANTOS CORADINI 04/05/2022 21:22:25	

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)


Figura 60 - Área de Trabalho dos Grupos e Link no Jitsi Meet (Turma 2)

Área de Trabalho do Grupo 1




Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)


Figura 61 - Mensagens na área de Trabalho dos Grupos (Turma 2)



Re: Re: Área de Trabalho do Grupo 3
por **ESMERALDA**


Anexamos aqui o arquivo de nossa apresentação em slides.


 [Ver Arquivo Anexo](#)



Re: Re: Re: Área de Trabalho do Grupo 3
por **ESMERALDA**


Aqui anexamos o vídeo introdutório que utilizamos na apresentação de nosso trabalho.


 [Ver Arquivo Anexo](#)



Contribuição para os estudos na educação antirracista
por **FÁBIO DOS SANTOS CORADINI**

Ensino antirracista na Educação Básica: da formação de professores às práticas escolares
Organizador: Thlago Henrique Mota


 [Ver Arquivo Anexo](#)



Nosso artefato midiático
por **ANNE CAROLINE DOS SANTOS ABRANTES**

Olá, nosso artefato midiático é um perfil no Instagram, lá compartilhamos um vídeo e algumas postagens que trazem algumas personalidades que julgamos importantes para a construção da nossa história nacional.
Fiquem à vontade para acessar e interagir conosco, abraços!
Link para acesso: <https://www.instagram.com/des.construindoumolhar/>

 [Ver Arquivo Anexo](#)



Re: Nosso artefato midiático
por **ESMERALDA**

Além disso, o link na bio de nosso Instagram possui todas as fontes e referências utilizadas em nosso trabalho. Segue abaixo o QR CODE de nosso perfil no Instagram:

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

As áreas de trabalho de cada grupo foram criadas com o propósito de incentivar a produção das atividades, registrar o processo de aprendizagem, e possibilitar o diálogo assíncrono entre os integrantes do grupo, além de propiciar conversas com os demais colegas e professores. Todos os participantes tiveram a oportunidade de visitar as áreas dos GTs e acessar os artefatos curriculares criados pelos grupos.

Um link na interface do Jitsi Meet também foi disponibilizado para cada grupo, possibilitando a realização de encontros síncronos entre os integrantes. Porém, cada grupo tinha autonomia para escolher a interface que melhor atendesse às necessidades comunicacionais do grupo no planejamento das atividades.

Na turma 2, os grupos optaram por utilizar a interface do Whatsapp para organizar as tarefas e compartilharam os artefatos curriculares que criaram em suas respectivas áreas de trabalho. Isso permitiu que os colegas da turma e a equipe docente tivessem acesso e pudessem comentar as produções dos grupos (figura 61). Nas próximas imagens, será apresentada a Midiateca dos Projetos.

Figura 62 - MEDIATECA dos Projetos (Turma 2)

MEDIATECA dos Projetos



Turma querida,

Essa é a nossa "MEDIATECA dos Projetos", uma área de produção coletiva para ampliarmos o nosso repertório sobre as teorias pós-críticas do currículo referente aos temas dos nossos grupos de trabalhos.




Aqui vocês podem compartilhar diferentes conteúdos científicos em múltiplas linguagens (vídeos, filmes, animações, imagens, artigos, infográficos, e-books, memes, video-aulas, etc).

Vamos começar a nossa produção?

Contribua para a construção da nossa midiateca!





Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 63 - MEDIATECA ORGANIZADA POR TEMAS (TURMA 2)

Mensagem	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem	
1 - Diferença e identidade: O currículo multiculturalista	NATHALIA DE SOUZA SILVA	3	ANA BEATRIZ DUARTE DA CRUZ 23/04/2022 16:49:37	
2 - As relações de gênero e a pedagogia feminista	NATHALIA DE SOUZA SILVA	2	THAIS VIEIRA NERY DA SILVA 28/04/2022 21:30:06	
3 - O currículo como narrativa étnica e racial	NATHALIA DE SOUZA SILVA	1	ESMERALDA 30/04/2022 15:25:25	
4 - Uma teoria pós-colonialista do currículo	NATHALIA DE SOUZA SILVA	4	FÁBIO DOS SANTOS CORADINI 16/04/2022 14:24:32	

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Figura 64 - Mideateca dos Projetos - Participação (Turma 2)

	Re: 4 - Uma teoria pós-colonialista do currículo por RUBI https://www.youtube.com/watch?v=Ih-27JpCxc4	09/04/2022 18:16:31
	Re: Re: 4 - Uma teoria pós-colonialista do currículo por RUBI https://www.youtube.com/watch?v=e_XW5dkOMt8	09/04/2022 18:17:28
	Re: Re: 4 - Uma teoria pós-colonialista do currículo por FÁBIO DOS SANTOS CORADINI Excelente RUBI. A UNIVESP tem videos excelentes sobre as teorias pós críticas. Abraços, Fábio Coradini	16/04/2022 14:24:32
	Re: 4 - Uma teoria pós-colonialista do currículo por RUBI https://www.youtube.com/watch?v=xgZnq9kL9rQ	09/04/2022 18:20:27

Fonte: (SANTOS, Edméa. Desenho Didático no SIGAA da Disciplina Teorias e Política Curricular)

Uma novidade nesta unidade foi a criação da Midiateca dos Projetos, destinada ao compartilhamento de conteúdos em múltiplas linguagens relacionados às teorias pós-críticas estudadas pelos grupos (figuras 62 e 63). Neste espaço coletivo e colaborativo, os alunos não apenas podiam compartilhar, mas também ampliar seus repertórios culturais e aprofundar seus conhecimentos sobre os temas dos projetos-oficinas, colaborando para a formação dos colegas de turma e da equipe docente (figura 64).

Após explicar e organizar a turma para a realização do trabalho final e retomar as aulas presenciais, buscou-se dinamizar os encontros no Instituto de Educação (IE/UFRRJ) por meio de aulas-oficinas com os alunos. Em cada aula, foram apresentados exemplos de diferentes artefatos curriculares em múltiplas linguagens e foram realizados momentos formativos para que os alunos pudessem aprender, de maneira experiencial, a criar artefatos curriculares e desenvolver oficinas formativas.

Na primeira aula presencial, foi realizada uma aula-oficina intitulada “Troca Literária Surpresa”, semelhante à tradicional brincadeira do amigo oculto, frequentemente presente em confraternizações. Essa atividade tinha como intencionalidade pedagógica conhecer os alunos, estabelecer conexões, trocar afetos, celebrar a vida e comemorar o retorno das aulas presenciais após o período de distanciamento social.

Para dinamizar esse encontro, a professora Edméa Santos levou livros embrulhados para presente. Papéis com os nomes de todos os alunos foram colocados em um recipiente, e os pacotes com os livros foram espalhados no meio da sala de aula. O primeiro aluno sorteado escolheu um pacote, o abriu e leu o título do livro. Após os comentários da professora Edméa Santos sobre o conteúdo do livro, seus autores, a importância da obra e as possibilidades de uso na docência e em pesquisas, o aluno se apresentou, dizendo seu nome, período e suas expectativas em relação à disciplina, além de expressar se gostou do livro escolhido. O primeiro aluno sorteado teve a oportunidade de escolher outro pacote no caso de não ter gostado do primeiro livro.

A partir do segundo sorteado, um aluno que não gostasse do livro escolhido só poderia trocá-lo pelo de alguém que já havia sido sorteado anteriormente. Essa dinâmica de apresentação permitiu que os alunos se sentissem confortáveis em falar sobre seus temas de monografia, estabelecendo uma relação com a obra presenteada. Eles compartilharam seus dilemas discentes durante a pandemia, expressando sentimentos, preocupações, anseios e alegrias do reencontro com os colegas e retorno das aulas presenciais.

Esta primeira aula-oficina presencial, foi um excelente exemplo de como a criatividade e a interatividade podem ser incorporadas na sala de aula. A dinâmica da

brincadeira envolveu a turma, estimulando não apenas a troca de livros, mas também a partilha de experiências e expectativas dos alunos em relação à disciplina. A aula proporcionou um momento divertido e estabeleceu uma conexão afetiva entre os alunos e a equipe docente. Realizar essa brincadeira no retorno das aulas presenciais demonstrou a importância desse momento de acolhimento e integração, após o período de distanciamento social. Esse momento especial foi registrado pela professora Edméa Santos em seu Instagram, bem como nas imagens da turma apresentadas a seguir (figuras 65 e 66).

Figura 65 - Primeira aula-oficina presencial (Turma 2)



Fonte: (Instagram de Edméa Santos - [@MeaSantos](#))

Figura 66 - Primeira aula-oficina presencial (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

Para a segunda aula-oficina presencial (figura 67), nomeada “Expressões e Reflexões: Dinâmicas de compreensão do currículo Pós-Crítico”, foram utilizadas duas dinâmicas como disparadoras das discussões e como estímulo ao diálogo e à interatividade entre os alunos e a equipe docente. A intencionalidade pedagógica desta aula-oficina era mapear os conhecimentos adquiridos pelos alunos, promovendo a reflexão sobre as teorias curriculares discutidas nas aulas anteriores, com ênfase nas teorias pós-críticas do currículo.

Na primeira dinâmica, “O que é currículo pós-crítico pra você?”, cada aluno recebeu uma folha de papel ofício. Foi explicado que, em um lado da folha (lado A), deveriam

escrever seu entendimento sobre a pergunta proposta. Após alguns minutos, os alunos foram solicitados a ficarem de pé no centro da sala. Com os olhos fechados, ao som de uma música e com as luzes desligadas, caminharam pela sala até a música parar. Com as luzes acesas e os olhos abertos, formaram duplas com a primeira pessoa que encontraram. Nestas duplas, tinham alguns segundos para ouvir e compartilhar as respostas à pergunta proposta. No lado B da folha, registraram as respostas dos colegas, observando as diferenças em relação às suas próprias respostas. Esse processo foi repetido por três vezes, permitindo que ouvissem a opinião de três colegas diferentes.

Após essa etapa da dinâmica, os alunos retornaram aos seus lugares e escreveram no lado A da folha uma nova resposta à pergunta “O que é currículo pós-crítico pra você?”, adicionando o que era diferente, o que não haviam pensado antes. Em outras palavras, reformularam suas respostas com as contribuições dos colegas, que foram compartilhadas durante a dinâmica. Voluntariamente, os alunos se ofereceram para ler como ficaram suas respostas antes e depois das contribuições dos colegas, compartilhando as percepções adquiridas durante a dinâmica e as mudanças ocorridas em suas respostas.

Essa conversa com a turma foi bastante produtiva, despertando o interesse dos alunos pela inovação na abordagem do assunto. Isso fortaleceu uma relação de diálogo, refletindo sobre as práticas docentes e os currículos praticados nas mais diferentes redes educativas, relembando a parte teórica estudada na disciplina.

Figura 67 - Segunda aula-oficina presencial (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

Para encerrar a conversa e concluir a aula, foi realizada a segunda dinâmica, a “Nuvem de Palavras”. Embora a nuvem de palavras seja comumente feita de forma digital, optou-se por demonstrar aos alunos as diversas possibilidades de produção de artefatos curriculares em múltiplas linguagens realizando a atividade no quadro da sala de aula (figuras 68 e 69). Cada aluno recebeu um papel em branco em formato de nuvem, e no quadro foi colocada a pergunta “E agora em uma palavra... O que é um currículo pós-crítico?”. Cada aluno expressou sua compreensão sobre o currículo pós-crítico por meio de uma palavra, escreveu no papel e colocou no quadro para formarmos a nuvem de palavras da turma.

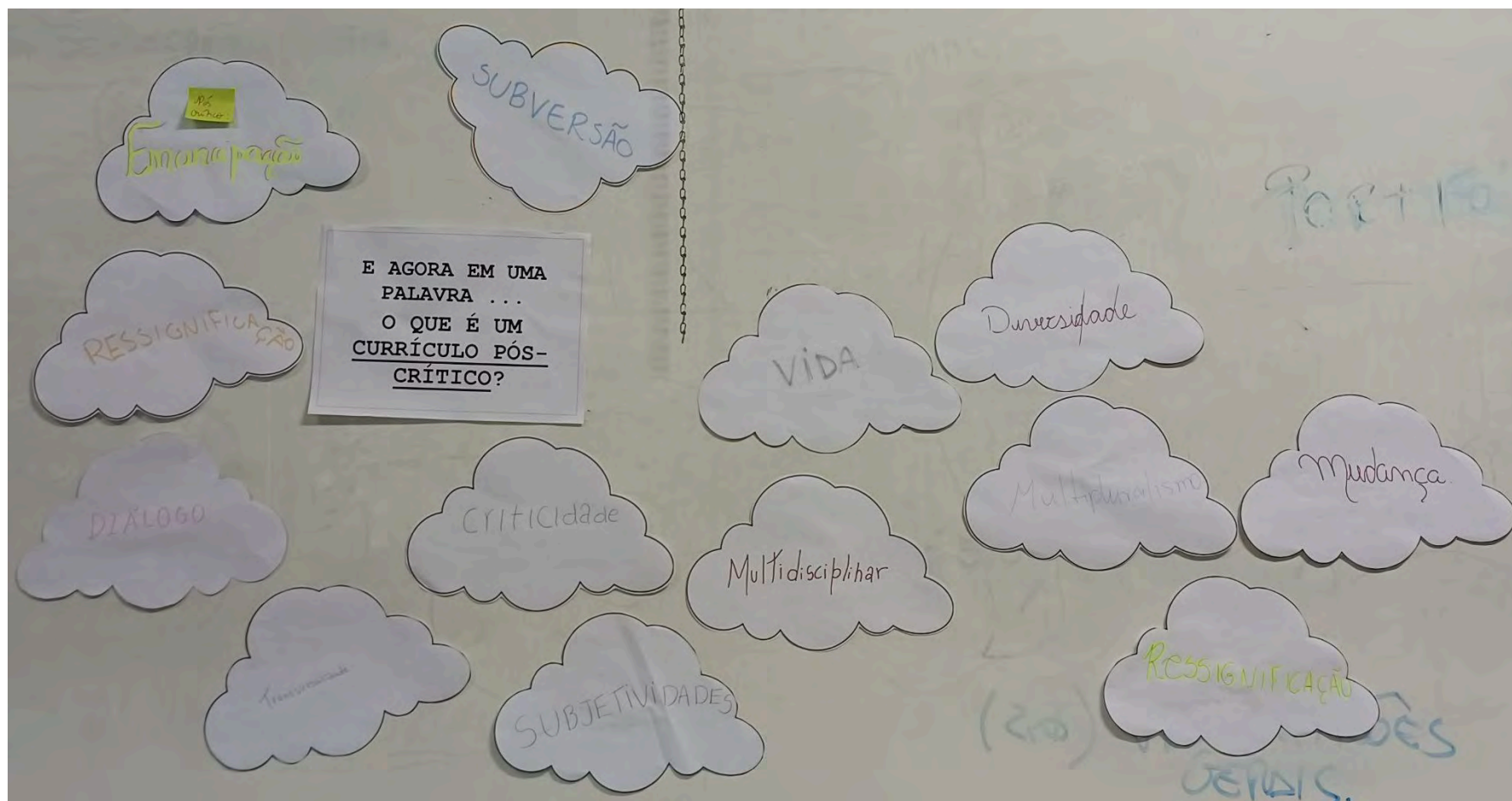
A segunda aula-oficina destacou-se como um espaço de interatividade e colaboração. As dinâmicas proporcionaram reflexões e análises individuais e coletivas das noções sobre o currículo pós-crítico, englobando reflexões sobre as teorias curriculares discutidas anteriormente. A primeira dinâmica promoveu uma troca de percepções, evidenciando a riqueza das diferentes perspectivas dos estudantes da turma. A segunda dinâmica encerrou a aula proporcionando uma visualização das impressões dos alunos sobre o tema. Essa aula-oficina inovou na abordagem do tema, na promoção do trabalho colaborativo e incentivo à interatividade.

Figura 68 - Dinâmica da nuvem de palavras



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

Figura 69 - A nuvem de palavras (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

A proposta da terceira aula-oficina (figura 70), intitulada “Arte Curricular: Elementos da Natureza e a Educação” teve a intencionalidade pedagógica de promover uma discussão sobre o papel crucial da escola na sociedade. Além disso, objetivou apresentar aos alunos uma nova possibilidade de criar um artefato curricular por meio de uma linguagem artística e visual, ao mesmo tempo em que estimulava o desenvolvimento de um projeto-oficina formativa.

Neste encontro optou-se pelo artigo “O que é básico na escola básica: contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura”, escrito pela professora Sônia Kramer (2005). A autora, valendo-se de sua experiência como professora-pesquisadora, ressalta a importância da escola como um elemento fundamental para a formação, a democracia, o conhecimento e a cultura da sociedade, estabelecendo uma analogia com os elementos da natureza. No texto a autora afirma:

Procurei falar da escola como elemento básico da vida social e cultural trazendo, para o debate, quatro aspectos que, no meu entender, são os elementos básicos da própria ação da escola: cidadania - que chamei de água, evocando a necessidade de forjar a consciência da qualidade da escola pública para todos como da água que bebemos; cultura que relacionei ao ar que respiramos, para destacar a importância simultaneamente da tradição cultural de cada grupo, seus valores, trajetórias, experiências, seu saber, e do acesso ao acervo cultural disponível a cada momento da história; conhecimento - que chamei de terra, para falar da importância do saber científico e do direito de todos a dele tomar posse e com ele produzir e criar; por fim, falei da paixão pelo conhecimento e da formação que, como a indignação, a resistência e a luta pela mudança, chamei de fogo. (KRAMER, 2005).

Para esta aula, foram providenciadas cópias impressas do artigo, papéis pardos e coloridos, colas, cartolinas, tesouras, revistas, canetinhas e lápis de cor. Para organizar a atividade, a turma foi dividida em quatro grupos e por meio de sorteio cada grupo ficou responsável por um elemento da natureza. Os quatro grupos foram formados de acordo com os princípios e elementos da natureza abordados no texto da autora:

- Grupo Cidadania - Água.
- Grupo Cultura - Ar.
- Grupo Conhecimento - Terra.
- Grupo Formação - Fogo.

Os grupos receberam as orientações e foram indicados a realizar uma leitura coletiva do texto, discutir sobre o princípio e o elemento da natureza associado ao seu grupo, e criar um painel visual para apresentar à turma. Cada grupo recebeu os materiais necessários para a realização do trabalho e se reuniram em diferentes áreas do Instituto de Educação. Eles

tiveram uma hora para conclusão da atividade e vinte minutos para apresentação de cada grupo.

Figura 70 - Construção dos painéis visuais (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

Figura 71 - Apresentação dos Grupos ÁGUA, AR, TERRA e FOGO (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

As apresentações dos grupos marcaram o ponto alto da aula (figura 71). Cada grupo compartilhou suas produções com colegas, apresentando imagens, textos, desenhos e palavras, enquanto também expressavam suas reflexões sobre o princípio estudado. A compreensão do texto da autora por meio dos painéis visuais confeccionados pelos alunos enriqueceu o debate e promoveu uma reflexão sobre a importância do papel da escola na sociedade. Os alunos aproveitaram a oportunidade para expressar a alegria ao participar da atividade proposta para a aula.

A experiência proporcionada pela terceira aula-oficina, fez com que os alunos refletissem de forma colaborativa e a criação dos painéis visuais, baseados nos princípios e elementos da natureza, revelou a importância da participação ativa, interativa e a criatividade artística dos alunos.

Na quarta e última aula-oficina, nomeada “A Viagem de Violeta: Educação Antirracista na Literatura Infantojuvenil” foi um momento singular, vivenciado pela equipe docente e alunos. Esta aula-oficina tinha a intencionalidade pedagógica de exemplificar aos alunos o uso de um artefato curricular em uma linguagem diferente, demonstrando a potência da criação de um livro infantojuvenil com personagens negros como artefato curricular relevante para a formação e combate ao racismo.

A professora-pesquisadora Alexandra Lima da Silva, da Universidade do Estado do Rio Janeiro (UERJ) foi convidada e lançou seu livro “A viagem de Violeta” (figuras 72 e 73) durante a aula. A professora Alexandra é escritora de literatura infantojuvenil, caracterizada por personagens negros em suas histórias. Seu notável trabalho inclui visitas a escolas públicas para divulgar o livro, distribuindo exemplares, realizando apresentações e dialogando com as crianças sobre a obra. Além de presentear os alunos da turma com seu livro, a professora conduziu uma conversa sobre a sua itinerância formativa, compartilhando as suas motivações para pesquisa e escrita de suas obras. Financiada com recursos de agências de fomento como FAPERJ e CNPQ, a professora Alexandra concentra suas pesquisas e preocupações na escola básica, principalmente com as pessoas que não fazem parte do ambiente acadêmico desempenhando uma significativa ação pedagógica em prol de uma educação antirracista.

A última aula oficina foi enriquecedora, inspiradora e única. Evidenciando o poder transformador da educação antirracista. O lançamento do livro da professora Alexandra demonstrou a importância da representatividade negra na literatura infantojuvenil. Esta é uma

aula-oficina que fez uma conexão com a realidade escolar, enfatizando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.

Figura 72 - Terceira aula-oficina com a professora Alexandra Lima (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

Figura 73 - Foto da turma com a professora Alexandra Lima (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

As duas últimas aulas presenciais foram dedicadas ao desenvolvimento dos projetos-oficinas criados pelos seus grupos de trabalho (figura 74). Durante as apresentações,

foram vivenciados momentos formativos que promoveram o compartilhamento de experiências e estimularam os debates sobre as teorias pós-críticas do currículo, contribuindo para o enriquecimento da formação docente.

Com a conclusão da divulgação dos desenhos didáticos das turmas, na próxima seção serão apresentados os artefatos curriculares e o desenvolvimento dos projetos-oficinas desenvolvidos pelos alunos de ambas as turmas, bem como a análise contrastiva dos desenhos didáticos.

Figura 74 - Apresentação das oficinas formativas dos GTs (Turma 2)



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

4.5 - Formação em movimento: os projetos-oficinas

Os projetos-oficinas elaborados pelos alunos foram inspirados nas teorias pós-críticas do currículo apresentadas no terceiro capítulo do livro “Documentos de Identidade” de Tomaz Tadeu da Silva. Com a intencionalidade pedagógica de enriquecer as discussões, aprofundar os conhecimentos sobre as teorias pós-críticas do currículo, estabelecer conexões com a prática docente e promover a formação experiencial, os alunos foram convidados a desenvolver projetos-oficinas, contando com a participação da equipe docente e todos os alunos da turma. As experiências vividas pelos grupos serão apresentadas a seguir:

- **Grupo 1- “Diferença e identidade: o currículo multiculturalista”.**

O primeiro grupo produziu um microvídeo intitulado “Nossos Caminhos” e realizou duas dinâmicas que se configuraram como artefatos curriculares (figuras 75 e 76). Esses dispositivos foram concebidos como disparadores para enriquecer o diálogo e o momento formativo. O microvídeo, denominado “minidoc” pelos alunos, consistiu em um pequeno documentário que explorou os variados trajetos percorridos pelos estudantes ao se deslocarem para a UFRRJ, destacando tanto os caminhos dentro da universidade quanto aqueles que nos conduzem de volta para casa.

A primeira dinâmica, chamada “Nossos corpos, nossas vozes”, foi planejada para permitir que os participantes percebessem, exemplificassem e movimentassem seus corpos numa perspectiva multiculturalista. O objetivo era instigar reflexões sobre as diferenças culturais que podem nos distanciar ou aproximar nossas relações pessoais cotidianas.

A segunda dinâmica, intitulada “Quem é você?”, convidou os participantes a refletirem sobre essa pergunta e compartilharem suas respostas colando o texto no quadro da sala, proporcionando uma compreensão das identidades individuais que nos constituem e que também contribuem para o mosaico multicultural. O minidocumentário elaborado pelo grupo pode ser acessado através do QR Code abaixo:

Figura 75 - Minidoc “Nossos Caminhos”



Fonte: https://youtu.be/_M13SdE3zHo

Figura 76 - Fotos do Grupo 1



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

- **Grupo 2 - “As relações de gênero e a pedagogia feminista”.**

O segundo grupo criou uma apresentação de slides e conduziu uma dinâmica como artefatos curriculares (figura 77). Esses artefatos foram concebidos pelo grupo para fomentar a interatividade, promover a construção coletiva do conhecimento e potencializar a experiência formativa.

A dinâmica proposta pelo grupo tinha como objetivo questionar as concepções enraizadas na sociedade sobre os gêneros masculino, feminino e o que não remete a nenhum gênero específico. A apresentação, conduzida de forma dinâmica, abordou diversos pontos que instigaram reflexões sobre as relações de gênero e a pedagogia feminista no currículo.

Esse momento formativo destacou a importância de desenvolver um currículo equitativo, que não apenas reproduza perspectivas masculinas, mas que equilibre as experiências tanto femininas quanto masculinas. Abaixo, algumas imagens ilustram o projeto-oficina desenvolvido pelo grupo:

Figura 77 - Fotos do Grupo 2



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

- **Grupo 3 - “O currículo como narrativa étnica e racial”.**

O terceiro grupo também elaborou diferentes artefatos curriculares, incluindo um microvideo, uma apresentação de slides, um perfil no Instagram intitulado “(Des)Construindo um Olhar” e um quiz (figuras 78, 79 e 80). Todos esses artefatos curriculares proporcionaram reflexões sobre a relevância de abordar o currículo sob uma perspectiva étnica e racial.

O microvideo apresentado pelo grupo exibiu imagens de pessoas negras e indígenas, e foi utilizado como ponto de partida para as discussões sobre a invisibilidade do povo negro e indígena na cultura do nosso país.

No perfil criado no Instagram, os integrantes do grupo promoveram um quiz por meio dos Stories e publicações na interface, contendo fotos de personalidades negras e indígenas menos reconhecidas. O propósito era incentivar a turma a identificar personalidades importantes para a construção da nossa história.

Ao longo do desenvolvimento do projeto-oficina, a apresentação de slides foi utilizada para trazer reflexões e questionamentos sobre o tema, convidando todos os participantes a adotarem um olhar que reconheça e valorize as diversas culturas, raças e etnias. Os debates promovidos enriqueceram a formação de todos os envolvidos.

Figura 78 - Perfil do Instagram “(Des)Construindo um Olhar”



Fonte: <https://www.instagram.com/des.construindoumolhar/>

Figura 79 - Vídeo “(Des)Construindo um Olhar”



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cc5FdvQoriC/>

Figura 80 - Fotos do Grupo 3



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

- **Grupo 4 - “Uma teoria pós-colonialista do currículo”.**

O quarto e último grupo enriqueceu o projeto-oficina ao criar como artefatos curriculares, um microvídeo e duas dinâmicas (figuras 81 e 82). O vídeo apresentou um texto com frases exibidas em cada tela, buscando refletir sobre a urgência de descolonização e os apagamentos dos saberes de diferentes povos nos currículos oficiais.

Na primeira dinâmica, a turma foi organizada em grupos, participando de uma versão da brincadeira da “Forca”, em que cada grupo contribuía com uma letra para descobrir a palavra secreta “decolonialidade”. Na segunda dinâmica, os grupos formaram palavras com sílabas distribuídas e trocadas, com o objetivo de compor as palavras “Prática”, “Teoria” e “Formação”. Cada grupo compartilhou com a turma as reflexões relacionadas à palavra formada, estabelecendo conexões com a noção de decolonialidade. Esse momento foi significativo e contribuiu para a formação dos estudantes incentivando-os a pensar sob uma perspectiva decolonial da composição dos currículos.

Figura 81 - Vídeo “Que cara é essa?”



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=c4YUDyUpQzg>

Figura 82 - Fotos do Grupo 4



Fonte: (Acervo dos pesquisadores Nathalia Silva e Fábio Coradini)

4.6 - Análise contrastiva e os dilemas *docentesdiscentes*

Como mencionado anteriormente, os desenhos didáticos interativos são flexíveis, planejados e organizados com intencionalidade pedagógica. Ao elaborar o planejamento inicial, o professor deve prever modificações que serão realizadas durante a trajetória da disciplina, pois cada turma é única, tornando diferentes os desenhos didáticos e as experiências vivenciadas pelos estudantes.

Os desenhos didáticos das turmas 1 e 2 foram construídos com base na participação e nas demandas de formação dos estudantes das turmas. Esta seção tem o objetivo de realizar uma análise contrastiva dos desenhos didáticos destacando suas potencialidades e limitações

durante seu desenvolvimento e compartilhar os dilemas enfrentados pelos docentes e discentes ao longo da disciplina.

A primeira diferença entre os desenhos didáticos das turmas está na organização de cada um. Na turma 1, foram criados cinco tópicos na Turma Virtual (AVA do SIGAA), compostos por quatro unidades e o portfólio da turma. No contexto da turma 2, foram delineados seis tópicos, abrangendo cinco unidades mais o portfólio da turma. Como evidenciado no infográfico apresentado a seguir (figura 83).

Figura 83 - Infográfico Desenho Didático das Turmas



Fonte: Infográfico criado pela pesquisadora.

Os alunos de ambas as turmas não haviam vivenciado uma experiência formativa através do SIGAA, compreendendo a potencialidade dessa interface como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Além disso, não tinham visualizado um desenho didático planejado e arquitetado pedagogicamente com o propósito de promover a interatividade e a construção do conhecimento. Nas experiências anteriores, a funcionalidade da Turma Virtual (AVA do SIGAA) era subutilizada pelos professores, limitando-se a um repositório para a disponibilização de textos destinados aos estudos dos alunos. Esse cenário é evidenciado no comentário de Anne Abrantes da Turma 2, no formulário de auto-avaliação (figura 84).

Figura 84 - Comentário da aluna Anne Abrantes da Turma 2 sobre o SIGAA

Gostei muito de como as aulas foram ocorrendo de maneira sequencial, acho que nós faz perceber como as temáticas se complementam e as discussões anteriores vão reaparecendo de maneira muito satisfatória. Particularmente, não sou muito adaptada ao uso do sigaa, não é uma plataforma que seja "atraente", mas a maneira como organizaram as áreas foi algo que ainda não havia visto durante a graduação, foi bem diferente ter o sigaa dessa forma. A avaliação final foi uma experiência incrível, a proposta da oficina foi bem interessante, gostei bastante de construir o artefato midiático junto com o demais colegas do grupo.

Fonte: acervo da pesquisadora

No decorrer da disciplina, os alunos enfrentaram dificuldade de conexão com a internet, o que comprometeu a participação nas aulas síncronas remotas e nas atividades assíncronas. Muitos relataram desafios com a qualidade do sinal da internet, prejudicando a permanência nas aulas síncronas nas interfaces de webconferência e dificultando o uso de câmeras e microfones devido a instabilidade do sinal. Essa problemática não afetou apenas os alunos, mas também a equipe docente enfrentou desafios.

A maioria dos alunos, assim como eu, reside na zona oeste do Rio de Janeiro ou na baixada fluminense, no município de Seropédica, áreas que não recebem investimentos na infraestrutura da rede devido à falta de interesse do governo e das operadoras de telecomunicação.

Muitos desses lugares não são contemplados pelos serviços prestados pelas grandes operadoras por pertencerem a comunidades consideradas como áreas de risco e de controle do poder paralelo. Em alguns bairros, apenas uma pequena empresa de telecomunicação consegue autorização para operar na região e fornecer serviços de internet, frequentemente de qualidade inferior para os moradores. Nessas áreas, isso se tornou a única alternativa de conexão com a internet e a única possibilidade de reverter essa tentativa de exclusão.

Apesar da internet desempenhar um papel fundamental na vida cotidiana do cidadão, sua distribuição ocorre de acordo com as perspectivas mercadológicas que prevalecem sobre as necessidades sociais. A ausência de acesso ou a presença de uma conexão de baixa qualidade relaciona-se à exclusão social, constituindo uma barreira que separa as oportunidades, informações, e progresso, dada a consideração da internet como uma necessidade básica. As desigualdades sociais emergem como um fator fundamental que determina quem tem e quem não tem acesso à internet, aprofundando ainda mais o abismo existente.

Outra dificuldade apontada pelos alunos refere-se à interface do SIGAA, que pode ser acessada tanto por computador quanto por celular. A maioria dos estudantes relatou não dispor de um computador e utilizar o smartphone para realizar as atividades assíncronas no desenho didático da disciplina. No entanto, a Turma Virtual (AVA do SIGAA) na versão Mobile apresenta problemas, limitando a usabilidade da interface. Essa dificuldade se refletiu na participação dos alunos nas atividades dos portfólios individuais e em grupo, levando-os a preferir outras interfaces para realizar as atividades em grupo, conforme mencionado por Esmeralda, integrante da Turma 2, no formulário de auto-avaliação (figura 85).

Figura 85 - Comentário de Esmeralda da Turma 2 sobre o SIGAA

A proposta da disciplina e do projeto final são muito pertinentes para a formação de professores. Contudo, a construção midiática proposta não funciona, geralmente os alunos não gostam de usar o SIGAA, sempre construímos nossos trabalhos por meio de chamadas de vídeo no meet, WhatsApp e até mesmo em grupo do WhatsApp. A relação com o sigaa nunca é boa.

Fonte: acervo da pesquisadora

Para participar dos fóruns do desenho didático, os alunos precisavam produzir seus textos, comentários, sínteses e atividades em uma interface externa que permitisse a redação de textos. Em seguida, era necessário copiar esse texto produzido e entrar no fórum para colá-lo ou disponibilizar o arquivo com o texto. Isso ocorria porque, ao ampliar o desenho didático para melhor visualização, tornava-se difícil de manusear a página ou reduzi-la novamente. A solução para esta problemática requer investimentos em interfaces públicas e gratuitas, em especial o SIGAA que foi desenvolvido por uma universidade pública e gratuita, a UFRN e adotado por diferentes universidades federais no Brasil. Compreender as dificuldades dos usuários e buscar soluções para atender às suas demandas tornaria o seu uso mais prático e no caso da Turma Virtual (AVA do SIGAA) potencializaria a participação, a

interatividade, tornando a experiência fluida e mais produtiva para todos os participantes envolvidos no processo formativo.

Outro obstáculo relevante durante o período de ensino remoto, consistiu no fato de que os alunos estavam matriculados em diversas disciplinas, muitas vezes chegando a cursar nove ou dez disciplinas simultaneamente. Essa sobrecarga demandava atenção e realização de muitas atividades finais, o que tornava desafiador gerenciar o tempo disponível para cada uma delas. Essa situação foi exposta por Erick Souza em seu comentário no formulário de auto-avaliação (figura 86).

Figura 86 - Comentário de Erick Souza da Turma 2

A disciplina foi bastante enriquecedora na minha formação, trouxe um olhar crítico ao currículo e me fez pensar também no nosso currículo. Achei que a disciplina teve muita coisa para pouco tempo. A ideia do portfólio foi excelente, mas em um período com 10 disciplinas obrigatórias, achar tempo para se dedicar ao meu portfólio e o dos colegas foi difícil. A maioria da turma trabalha e não são todos que dispõem de um computador e visualizar o SIGAA pelo celular e responder questões acaba se tornando uma tarefa complicada. Acho que deveria conter menos conteúdos nesse portfólio e pensar no bem-estar do aluno pois como eu disse, viemos de uma pandemia, perdemos entes queridos, com um período curto e todo o conteúdo de 6 meses ser dado em 3 com outras 9 disciplinas tacando texto, seminário, a compreensão dos professores não faz jus ao que viemos construindo como pedagogos desde o nosso primeiro período. O trabalho final foi magnífico. Deu pra absorver de cada tema um cadinho, não tenho críticas para ele.

Fonte: acervo da pesquisadora

Em meio aos desafios enfrentados durante a pandemia, destaca-se também o cansaço que impactou diretamente no bem-estar e desempenho dos alunos. O cansaço foi uma realidade presente em ambas as turmas, influenciada pela mudança brusca para o ensino remoto, pelas dificuldades de adaptação, pela sobrecarga de responsabilidades pessoais e acadêmicas, e pelas incertezas em relação ao futuro. A combinação desses fatores gerou exaustão, falta de motivação e dificuldade de engajamento dos estudantes. Como demonstrado no comentário de Jasmim (figura 87).

Figura 87 - Comentário de Jasmim da Turma 1

5,1. Nas primeiras aulas cheguei a fazer comentários pelo microfone e a ligar a câmera mas com o passar do semestre fui ficando extremamente atarefada, o que me causou bastante cansaço, o que me limitou a interagir pelo chat, mas acredito ter conseguido entender o que a disciplina propôs, realizei as atividades do portfólio bem e li de alguns colegas. Saio da disciplina carregada de conhecimento e conceitos que desconhecia.

Fonte: acervo da pesquisadora

Na turma 1, a primeira unidade “Semana de Ambientação e Boas-vindas” foi inaugurada numa segunda-feira, no início do período letivo, antes da primeira aula síncrona com a equipe docente, agendada para uma quinta-feira. Essa ação gerou dúvidas e inquietações entre os estudantes. Com base nessa experiência e visando evitar ansiedade na turma 2, decidiu-se começar a primeira unidade do desenho didático na primeira aula síncrona, com a participação dos alunos e da equipe docente. Durante essa aula síncrona, tanto na Turma 1 quanto na Turma 2, a equipe docente foi apresentada, os alunos foram convidados a se apresentar, e o desenho didático foi detalhadamente explicado. Além disso, foram discutidos e acordados os horários das aulas síncronas, e as dúvidas dos alunos foram prontamente respondidas.

Os desenhos didáticos foram introduzidos de maneiras diferentes nas duas turmas. Embora o livro “Documentos de Identidade” de Tomaz Tadeu da Silva tenha sido estudado ao longo da disciplina em ambas as turmas, na turma 1, os debates começaram a partir do vídeo que apresenta a conversa entre Paulo Freire e Seymour Papert. Essa ação tinha a intencionalidade pedagógica de promover reflexões sobre a presença das tecnologias na educação, o papel da escola e o currículo na contemporaneidade.

Na turma 2, os debates foram iniciados a partir do artigo “Ideias sobre currículo: caminhos e descaminhos de um labirinto” da professora Edméa Santos. O propósito dessa abordagem era promover reflexões sobre a fragmentação do conhecimento refletida na organização curricular e a necessidade de superar os limites da disciplinaridade.

Além da proposta de discussão dos capítulos do livro de Tomaz Tadeu, foram incluídos outros textos no desenho didático da turma 2. O artigo “Pedagogia de projetos: (re)significando a práxis pedagógica”, escrito pela professora Edméa Santos, que compartilha sua experiência na construção de um projeto e ressalta a importância da pedagogia de projetos para a prática docente. Foram adicionadas lives com palestras das professoras Socorro Cabral e Ana Paula Correia, experientes educadoras que utilizam a pedagogia de projetos em suas universidades. Essas inclusões ambicionaram enriquecer os debates sobre a pedagogia de projetos e proporcionar uma variedade de contextos e experiências bem-sucedidas.

As propostas das atividades finais realizadas em grupo apresentavam semelhanças, mas foram diferentes para as turmas. Na turma 1, a atividade final consistiu na produção de um microvídeo na interface do TikTok, destinado a ser utilizado como disparador para o desenvolvimento de um projeto-oficina, visando potencializar a educação e a prática docente.

Os microvídeos, populares em interfaces como TikTok, Kwai⁴, Reels do Instagram, Shorts⁵ do Youtube, apresentam conteúdos de forma sucinta. Essa abordagem pode despertar o interesse dos alunos, especialmente devido ao uso frequente dessa interface pela juventude. Produzir microvídeos com sínteses de conteúdo podem ser usados com a intencionalidade pedagógica de promover debates mais aprofundados sobre o tema a ser estudado.

Nesse contexto, os professores precisam acompanhar os fenômenos ciberculturais contemporâneos, conhecer e aproveitar os espaços onde a juventude se faz presente. Os microvídeos podem servir como excelentes disparadores para iniciar reflexões e debates sobre os temas abordados, desfrutando do engajamento dos alunos nessas interfaces.

A turma 1 demonstrou resistência em realizar o projeto-oficina devido às dificuldades enfrentadas para baixar o aplicativo do TikTok, em virtude da limitação de espaço de armazenamento de seus smartphones. Os alunos enfrentaram dificuldades significativas, principalmente na compreensão da escolha da interface, na conexão entre a cibercultura e o currículo, e na compreensão da importância dessa atividade para a sua futura prática docente. Apesar das explicações detalhadas sobre a atividade e a realização de uma aula-oficina sobre os diferentes usos da interface e um roteiro para a produção do microvídeo, os alunos alegaram que as orientações não estavam claras. Isso gerou conflitos com a equipe docente, expressando descontentamento e uma sensação de serem forçados a realizar uma atividade que não desejavam. Na perspectiva deles, a disciplina deveria estar centrada no currículo, questionando a inclusão do tema da cibercultura em uma disciplina voltada para o currículo.

Por ser uma proposta diferenciada em relação às atividades padrão solicitadas em outras disciplinas, os alunos relutaram à ideia de produzir o microvídeo e buscaram modificar a proposta da atividade. Em uma tentativa de encontrar uma solução, os prazos das apresentações foram estendidos, e a exigência da interface do TikTok foi flexibilizada. Os alunos foram autorizados a produzir o microvídeo em qualquer outra interface com a qual estivessem familiarizados, como Reels do Instagram, Shorts do Youtube, Kwai, ou mesmo utilizando a câmera do celular sem depender de uma interface específica. A interface do TikTok não era o foco principal do trabalho, a centralidade estava no momento formativo que os alunos deveriam promover, sendo a formação dos sujeitos envolvidos o ponto central.

⁴ O Kwai é uma interface que se destaca por permitir aos usuários criar e compartilhar vídeos curtos.

⁵ Shorts é uma funcionalidade do YouTube que permite aos usuários criar, assistir e interagir com vídeos curtos.

Outra dificuldade encontrada foi a limitação na comunicação entre a turma e a equipe docente. Alguns alunos, vinculados a movimentos estudantis, descontentes com a proposta da disciplina, denunciaram a equipe docente à coordenação do curso de Pedagogia.

Na turma 1, observou-se que o envolvimento dos alunos não correspondeu às expectativas iniciais. A turma era complexa, muitos alunos enfrentavam dificuldades para participar das aulas síncronas remotas por problemas de conexão, por estarem em local de trabalho ou em trânsito durante o horário das aulas. A dinâmica tradicional das aulas expositivas, marcada pela ausência do diálogo e interação entre estudantes e professores, conhecidas como “aula rádio” (SANTOS, 2021), predominavam em outras disciplinas.

Os alunos estavam acostumados a permanecerem em suas zonas de conforto, tornando desafiadora a compreensão da proposta da disciplina. A equipe docente, reconhecendo o potencial comunicacional da cibercultura e as potencialidades da educação online, entendia a importância de princípios fundamentais para a formação dos sujeitos, como o diálogo e a interatividade.

Durante as aulas, os alunos não se sentiam à vontade para participar ativamente das aulas síncronas remotas. Ao serem chamados pelo próprio nome, como um convite a contribuir e participar, alguns alunos demonstraram desconforto, estabelecendo uma barreira entre eles e a equipe docente. A maioria dos alunos começou a compartilhar suas produções de forma mais ativa apenas no final do período, quando perceberam que as atividades dos portfólios seriam avaliadas. Nesse momento, compartilharam resumos, sínteses e comentários sobre o material estudado na disciplina, ainda que timidamente, limitando-se a breves comentários e elogios nos portfólios dos colegas.

Apesar desse movimento tardio, a equipe docente pôde conhecer um pouco mais as dificuldades enfrentadas pelos alunos, especialmente durante a pandemia, quando a educação mediada pelas tecnologias digitais tornou-se a única opção. Em alguns poucos casos, conseguimos estimular conversas entre os autores dos portfólios e os colegas de turma, buscando mediar a interação com comentários sobre as produções compartilhadas, incentivando o diálogo e provocando reflexões.

Entretanto, apesar de todos os esforços para que essas barreiras fossem ultrapassadas, não foi possível atingir plenamente todos os objetivos devido à resistência dos alunos às atividades que eram propostas, motivada pela falta de compreensão da importância da mobilização dos saberes docentes na cibercultura.

A experiência com a primeira turma foi desafiadora, no entanto, revelou-se fundamental, pois possibilitou que a equipe docente pudesse reavaliar suas ações e replanejar a proposta da disciplina de forma a alcançar integralmente seus objetivos.

Na turma 2, a proposta final consistia na produção de um artefato curricular a ser utilizado no desenvolvimento de um projeto-oficina, visando a condução de um momento formativo. Com esta turma, os alunos tinham a liberdade de escolher a interface e a linguagem midiática do artefato curricular. Reconhece-se a importância de mobilizar esses saberes na formação desses futuros professores, uma vez que eles necessitarão desenvolver estas habilidades para integrar as tecnologias digitais em suas práticas docentes, criar artefatos curriculares, planejar atividades e desenvolver momentos formativos.

Com esta turma, houve uma busca mais intensa por contextualizar os temas abordados e estabelecer uma conexão com a realidade docente. Para isso, a pedagogia de projetos foi adotada como estratégia para articular as teorias estudadas à prática docente, não apenas na criação do projeto da turma, mas também do desenvolvimento da habilidade de criação de projetos por parte dos alunos. Desde o início, os alunos demonstraram um maior envolvimento, buscando aprofundar os assuntos que seriam abordados posteriormente.

O compartilhamento das produções ocorreu de forma mais ativa durante início da disciplina no período remoto, e com o retorno das aulas presenciais, alguns alunos acreditaram que não era mais necessário compartilhar suas produções nos portfólios ou participar das atividades da Turma Virtual (AVA do SIGAA), conforme o relato de Priscila Angel no formulário de auto-avaliação (figura 88).

Figura 88 - Comentário de Priscilla Angel da Turma 2

Acredito que tudo foi pensado de maneira muito dedicada e cuidadosa. E teria muitos elogios a fazer, e apesar de achar o Sigaa que vocês estruturaram de maneira maravilhosa, lindo, colorido e de fácil utilização (pois sempre tive dificuldade com sigaa) uma proposta maravilhosa durante o período remoto, mas achei que este não seria mais necessário no presencial. As oficinas "fecharam" a disciplina com chave de ouro, simplesmente incrível.

Fonte: acervo da pesquisadora

Contudo, notou-se que as produções nos portfólios da turma 2 consistiam em textos ricos em conteúdos, evidenciando o entendimento dos alunos sobre os assuntos, o que também se refletia nas conversas estabelecidas tanto em seus próprios portfólios quanto nos dos colegas.

Na turma 2, observou-se que alguns poucos alunos estavam mais abertos à comunicação, participando ativamente das aulas síncronas remotas com câmeras e/ou microfones abertos, ou via chat da interface, dialogando com a equipe docente, fazendo questionamentos e demonstrando interesse nos temas abordados. O retorno das aulas presenciais foi essencial para mudar a dinâmica da turma. Com as aulas-oficinas presenciais, toda a turma conseguiu compreender a proposta da disciplina de conectar a teoria estudada com a prática docente, participando ativamente e envolvendo-se em todas as atividades propostas.

Ao realizar a atividade final, os alunos se dedicaram às temáticas dos grupos, realizando pesquisas aprofundadas, criando artefatos em diferentes linguagens e abordando os temas de maneiras diferenciadas, promovendo debates profundos sobre os assuntos. A experiência da turma 2 foi enriquecedora tanto para os alunos quanto para a equipe docente, conquistando a confiança da turma e estabelecendo laços que foram além da relação tradicional entre professor e aluno, foram criados verdadeiros laços de amizade.

Ambas as experiências, embora distintas em suas trajetórias, contribuíram para uma reflexão aprofundada sobre a convergência entre cibercultura, currículo e formação docente, sinalizando caminhos para aprimorar a prática pedagógica.

5. Na rota da descoberta: as noções subsunçoras da pesquisa

A ciberpesquisa-formação, compreende que as narrativas, textos, imagens, sons e vídeos concebidos pelos praticantes culturais representam dados produzidos no campo de pesquisa. A análise e interpretação desses dados são considerados noções subsunçoras que englobam os diferentes pensamentos, fatos, sentidos e contradições, apresentados pelos praticantes culturais no decorrer da pesquisa. De acordo com Santos e Okada (2004), “As noções subsunçoras são as categorias analíticas frutos da análise e interpretação dialógica entre empiria e teoria num processo de aprendizagem significativa”. A identificação das noções subsunçoras acontece através da imersão no campo de pesquisa, por meio das experiências vivenciadas com os praticantes culturais.

Em geral, todo trabalho analítico que se realiza a partir da organização do corpus empírico da pesquisa, ou seja, as informações e compreensões construídas em campo pelo uso dos dispositivos escolhidos pelo pesquisador para responder às sua(s) questão(ões), visa à construção das denominadas categorias analíticas. Essas categorias, que costumamos nomear de noções subsunçoras, isto é, macro concepções com poder de acolhimento de similaridades, resultam da nossa capacidade de hibridizar nossas compreensões teóricas com as compreensões empíricas conquistadas e vividas em campo. Desse encontro nascem as noções subsunçoras que irão organizar e realçar nossas conclusões sobre o que experimentamos e experienciamos em campo (MACEDO, 2020, p.52)

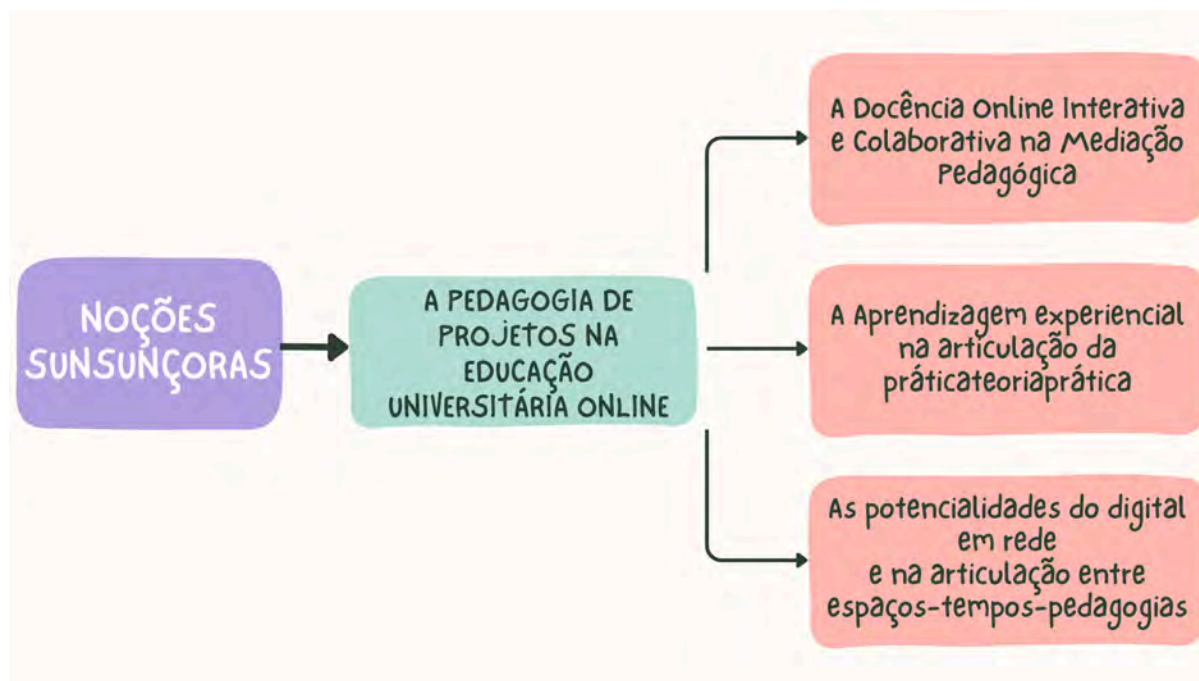
Macedo, destaca a importância do trabalho analítico e da organização do corpus empírico para a construção das noções subsunçoras. Essas noções são criadas a partir da mobilização de saberes acionados pelo pesquisador na hibridização de suas compreensões teóricas com os dados empíricos obtidos no campo investigativo. A fusão entre teoria e prática resulta na geração dessas noções, as quais desempenham o papel de organizar e evidenciar os *conhecimentossignificações* extraídos das experiências vivenciadas durante a pesquisa. Essa dinâmica ressalta a importância não apenas da coleta de dados empíricos, mas também da habilidade do pesquisador em entrelaçar essas informações com os referenciais teóricos, permitindo a emergência de categorias analíticas significativas.

Noções subsunçoras são o esforço para interpretar o que emerge do campo, o que se constrói e se aprende a partir da pesquisa, o que vem da empiria e da sua formação prévia. São noções que emergem da conversa com os dados, com a prática e com suas vivências, representam o que ficou de significativo após a pesquisa, na relação igualitária entre *prácticateoriaprática* (MARTINS, 2017, p. 104)

As noções subsunçoras são fundamentais no âmbito da pesquisa. Elas fornecem uma síntese enriquecedora dos dados empíricos, permeadas pelo diálogo entre a prática vivenciada e o embasamento teórico. Além de refletirem a interpretação do pesquisador alcançada durante o processo investigativo, orientam e anunciam as descobertas da pesquisa,

promovendo uma análise abrangente e contextualizada dos dados obtidos. Portanto, no processo de análise e interpretação dos achados da pesquisa as noções subsunçoras revelam-se na bricolagem entre teoria, empiria e a experiência do pesquisador. Neste capítulo, serão apresentadas as noções subsunçoras que emergiram durante esta pesquisa, organizadas em macro e micro-noções, conforme indicado no infográfico abaixo (figura 89):

Figura 89 - Infográfico - Noções Subsunçoras



Fonte: Infográfico criado pela pesquisadora.

5.1 - A pedagogia de projetos na educação universitária online

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio desta realidade e procurar soluções.

Paulo Freire

A educação universitária online tem se tornado uma realidade cada vez mais presente e relevante na sociedade contemporânea. Diante desse cenário de transformações sociotécnicas, estratégias inovadoras têm sido fomentadas para garantir a qualidade do *ensinoaprendizagem*, e a pedagogia de projetos emerge como uma abordagem promissora.

A necessidade contínua de promover a formação integral do indivíduo, dotando-o de habilidades para solucionar os desafios do nosso tempo, faz com que a pedagogia de projetos

seja vista como uma abordagem auspiciosa, revitalizando o cenário educacional e buscando reorganizar os currículos para atender às novas demandas. Esta abordagem pode ser adotada em diversos contextos educacionais, seja no ensino presencial, online ou híbrido.

A pedagogia de projetos, conforme proposta por Hernández (1998), é uma concepção de educação que possibilita uma reavaliação da tradicional organização curricular disciplinar, buscando a integração entre teoria e prática através de situações de aprendizagem contextualizadas com a realidade dos alunos. Segundo o autor:

Os projetos assim entendidos apontam outra maneira de representar o conhecimento escolar baseado na aprendizagem da interpretação da realidade, orientada para o estabelecimento de relações entre a vida dos alunos e professores e o conhecimento que as disciplinas (que nem sempre coincidem com o das disciplinas escolares) e outros saberes não disciplinares vão elaborando. Tudo isso para favorecer o desenvolvimento de estratégias de indagação, interpretação e apresentação do processo seguido ao estudar um tema ou um problema, que, por sua complexidade, favorece o melhor conhecimento dos alunos e dos docentes de si mesmos e do mundo que vivem. (HERNÁNDEZ, 1998, p. 90).

O pensamento de Hernandez descreve uma perspectiva transformadora sobre o papel dos projetos na educação. Diferentemente do ensino tradicional, baseado na transmissão do conhecimento e na postura passiva do aluno, a pedagogia de projetos propõe a participação ativa do estudante em todas as fases do processo de construção e desenvolvimento do projeto. Isso resulta na aquisição de conhecimentos significativos, alinhados à complexidade da realidade que os alunos enfrentam. Essa dinâmica não apenas enriquece a aprendizagem dos alunos, mas também contribui para a formação dos professores, proporcionando a ambos uma compreensão de si mesmos e promovendo uma compreensão mais profunda e conectada com as experiências do cotidiano.

Na pedagogia de projetos, os projetos propõem desafios que envolvem a experiência prática e o desenvolvimento de saberes adquiridos em diferentes áreas do conhecimento e em outras redes educativas. Neste contexto, os alunos são incentivados a trabalhar colaborativamente, a desenvolver habilidades de pesquisa, resolução de problemas, comunicação dialógica e tomada de decisões.

Nessa perspectiva, a pedagogia de projetos na educação universitária online pode ser adotada na construção e organização curricular, sendo assumida como postura pedagógica e metodológica integrada ao projeto pedagógico do curso ou ser adotada por professores como metodologia para suas disciplinas.

Em um trecho do comentário da aluna Ana Beatriz Cruz no formulário de auto-avaliação da disciplina na interface do Google Forms, foi possível identificar contribuições da pedagogia de projetos na formação do pedagogo.

A aluna inicia seu comentário dizendo: ***“Creio que essa disciplina foi fundamental para nos confrontarmos com todos os currículos que já vivenciamos até então, até mesmo o que nos forma enquanto pedagogos na UFRRJ. Estar em disputa de narrativas e ideias durante as aulas foi oportuno para que pudéssemos redesenhar nossos próprios percursos formativos, nossos caminhos e continuidades ainda na formação inicial”***. Através da experiência na disciplina, Anna revisitou suas memórias refletindo sobre os currículos que fizeram parte do seu processo formativo na escola básica, bem como o currículo em andamento no curso de pedagogia, percebendo a influência desses currículos em sua formação como docente.

No depoimento de Anna, podemos destacar duas noções importantes para pensarmos o currículo e o processo formativo dos docentes em formação. A primeira noção está relacionada ao pensamento da aluna ao mencionar “estar em disputa de narrativas e ideias”. Essa ideia nos remete a refletirmos sobre o currículo como um território de disputas. As disputas de narrativas sobre quais conhecimentos serão selecionados, mas também delineiam quem detém o poder de moldar a visão de mundo que será legitimada e perpetuada.

A segunda noção está relacionada ao pensamento da aluna ao mencionar a necessidade de *“redesenhar nossos próprios percursos formativos”*. Essa ideia está intrinsecamente ligada à noção de metaformação (MACEDO, 2020), ressaltando a importância dessa dimensão fundamental no processo formativo.

“A metaformação, faz parte da possibilidade formacional pela qual nos voltamos para o que está acontecendo com a nossa formação no sentido de avaliá-la quanto à perspectiva da sua qualidade profissional, assim como em termos da sua pertinência para nossa existencialidade e cidadania. É nesse âmbito que tomamos decisões de dentro do nosso processo de formação para não sermos levados pelo instituído curricular e sua proposta” (MACEDO, 2020, p.24).

Segundo o autor, metaformação é uma dimensão formativa que nos leva a refletir sobre o nosso processo formativo, propondo uma avaliação cuidadosa da qualidade profissional adquirida durante a trajetória acadêmica e relevância para a vida dos indivíduos e participação na sociedade. A habilidade de tomar decisões dentro do próprio processo formativo ressalta a importância de os estudantes assumirem ativamente a responsabilidade por suas escolhas ao longo de sua itinerância formativa. Macedo também enfatiza a importância de evitar uma aceitação passiva do currículo instituído pela instituição de ensino, incentivando uma abordagem mais questionadora e adaptativa.

As discussões sobre currículo despertaram o interesse dos alunos principalmente pelo acompanhamento e participação nas discussões que estavam em andamento sobre a reformulação do currículo do curso de pedagogia da UFRRJ. Como demonstrado no vídeo

que apresenta os comentários de Eduardo na segunda aula síncrona remota do dia 10/02/2022.

Professora, posso contribuir com o que a Ana está falando? É que ela tocou no assunto de NDE (Núcleo Docente de Estruturante) e uma coisa que a senhora falou no seu texto, é sobre como a gente está avançando em alguns paradigmas digitais e acaba que isso influencia nas nossas práticas curriculares. E a gente acabou, por exemplo, infelizmente entrando na pandemia e aí, querendo ou não, a gente está em um cenário que a gente precisa ser aliado da tecnologia e utilizar de recursos que nos forneçam o máximo possível de construir um saber ali, à distância, né? E eu fico me questionando, como por exemplo, Ana citou o NDE, a gente só tem uma disciplina de informática na educação, que é lá no segundo período e aí eu penso, que em algum momento a gente vai ter que ter uma disciplina sobre tecnologia educacionais, porque a gente não está vendo nada sobre isso e, querendo ou não, agora a gente tá numa reforma que daqui a uns sei lá, dois ou três anos a gente vai precisar muito. Então, ela falou sobre NDE e me lembrou disso, de que a gente está sofrendo essa influência e de que a gente precisa melhorar nossa prática. E se a gente não vê isso no curso, dificilmente a gente vai ver isso depois, sabe? (Eduardo Almeida).


As considerações apresentadas por Anna e Eduardo sobre as mudanças necessárias no currículo do curso de pedagogia são pertinentes e relevantes. A evolução das tecnologias digitais e a necessidade de adaptar as práticas educacionais ao contexto sociotécnico são desafios que nos confrontam, especialmente durante o período pandêmico. Torna-se imprescindível repensar sobre a formação acadêmica, integrando as tecnologias como parte fundamental desse processo. A ausência de disciplinas relacionadas às tecnologias digitais durante a formação pode representar uma lacuna preocupante. A inclusão dessas disciplinas pode oferecer aos futuros docentes saberes essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos na educação. Essa reflexão alinha-se com os princípios da pedagogia de projetos, já que essa abordagem enfatiza a aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada, integrando a teoria com a prática e o cotidiano do aluno, exatamente o que parece ser essencial diante das mudanças no cenário educacional.

Corroborando com este pensamento, Hernandez (1998), expressa preocupação com a necessidade de mudança na área da educação. Ele ressalta que os projetos de trabalho podem colaborar significativamente nesse processo. No entanto, o autor adverte que os projetos não representam a mudança em si, nem constituem a solução definitiva para os problemas educacionais. Para Hernandez, os projetos de trabalho contribuem para a construção da identidade e subjetividade dos alunos, favorecem a revisão da organização curricular centrada em disciplinas e levam em consideração o contexto social e os saberes adquiridos fora do ambiente educacional.

A Pedagogia de Projetos viabiliza um maior engajamento e motivação dos estudantes, fomentando a aprendizagem colaborativa através da interatividade e do compartilhamento de

saberes entre os sujeitos envolvidos. Além disso, propicia situações práticas e experienciais que tornam o conhecimento relevante e significativo. Essa abordagem enfatiza a interdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e a conexão com a realidade dos alunos. Conforme ilustrado na imagem abaixo.

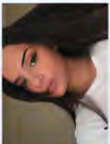
Figura 90 - Captura da conversa entre as praticantes dentro do portfólio de Rubi



Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE RUBI
por **RUBI**

06/04/2022 11:03:55


O artigo **PEDAGOGIA DE PROJETOS: (RE)SIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA** da professora Edméa abraça todas as discussões apresentadas até aqui trazendo o conhecimento empírico da prática dentro das escolas que acontecem ainda sobre a tutela de um viés estatizado, e conta com o trabalho junto a docência e a proposta de uma atuação dinâmica, multirreferencial e interdisciplinar no fazer pedagógico são marcas dessa **pedagogia de projetos**.
Uau isso é fenomenal e tem um potencial incrível!



Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE RUBI
por MAYARA RODRIGUES DE SOUZA

08/04/2022 08:31:53

RUBI, o mais legal é que isso reflete na prática pedagógica da própria disciplina. Isso nós podemos observar pela forma que ela é guiada! Muito bom!!!



Re: Re: Re: Re: Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE RUBI
por THAIS VIEIRA NERY DA SILVA

28/04/2022 23:39:31

Concordo, **RUBI**, o mais incrível é encontrarmos todas essas propostas nessa disciplina, mostrando que a construção do currículo é realmente feita na prática e no alinhamento com as questões do dia a dia.

Fonte: Acervo da pesquisadora

A conversa entusiasmada entre Rubi, Mayara e Thaís dentro do portfólio de Rubi no AVA do SIGAA (figura 90), revelam a apreciação e identificação com as propostas apresentadas no artigo da professora Edméa Santos sobre a pedagogia de projetos. Rubi destaca a relevância do texto ao abordar o conhecimento empírico da práxis nas escolas, ressaltando a importância de uma atuação dinâmica, multirreferencial e interdisciplinar na pedagogia de projetos. Mayara concorda e destaca como essa abordagem se manifesta na prática pedagógica da própria disciplina. Thaís reforça a admiração pelo alinhamento entre as propostas apresentadas no artigo e a vivência na disciplina, evidenciando a construção do currículo na prática e a sua sintonia com as demandas cotidianas.

Esses comentários ressaltam que alunas conseguiram compreender as potencialidades da pedagogia de projetos, percebendo a intencionalidade pedagógica do projeto criado para a disciplina. A pedagogia de projetos na educação universitária online estimula a aprendizagem ativa, colaborativa e experiencial, envolvendo os alunos em atividades desafiadoras, nas quais são incentivados a exercitar a teoria em situações práticas, buscando soluções para problemas do cotidiano. De acordo com Behrens (2001), a pedagogia de projetos deve ser encarada como uma estratégia de organização dos conhecimentos, direcionada à investigação de problemas, identificação de causas e desenvolvimento de soluções que promovam tanto a aprendizagem individual quanto coletiva dos alunos.

Num segmento do comentário de Anne Caroline no formulário de auto-avaliação, a praticante afirma: ***“Gostei muito de como as aulas foram ocorrendo de maneira sequencial, acho que nos faz perceber como as temáticas se complementam e as discussões anteriores vão reaparecendo de maneira muito satisfatória”***. Anne Caroline expressou sua satisfação com a sequencialidade das aulas, ressaltando como as temáticas se complementaram e as discussões anteriores contribuíram de maneira satisfatória para a compreensão integral dos conteúdos. Além disso, destacou a experiência enriquecedora da avaliação final, ressaltando a importância do trabalho colaborativo na construção de um artefato midiático com os colegas.

Leite, Oliveira e Maldonado (1998), argumentam que o trabalho com projetos transcende a simples aplicação de técnicas atrativas para conduzir e transmitir conteúdos disciplinares aos alunos. Para esses autores, implica na quebra do paradigma educacional fragmentado e representa uma mudança na postura pedagógica, uma forma distinta de pensar, compreender, e refletir sobre a prática pedagógica e suas teorias. Eles ressaltam que os alunos devem aprender por meio de uma participação ativa, envolvendo-se na formulação de problemas, levantamento de questões, na iniciativa diante dos acontecimentos, na realização

de pesquisas, na construção de conceitos e informações, e na escolha de métodos para encontrar soluções.

As narrativas desses estudantes ilustram não apenas a satisfação com a disciplina, mas também o amadurecimento acadêmico e a visão de um futuro promissor na construção de novos paradigmas educacionais.

A pedagogia de projetos na educação universitária online se apresenta como uma abordagem apropriada para fomentar um aprendizado significativo, participativo e experiencial, fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais nos alunos, preparando-os para o exercício da cidadania e para os desafios contemporâneos. Assim, é essencial que a pedagogia de projetos seja ainda mais estudada, pesquisada e aprimorada no contexto da educação universitária online.

5.2 - A Docência Online Interativa e Colaborativa na Mediação Pedagógica

Implicar-se consigo enquanto alguém que se autoriza remete a se implicar com o outro, já que nos tornamos o que somos em um movimento dialógico, de interação ativa com esse outro. (RIBEIRO, 2015, p. 154)

Ribeiro (2015) contribui para a compreensão de que, ao implicar-se consigo mesmo e autorizar-se, o pesquisador estabelece uma relação direta com o outro, por meio do diálogo e da interatividade. Nessa perspectiva, a construção da nossa identidade e compreensão de nós mesmos se desenvolvem em um constante movimento dialógico com aqueles que fazem parte do nosso constructo de pesquisa.

Nesse contexto, a interatividade desempenha um papel crucial no movimento da pesquisa, na formação *docentediscente* e na produção do conhecimento. De acordo com Silva (2021), a mediação docente e o desenho didático convergem para a mobilização da autoria e da colaboração. O autor destaca que o dinamismo da sala de aula presencial, online ou híbrida precisa incorporar "três fundamentos da interatividade":

- Participação-intervenção. A docência pressupõe a participação-intervenção do aprendiz. Participar é muito mais do que responder “sim” ou “não”, é muito mais do que escolher uma opção dada. Participar é modificar, é interferir na mensagem.
- Bidirecionalidade-hibridação. Comunicar pressupõe recursão da emissão e recepção. A comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção. O emissor é receptor em potencial e o receptor é emissor em potencial. Os dois polos codificam e decodificam.

- Permutabilidade-potencialidade. O professor disponibiliza a possibilidade de múltiplas redes articulatórias. Ele não propõe uma mensagem fechada, ao contrário, oferece informação em redes de conexões permitindo ao receptor ampla liberdade de associação e significações, sem fugir do objetivo (SILVA, 2021).

Esses três fundamentos da interatividade, delineados pelo autor, representam pilares essenciais que proporcionam uma compreensão abrangente do exercício da docência online. Em primeiro lugar, destaca-se a participação-intervenção, onde a participação do aprendiz transcende respostas simples, envolvendo modificações e interferências na mensagem. Em seguida, a bidirecionalidade-hibridação realça a importância da comunicação como uma construção conjunta, onde tanto emissor quanto receptor desempenham funções importantes. Por fim, a permutabilidade-potencialidade ressalta a abertura do professor para múltiplas redes articulatórias, oferecendo informações em conexões flexíveis que permitem ao receptor uma ampla liberdade de associação e construção de significados, dentro dos objetivos estabelecidos. Esses fundamentos revelam a importância da interatividade na educação online, ressaltando a autoria, a colaboração e a diversidade de perspectivas.

A mediação partilhada está intrinsecamente conectada à interatividade. Segundo Bruno (2011), é um conceito que envolve a colaboração interativa entre os sujeitos envolvidos na construção de redes de aprendizagem. Este conceito fundamenta-se no processo coletivo de partilha e colaboração, no qual os participantes compartilham ideias, conhecimentos e experiências, propiciando a coconstrução e a coautoria do conhecimento.


A autora destaca que a mediação partilhada busca estimular essa interatividade, promovendo a produção coletiva de conhecimentos e a emergência de novas dinâmicas de aprendizagem colaborativa e participativa. Nesse contexto, a interatividade é vista como um elemento crucial para promover o entrelaçamento dos sujeitos aprendentes, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a promoção de mudanças nos participantes. De acordo com a autora:

A mediação partilhada dá pistas dos agenciamentos professor-alunos e alunos-alunos. Sem perder de vista a singularidade (não individualidade ou unidade) do papel que cada um desses atores desempenha no processo de aprendizagem, essa mediação abre espaço para que a produção do conhecimento seja uma dinâmica de coconstrução e coautoria. Portanto, não há uma única liderança, mas emergências. Isso faz com que o processo de mediação crie espaços para partilhas no interior das quais todos sejam líderes em potencial, protagonistas das cenas e do cenário de aprendizagem – que é dinâmico, fluido, líquido e fundamentalmente plástico. Na prática, o mediador não é exclusivamente o professor, mas todos que se apresentem como mediadores, que assumam seus lugares (ou não lugares) e se assumam nessa rede de aprendizagem. (BRUNO, 2011)

A mediação partilhada estabelece um ambiente propício à construção interativa e colaborativa do conhecimento, rompendo com a ideia de uma única liderança. Ela sugere que todos os envolvidos têm o potencial para liderar e assumir o protagonismo no processo formativo. A disposição para aceitar diversos mediadores, não se limitando exclusivamente ao professor, reflete a compreensão de que a aprendizagem constitui uma rede complexa na qual todos podem desempenhar papéis ativos na mediação do conhecimento.

No diálogo entre as praticantes Thais Nery e Elaine Nogueira em seu portfólio, Elaine reflete sobre a relação professor-aluno, reconhecendo as potencialidades da aprendizagem mútua. Ela destaca a importância do professor também assumir o papel de aprendiz, promovendo a construção colaborativa do conhecimento e considerando as experiências dos estudantes. Thais concorda com as reflexões de Elaine, enfatizando a relevância de estabelecer uma relação horizontal. Destaca ainda, a importância de aulas planejadas com intencionalidade pedagógica, visando desenvolver o potencial dos alunos. Como apresenta a imagem a seguir (figura 91).

Figura 91 - Captura do diálogo entre Elaine Nogueira e Thaís Nery no portfólio




Re: PORTFÓLIO DE ELAINE NOGUEIRA LIMA
por ELAINE NOGUEIRA LIMA
28/04/2022 09:08:10

PEDAGOGIA DE PROJETOS - EDMEA SANTOS

Nesse texto, percebi o quão importante e necessário é construir um novo olhar sobre a educação, é necessária uma pedagogia focada no aluno, que valoriza o protagonismo dos estudantes e a construção do conhecimento a partir do desenvolvimento da criticidade dos educandos. Sendo assim, uma pedagogia baseada na educação como transformadora e não como reprodutora, pois como dizia Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria construção”. (FREIRE, 2004). Ou seja, o modo de ensinar precisa ser transformado e as práticas educativas precisam ser renovadas, considerando as mudanças sociais e tecnológicas, o papel do professor e a relação professor - aluno, precisam ser repensadas, assim como o processo de ensino – aprendizagem.

Devendo assim, os professores prezarem pela construção do conhecimento através da aprendizagem mútua, os professores também em posição de aprendizes, e considerado as experiências dos educandos, pois como dizia Blaise Pascal, “Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar. Ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender”. Portanto, a ideia de uma educação que possibilite a construção do conhecimento, está intimamente ligada com essa ideia de que o professor não é o detentor do conhecimento, que ele também aprende com os alunos, assim como os alunos aprendem com ele.



Re: Re: PORTFÓLIO DE ELAINE NOGUEIRA LIMA
por THAÍS VIEIRA NERY DA SILVA
28/04/2022 23:43:15

Elaine, excelentes referenciais, você tocou no ponto que mais falamos no nosso curso de Pedagogia: a importância de um processo de ensino horizontal. De aulas e planejamentos que realmente busquem desenvolver todos os potenciais dos alunos, e não colocar o professor como o único detentor e transmissor de conhecimento. As aulas são muito mais proveitosas quando damos valor e escutamos um pouco de cada um, suas experiências, conhecimentos, expectativas, acho que assim construímos de verdade um processo de ensino aprendizagem rico e significativo.

Essas noções ressaltam a importância de vivenciar experiências formativas e de pesquisa que oportunizem práticas pedagógicas interativas e colaborativas na educação online. O constructo da pesquisa envolveu uma equipe docente dedicada à mediação pedagógica. Os alunos expressaram que pela primeira vez tiveram experiência formativa com uma equipe docente em uma disciplina. Como mencionado por Eduardo Almeida Júnior no formulário de autoavaliação ***“Pela primeira vez, a turma teve uma Equipe Docente rs. Desde o início da graduação, sempre tivemos apenas um docente, nada além de visitas. Foi ótimo ter vocês nessa construção diária conosco, cada um em sua particularidade, contribuiu para a nossa formação, em suas falas, escutas e orientações. Muito obrigado por me formarem, Mea, Nath e Fábio (e Jacks também).”***

A disciplina Teorias e Política Curricular foi conduzida por uma equipe docente responsável pela mediação pedagógica, liderada pela professora Edméa Santos e composta por mestrandos e doutorandos orientados por ela. O trabalho da equipe foi organizado e cada membro assumiu funções específicas. A professora Edméa Santos, como regente da disciplina, utilizou seu amplo conhecimento e longa experiência em docência e pesquisa na área da educação na cibercultura para desenvolver o projeto, criar o desenho didático interativo da disciplina e conduzir as mediações nas aulas síncronas.


Atuando em codocência, cada membro da equipe, durante o estágio docente da pós-graduação na disciplina, direcionou os seus sentidos para os seus temas de pesquisa enriquecendo assim a disciplina e a mediação docente. Na primeira turma, durante o meu estágio docente junto com Aline Alvernaz, integramos a equipe docente com a professora Edméa Santos. Minha pesquisa de mestrado tinha como interesse investigar a docência universitária online, tendo esta disciplina como constructo de pesquisa. Aline, por sua vez, conduzia sua pesquisa de doutorado com professores de educação física do município de Mesquita, com a sua atenção voltada para a formação desses profissionais para a inclusão, numa perspectiva de construção de uma Pedagogia Descapacitista. Juntas, assumimos a responsabilidade pelas mediações assíncronas no AVA do SIGAA, auxiliando os alunos na realização das atividades e trabalho em grupo.

Na segunda turma, Fábio Coradini e eu compartilhamos a responsabilidade pelas mediações assíncronas no AVA do SIGAA. Além disso, durante as aulas-oficinas presenciais, orientamos os alunos na realização das atividades propostas e nos projetos-oficinas por eles desenvolvidos. Fábio, em sua pesquisa de mestrado nesta disciplina, investigava as autorias LGBTQIA+ na cibercultura objetivando a construção de um currículo Ciberqueer. Contamos com a colaboração de Jacks Bezerra, doutorando da FIOCRUZ, que realizava e pesquisava

sobre a aprendizagem baseada no trabalho na formação de profissionais de saúde. Sua experiência como psicólogo, proporcionou uma escuta sensível, demonstrando disponibilidade para ajudar os alunos nas atividades das aulas-oficinas presenciais, embora não tivesse acesso ao AVA do SIGAA por não ser aluno da UFRRJ.

O papel do docente online é atuar como mediador e orientador do processo formativo do aluno. Sua função é proporcionar apoio aos estudantes, auxiliá-los nas dificuldades, fornecer feedback, fazer questionamentos e mediar o conhecimento à medida que os alunos estudam as temáticas envolvidas no projeto da disciplina. Essa atuação inclui orientá-los na definição de objetivos, condução de pesquisas, apresentação de resultados e soluções encontradas. Como evidenciado nos diálogos entre os estudantes e a equipe docente nas imagens seguintes (figuras 92 e 93).

Figura 92 - Captura do diálogo entre Nathalia e Lavínia Alves no portfólio




Re: PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS
por LAVINIA ALVES DOS SANTOS

07/03/2022 11:59:08

SOBRE O VIDEO: Graduação Interdisciplinar on-line: Experiência do curso de pedagogia da UESB (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)


O vídeo em questão trata-se da Professora Socorro Cabral relatando sobre uma experiência que aconteceu entre alunos e professores da UESB no início da pandemia. Com a implementação do ensino remoto os professores encontraram uma grande dificuldade de diálogo e aproximação com os alunos e isso trouxe uma preocupação ao corpo docente, pois eles queriam saber as necessidades e questões dos discentes, e pensando em estabelecer uma rede de troca e conversa, naquele momento tão complicado, os professores resolveram estabelecer contatos diretos através de mensagens e ligações com os alunos com o objetivo de saber sobre suas dificuldades para tentar trazer adaptações para que eles pudessem implementar uma educação que fosse possível dentro da realidade dos alunos no momento pandêmico. Após realizarem a escuta dos alunos e entenderem suas questões e o corpo docente da universidade tomou diversas iniciativas de adaptação, em que uma delas, muito interessante por sinal, foi o espaço que eles criaram para que os alunos pudessem contar o que eles estavam vivendo no momento de pandemia, isolamento social, relatar sobre suas aprendizagens de antes da pandemia e através desse espaço acontecia uma grande interação entre alunos e professores de diversas disciplinas. Através dessa iniciativa acabaram construindo um trabalho que envolvesse todas as disciplinas do semestre, ou seja, um trabalho interdisciplinar que estabeleceu, ainda que remotamente, conexão entre os envolvidos e as suas aprendizagens e foi de grande enriquecimento para educação.



Re: Re: PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS
por NATHALIA DE SOUZA SILVA

07/03/2022 15:01:45

Olá Lavínia!
Você trouxe elementos importantes do artigo da profa Edméa e da Live com a Profa Socorro para pensarmos a fragmentação do currículo nas mais diferentes redes educativas, ainda mais na era digital. As professoras nos instigam e nos fazem refletir sobre as nossas práticas pedagógicas ampliando o nosso olhar sobre o currículo. Vamos aproveitar e conversar um pouco mais, traga aqui o que você compreendeu e até mesmo as suas dúvidas sobre as leituras recomendadas. Você consegue perceber uma conexão entre os assuntos que foram abordados até o momento?



Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE LAVINIA ALVES DOS SANTOS
por LAVINIA ALVES DOS SANTOS

07/03/2022 15:55:56

O que eu percebo Nathália, é que o que o texto faz crítica, que é a fragmentação dos currículos, a live trás ao contrario disso, mostra o outro lado da moeda, de que a educação não precisa ser separada e ser colocado cada saber "no seu quadrado". O que a live nos prova é que a questão de não fragmentar os saberes, uni-los, trabalhando a interdisciplinaridade é algo muito possível e produtivo.

Figura 93 - Captura do diálogo entre Aline e Amarílis no portfólio



Re: PORTFÓLIO DE AMARÍLIS
por ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ

26/07/2021 13:00:02

Olá **AMARÍLIS**, tudo bem? Espero que sim!
Gostaria de me colocar a disposição para auxiliar aqui no registro de suas atividades! Sei que a rotina das atividades remotas podem ser muito desafiadoras! Então como podemos ajudá-la na construção do seu portfólio?

Fique bem!
Grande beijo!

Responder



Re: Re: PORTFÓLIO DE AMARÍLIS
por AMARÍLIS

31/07/2021 21:39:03

Olá Aline estou bem sim, espero que você também. Estou encontrando algumas dificuldades sim para me adaptar ao ensino remoto por só ter um notebook aqui em casa para 3 estudantes. Mas aos poucos estou tentando me organizar com as matérias e com os trabalhos acumulados. Fico grata por se prontificar a me ajudar Bjoss

Responder



Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE AMARÍLIS
por ALINE DE ALVERNAZ BRANCO FERRAZ

04/08/2021 09:13:04

Oi **AMARÍLIS**! Super compreendo! Estamos aqui pra isso! Mas fique tranquila! Faça seus registros em papel, suas anotações, seus rabiscos... Fique a vontade! Quando puder, e conseguir o seu horário e momento, poste a foto. Nem precisa reescrever novamente!
Ok?
Grande beijo! 🍷

Responder



Re: Re: Re: Re: PORTFÓLIO DE AMANDA GIL MENDES DOS SANTOS
por AMANDA GIL MENDES DOS SANTOS

12/08/2021 19:05:09

Fico grata pelo carinho e compreensão.
O autor inicia o capítulo com alguns questionamentos sobre a teoria do currículo com a finalidade de analisar as teorias curriculares nos levando a refletir sobre cada uma delas. Bem como, as suas contribuições e seus desenvolvimentos até que pudesse chegar no modelo de currículo que temos atualmente. Tadeu traça a história do currículo pontuando as diferenças entre as teorias críticas e a pós-críticas. Nesse sentido, dois autores são citados como protagonistas das ideias de currículo, são eles: Taylor e Bobbit, traçando o modelo de currículo pautado na racionalização de resultados educacionais cuidadosos, rigorosamente específicos, mecanizados e padronizados, ou seja, um modelo bem fabril. A ideia era formar indivíduos passivos, treinados apenas para receber conhecimentos técnicos que sirva como engrenagem para contribuir com o sistema capitalista.

Seguindo com a análise, Tomaz Tadeus, faz uma passagem das teorias tradicionais para as críticas e pós-críticas, que tem por objetivo uma visão transformadora de currículo, derrubando assim, a ideia de currículo tradicional que busca formar cidadãos passivos trazendo um novo conceito de currículo formulado por ideias mais críticas, que impulse a diversidade e a valorização de uma educação transformadora intelectual e cultural e não uma educação mecânica e sem voz.

Nesse contexto, o objetivo do professor é fomentar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do cotidiano. Além disso, buscou-se incentivar a vivência prática dos conhecimentos adquiridos, proporcionando uma experiência enriquecedora que vai além da teoria.

A experiência de contar com uma equipe docente na disciplina, compartilhando a mediação e incentivando a interatividade, composta por pesquisadores envolvidos em suas pesquisas e sempre disponíveis e interessados em compartilhar saberes e experiências com os estudantes, além da minha presença como ex-aluna do curso de pedagogia da UFRJ e atualmente no mestrado pesquisando no mesmo curso que me formou, serviu como um exemplo inspirador para os alunos. Isso possibilitou que eles vislumbrassem e ampliassem suas perspectivas em relação às diversas possibilidades e espaços de atuação do pedagogo.

Outro ponto que chamou a atenção nas sínteses de estudo produzidas pelos alunos em seus portfólios foi a relação que eles fizeram dos temas trabalhados na disciplina com a importância da formação continuada dos professores. Como na narrativa de Carolina Rodrigues em seu portfólio: ***“Entretanto, sabemos que para trazer esse tipo de educação mais emancipadora, não é um caminho fácil e nem se faz da noite para o dia, há muitos desafios e é aí que entra a importância da formação continuada, nós como educadores, não podemos nunca deixar de refletir e debater sobre diferentes temas, se acostumar e acomodar, devemos sempre estar buscando novos conhecimentos para colocar em prática”***

E na narrativa de Lavínia Alves: ***“Para que isso aconteça é necessário que estejamos constantemente refletindo sobre nossas práticas e fazeres pedagógicos, além disso, entendo que não podemos deixar a formação continuada, pois é a partir dela que vamos enriquecer nossos conhecimentos e assim ajudar, da melhor forma possível, na construção de outros saberes e de outros cidadãos”***.

A formação continuada para os professores é fundamental no contexto da educação na cibercultura. Diante das rápidas transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, torna-se essencial que os educadores busquem constantemente atualização e aprimoramento de suas práticas pedagógicas. A formação continuada contribui para que os professores estejam mais preparados para enfrentar os desafios da docência, seja ela presencial, online ou híbrida. Ela propicia a concepção de uma docência interativa e colaborativa, promovendo a mediação e construção coletiva do conhecimento.

A constante troca de experiências e a interatividade entre professores e alunos, foram fundamentais para a construção colaborativa do conhecimento, transformando a vivência na disciplina numa experiência enriquecedora. Essa vivência não só fortaleceu a relação

professor-aluno, mas também proporcionou a criação de laços de amizade que transcenderam a sala de aula. Esse impacto positivo é evidenciado nos depoimentos compartilhados por Priscilla, Ana Beatriz, Lavínia e Esmeralda no formulário de auto-avaliação.

“AHW, eu nem sei o que falar ou como agradecer!!! Vocês foram MARAVILHOSOS. Nathi, Fábio! Desculpa, mas terão que me aturar daqui para frente. MUITO OBRIGADA por tudo! Vocês me tiraram tantas dúvidas que iam muito além da disciplina e que por muito tempo procurei respostas, vocês foram sensíveis, cuidadosos, atenciosos, solícitos e muito mais. Edméa, que potência! Quero como minha orientadora! Foi uma grande honra ter conhecido vocês! Só gratidão!” (Priscilla Angel).

“Foi ótimo poder dividir essa disciplina com pessoas que se tornaram especiais ao longo dessa caminhada que tivemos. As vivências compartilhadas de todos os docentes me fizeram pensar sobre a minha própria, sobre quem quero ou não ser no posterior a formação. Agradeço imensamente a cada uma e um que, afetuosamente, compartilhou um pouco de si dentro do que construímos como nosso. Nós formamos a formação necessária para essa turma em todas as trocas, a partir dos incentivos de cada encontro e isso foi lindo. Me inspiro em vocês para ser um pouco melhor e mais plural”. (Ana Beatriz Cruz)

“Simplesmente incríveis. As professores sempre trazendo boas dinâmicas e provando diálogos entre a turma. E sobre o Fabio e Nath, eles são para além de professores incríveis, pessoas incríveis. Sempre demonstraram se importar muito com a gente, sempre com boas escutas e prontos para ajudar em tudo que fosse preciso. O olhar deles em relação as suas teses abriu muito a minha visão em relação a observar a importancia de qualquer atitude dentro de sala de aula tem. Fora os lanchinhos kkk. Aproveitar para deixar meu MUITO OBRIGADA. Foi um prazer conhecer voces, saibam tem um pedacinho de voces no meu coração. De verdade mesmo”. (Lavínia Alves)

A amizade gerada e o vínculo afetivo e o desenvolvimento foram, sem dúvidas, primordiais para um empenho e interesse na disciplina. A relação pessoal facilitava demais a vivência e aproveitamento na disciplina. Sou muito grata por tudo e com certeza sentirei muita falta. (Esmeralda)

Os depoimentos dos alunos refletem não apenas a experiência acadêmica na disciplina, mas também destacam a construção de relações afetivas ao longo do processo formativo. Eles ressaltam a importância não apenas do conteúdo estudado, mas da criação de



um ambiente propício à construção de conexões interpessoais. A disponibilidade dos docentes não apenas evidencia a qualidade do ensino, mas também destaca a importância de uma postura empática na educação. A referência aos lanchinhos e ao afeto compartilhado demonstra a construção de uma amizade que vai além das fronteiras da sala de aula. Esses depoimentos exemplificam as potencialidades da docência online interativa e colaborativa na mediação pedagógica.

5.3 - A aprendizagem experiencial na articulação da *prácticateoriaprática*

A teoria da aprendizagem experiencial, desenvolvida por Kolb (1984), propõe uma perspectiva da aprendizagem que incorpora experiência, percepção, cognição e comportamento. De acordo com Kolb, esse processo de aprendizagem envolve a aquisição de conhecimento por meio da experiência, a reflexão sobre essa vivência, a formulação de conceitos e teorias a partir dela e, por fim, a vivência desses novos conceitos em situações futuras.

O autor ressalta a relevância da aprendizagem experiencial na integração entre teoria e prática, destacando que essa abordagem favorece uma compreensão abrangente dos conceitos e a experiência prática do conhecimento. Essa integração entre teoria e prática é explicitada no diálogo entre Anne Caroline Abrantes e Vinícius Costa no portfólio (figura 94).

Figura 94 - Captura do diálogo entre Anne Caroline e Vinicius Costa no portfólio

	<div><div>Pedagogia de Projetos: (re)significando a práxis pedagógica <i>por ANNE CAROLINE DOS SANTOS ABRANTES</i></div><div>06/05/2022 00:09:02</div><div><p>Para discutir sobre a Pedagogia de Projetos é necessário considerar a distância que existe entre a teoria e as práticas na educação, infelizmente, é uma realidade; que precisa ser modificada. A educação precisa ser significativa para os alunos, e os Projetos são uma ferramenta muito potente para tal, discutir sobre ela na formação de professores pode potencializar as práticas educativas na escola.</p><p>O texto apresenta a experiência de estágio supervisionado de um grupo de professoras, e traz na narrativa importantes reflexões, como, a experiência do cotidiano permite que as professoras possam criar seus próprios métodos de comunicação e intervenção na realidade, o que demonstra como é importante a troca entre professor e aluno, como isso é capaz de (re)significar o processo educativo.</p><p>E um dos pontos que me levaram à uma reflexão é o fato de que as professoras tiveram dificuldades na criação de atividades de globalização do conhecimento, pois procedemos de uma educação que foi fragmentada por áreas do conhecimento de maneira a entender que essas não se comunicam, fiquei pensando sobre isso e se teria essa mesma dificuldade, infelizmente, fomos moldados pela escola dessa forma, mas discutir o currículo de forma crítica é o caminho que devemos percorrer para essa desconstrução e (re)construção.</p></div></div>
	<div><div>Re: Pedagogia de Projetos: (re)significando a práxis pedagógica <i>por VINICIUS COSTA NUNES FERREIRA</i></div><div>06/05/2022 13:53:09</div><div><p>Sim Anne. É muito importante reconhecer a distância que existe entre a teoria e as práticas na educação, e como que essa distância afeta a educação para os alunos. Sabemos que a escola é um local de formação integral do indivíduo para a sociedade, e como uma educação significativa para os alunos é importante, tendo em vista que ele precisa estar preparado para o convívio a partir dos conhecimentos obtidos, e muitas das vezes essa não é a realidade. Pegando o contexto do outro texto, sobre currículo étnico e racial, se um indivíduo não tem o conhecimento de sua cultura e da sua identidade, me questiono se ele está sendo formado integralmente? Será que ele sem esse conhecimento sua formação é significativa? São pontos que devemos refletir e questionar como (re)significar o processo educativo.</p></div></div>

O diálogo entre Anne Caroline e Vinícius ressalta a importância de alinhar a teoria com a prática na educação. Ambos reconhecem a distância existente entre o conhecimento teórico adquirido na formação docente e as práticas vivenciadas no cotidiano. Anne Caroline destaca a urgente necessidade de modificar essa realidade, enfatizando que a educação precisa ser significativa para os alunos. Vinícius, por sua vez, realça a importância de refletir sobre a formação do aluno, considerando o impacto direto dessa lacuna entre teoria e prática. Ele também conecta essa discussão com o currículo étnico e racial, ressaltando que a ausência de conhecimento sobre cultura e identidade compromete a formação dos estudantes.


Ambos os depoimentos reconhecem a necessidade da união entre teoria e prática como elementos fundamentais para a criação de práticas pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas. Essas reflexões destacam a necessidade de promover uma educação alinhada com o cotidiano dos alunos, buscando superar as barreiras entre teoria e prática.

Alinhada à teoria da aprendizagem experiencial de Kolb, a pesquisa-com a experiência aprendente (MACEDO 2021) é fundante na ciberpesquisa-formação. Macedo enfatiza que pesquisar-com a experiência implica estar aberto ao “vivido e seus sentidos, para os valorosos *saber*, *saberfazer* e *saberser*, advindos da vivência refletida. Nessa perspectiva:

“Pesquisar-com a experiência significa encontrar mundos subjetivados, incertos, ligados ao acontecer, ao singular. Portanto, acompanhar a experiência e mostrar as relações que estabelece com os acontecimentos. É assim que a pesquisa da/com a experiência pensa a subjetivação como simbolização constituída em interação, em negociações constantes de sentidos e significados. (MACEDO, 2021, p. 43)”

Ao direcionar a atenção para o acontecimento, pesquisar-com a experiência se conecta aos movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos, delineados por Alves, Andrade e Caldas (2008, 2019). Um desses movimentos, intitulado “virar de ponta cabeça”, foi atualizado e nomeado como “Ir sempre além do já sabido”. Esse movimento reconhece a importância da teoria para a realização da pesquisa, mas destaca que não deve ser utilizada na tentativa de enxergá-la no campo da pesquisa, partindo da teoria sobre a prática, e sim realizando um movimento de *prácticateoriaprática*. A relevância desse movimento também é percebida pelos praticantes da pesquisa, conforme o diálogo entre Priscilla Angel e Cristal em seu portfólio (figura 95).

Figura 95 - Captura do diálogo entre Cristal e Priscilla Angel no portfólio




Re: PORTFÓLIO DE CRISTAL
por **CRISTAL**

26/04/2022 22:51:26

PEDAGOGIA DOS PROJETOS (Edmea dos Santos)

De acordo com Freire (1996, p. 47), "saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção", nesse sentido, a pedagogia dos projetos visa construir conhecimentos juntos com os educandos de forma que os mesmo vão utilizar seus saberes e conhecimentos, tornando-se assim os educandos protagonista do seu processo de aprendizagem, construindo uma ação docente que venha pensar a partir da realidade escolar, tendo como foco ação/reflexão/ação da práxis educativa, buscando uma educação que venha dialogar e problematizar as situações problemas e desafios da sociedade, de forma em que os educandos vão tendo uma autonomia e um ensino contextualizado com a realidade. A educação precisa criar possibilidades em que os educandos tenham sua participação no processo de aprendizagem.



Re: Re: PORTFÓLIO DE CRISTAL
por **PRISCILLA ANGEL PEREIRA DE SOUZA**

06/05/2022 01:34:02

Ahw, Paulo Freire!!!
A pedagogia de projetos é algo encantador e que considero desafiador, quando penso em algumas perspectivas. Acredito na beleza do protagonismo dos educandos e do quanto é importante considerar os conhecimentos dos discentes, estes como produtores de culturas e de saberes e na importância das construções coletivas. Sempre que penso a respeito, me surge a ideia da relevância da formação continuada e também da desconstrução de algumas coisas que acabamos trazendo em nossas "bagagens" como marcas de uma educação tradicional (bancária) que nos condiciona as vezes a não problematizar, não debater, não questionar...
Pensar neste processo de aprendizagem como uma possibilidade de ter voz, de poder ouvir, de trocar, refletir e até mesmo reformular opiniões e trazer sentido a potencialidade das trocas nas relações no ambiente escolar e cotidiano.
Nossas oficinas nos permitiram compreender um pouco isso, o quanto somos diferentes, o quanto os debates nos dão oportunidade de recriar, repensar conceitos, ideias, conhecimentos...

A conversa entre Priscilla e Cristal converge com o movimento da *prácticateoriaprática* ao refletirem sobre a ação-reflexão-ação como um princípio essencial para a transformação da experiência educativa dos alunos. Cristal destaca a importância dessa abordagem na construção colaborativa de saberes com os educandos, promovendo o protagonismo dos alunos em seu próprio aprendizado. A ação-reflexão-ação, conforme mencionado pelas praticantes, se torna um ciclo vital que possibilita a problematização de situações, impulsionando uma educação mais contextualizada e dialógica. Nesse processo, a autonomia dos educandos é fortalecida, e as práticas tradicionais são desconstruídas, como ressaltado por Priscila.

Para desfrutar das potencialidades da pedagogia de projetos no contexto da educação universitária online, foi criado um projeto direcionado à disciplina Teorias e Política Curricular. Este projeto foi estrategicamente elaborado com a intencionalidade pedagógica de articular a teoria com a prática, aproximando os conhecimentos adquiridos pelos alunos com a realidade docente.

Para a realização do projeto-oficina, os alunos da turma foram divididos em quatro grupos, cada um dedicado aos temas das teorias pós-críticas abordadas no livro de Tomaz Tadeu. Com o objetivo de promover a integração entre teoria e prática por meio da aprendizagem experiencial, a proposta buscou despertar o interesse dos alunos ao criar uma situação de aprendizagem. Eles foram convidados a assumir o papel de pedagogos em uma instituição escolar, responsáveis pela organização de um momento formativo destinado aos professores.

Cada grupo elaborou um projeto-oficina de formação docente, com a responsabilidade de criar um artefato curricular inspirado na teoria pós-crítica do currículo escolhida pelo grupo. Além disso, cada equipe planejou e desenvolveu uma oficina formativa. Nessa oficina, foi utilizado o artefato curricular criado por eles como ponto de partida para as discussões e promoção de um potente momento formativo voltado para a formação docente.

Os debates promovidos nas oficinas organizadas pelos alunos da turma geraram muitos frutos pelo despertar de interesse dos estudantes em participar da atividade e pela inovação na forma em que os assuntos foram abordados. Conseguimos estabelecer uma relação de diálogo que nos conduziu a uma reflexão coletiva sobre a nossa atuação e uma compreensão dos currículos adotados nas mais diferentes redes educativas. Essa atividade inspirou os estudantes da turma a repensar suas práticas como pedagogos e pedagogas, promovendo o desejo de buscar um currículo cada vez mais cibercultural, inclusivo e diverso.

Num movimento de pesquisa como experiência aprendente, a disciplina possibilitou a partilha de saberes e a criação de situações de aprendizagem, promovendo um ciclo de prática, reflexão e participação ativa dos estudantes. As experiências oportunizadas pela disciplina e a mobilização de saberes contribuíram para o movimento da *praticateoriaprática* e contribuíram para o enriquecimento da formação dos alunos e professores-pesquisadores envolvidos. O depoimento de Priscilla Angel no formulário de autoavaliação destaca esta contribuição afirmando que: ***“A disciplina de Teoria e Política Curricular foi sem dúvidas, pelo menos para mim, a MELHOR disciplina do período. A disciplina foi muito importante no meu processo formativo. Me gerou inúmeras inquietações, me fez ver muitas coisas sob novas perspectivas, me confrontou em diversos aspectos e colaborou na articulação entre teoria e prática, que por muitas vezes critiquei como algo distante na graduação.”***

O depoimento de Priscila conflui com o comentário de Ana Beatriz na autoavaliação, onde ela compartilha que: ***“Os trabalhos finais foram como a cereja no bolo, pois estávamos vivenciando tudo que discutimos, propondo novas ideias e invenções de se fazer e ser o currículo. Foi interessante ver o desenvolvimento de todos os colegas de turma nessa última etapa, pois todos colocaram em questão as suas experiências absorvidas na disciplina. Saio com o coração esperançoso de sonhar novos currículos, novas ideias e formas de se fazer na escola e para ela”.***

Após os valiosos comentários de Priscilla e Ana Beatriz sobre a experiência na disciplina, ficou evidente a percepção positiva e enriquecedora da formação experiencial na articulação *praticateoriaprática* na educação universitária online. Priscila destaca que a disciplina não apenas despertou inquietações, mas também proporcionou uma nova visão sobre diversos temas, desafiando suas perspectivas anteriores. A articulação entre teoria e prática é ressaltada como um ponto-chave, indicando que a disciplina conseguiu superar essa dicotomia. O depoimento reflete que a disciplina não apenas ofereceu conhecimento teórico, mas também promoveu a formação de maneira experiencial.

Por outro prisma, Ana encerra sua reflexão com uma analogia, descrevendo os trabalhos finais como a *"cereja no bolo"*, demonstrando a experiência prática dos conhecimentos discutidos e a geração de novas ideias para a construção e reinvenção do currículo. Suas palavras carregam um sentimento esperançoso de inovação e renovação na educação.

5.4 - As potencialidades do digital em rede na articulação entre espaços-tempos-pedagogias

A criação e o desenvolvimento de projetos multirreferenciais na educação online se apresentam como um grande desafio. Contudo, ao reconhecer a educação online como um fenômeno da cibercultura, compreendemos que ela não se encontra restrita apenas às práticas pedagógicas realizadas no ciberespaço. Sob essa perspectiva, as experiências educacionais acontecem nas mais diversas redes educativas, por meio do digital em rede, estabelecendo conexões entre o ambiente físico com o ciberespaço, aproveitando as potencialidades das atividades pedagógicas assíncronas (AVA) e atividades síncronas (presenciais e on-line). Este entrelaçamento intencional, é destacado por Santos:

[...] para nós a educação online já é em potência uma educação híbrida, uma vez que nos permite bricolar e fazer convergir espaços, tempos e pedagogias. “Convergir” não é replicar e ou mesmo copiar. E “bricolar” não é juntar sem propósito. Convergir e bricolar exigem de nós cocriação inteligente de processos, produtos, arquiteturas e mediações. (SANTOS, 2022, p. 140)

A autora destaca que a educação online é potencialmente uma educação híbrida, ressaltando a importância de irmos além da mera replicação de práticas educacionais, além de enfatizar a necessidade de convergir, bricolar e cocriar inteligentemente espaços, tempos e pedagogias. Sob essa perspectiva, o projeto desenvolvido para a disciplina foi concebido com uma intencionalidade pedagógica, buscando combinar as potencialidades da educação na cibercultura.

A integração de espaços, tempos e pedagogias no contexto da educação híbrida pode proporcionar uma experiência educacional adaptada às necessidades dos alunos e às demandas da sociedade contemporânea. Os espaços referem-se aos locais físicos onde as atividades educacionais ocorrem, como salas de aula, bibliotecas, laboratórios, entre outros. No contexto da educação híbrida, os espaços podem ser ampliados para incluir ambientes virtuais de aprendizagem, fóruns de discussão e salas de webconferência.

Os tempos referem-se ao período em que as atividades acontecem, eles podem ser síncronos, como nos horários de aula tradicionais, ou assíncronos de forma mais flexível, permitindo que os alunos acessem o conteúdo e participem das atividades em momentos convenientes para eles. Por fim, as pedagogias, referem-se às abordagens e metodologias utilizadas pelos professores para promover a aprendizagem dos alunos. Elas podem ser adaptadas na educação híbrida para incluir elementos tanto do ensino presencial quanto do online, promovendo uma aprendizagem mais participativa e interativa.

Na disciplina Teoria e Política Curricular, as atividades propostas foram planejadas com a intencionalidade pedagógica de aproveitar as potencialidades do ensino presencial, online e híbrido. Para tanto, foram utilizados diversos espaços, incluindo a sala de aula física no Instituto de Educação, as interfaces de webconferência Jitsi Meet/ Google Meet, e o desenho didático no ambiente virtual de aprendizagem (Turma Virtual do SIGAA). As atividades síncronas foram realizadas durante o horário da aula, enquanto as atividades assíncronas no AVA (Turma Virtual do SIGAA) proporcionaram flexibilidade aos alunos para participar nos momentos mais convenientes para eles. A disciplina adotou diferentes abordagens e metodologias, como a pedagogia de projetos, como meio de envolver e engajar ativamente os alunos. Essa experiência na disciplina encontra consonância com as ideias de Bruno e Pesce, que abordam a mediação partilhada na educação híbrida:

Vivenciou-se a mediação partilhada, em meio ao hibridismo que, sem rotular ou delimitar os espaços de aprendizagem (dentro/fora, online-a distância/presencial, lugar/não lugar etc.), reietiu, na prática (ou na ação), a capacidade transformadora que podem ter as ambiências pedagógicas, quando esgarçadas, alargadas, distendidas. São experiências que mudam a visão restritiva da “sala de aula”: qualquer espaço-tempo constitui lugar para a aprendizagem experiencial, o que reconfigura, por exemplo, as cidades e o mundo como salas de aula.(BRUNO, PESCE, 2015, p. 599)

A experiência na disciplina levou os alunos a refletirem sobre as potencialidades das tecnologias digitais em rede e da convergência entre espaços, tempos e pedagogias para a promoção de uma educação conectada às novas exigências educacionais. Como demonstra o depoimento de Carolina Rodrigues no portfólio: ***“É legal pensarmos que ao longo desses dois anos de pandemia, utilizando do artefato digital para perpetuar a educação, mesmo depois da volta ao presencial, não podemos ignorar a existência do mesmo. Devemos pensar formas de mesclar e adaptar a educação presencial com a tecnologia, sendo vista como aliada e não mais como inimiga como era antigamente”.***

O depoimento de Carolina revela uma percepção importante sobre a presença das tecnologias digitais na educação, especialmente durante o período desafiador da pandemia. A observação de que, mesmo após o retorno ao ensino presencial, não podemos ignorar a presença dos artefatos digitais, representa um passo importante para uma mudança cultural.


Essa mudança é essencial para que possamos compreender a tecnologia como uma aliada, em contraposição à ideia anterior que muita das vezes a enxergava como inimiga. A sugestão de mesclar e adaptar a educação presencial com a tecnologia aponta para uma abordagem integrativa, na qual ambas as formas de ensino podem coexistir e se complementar. Esta percepção sugere uma oportunidade de aprimorar a formação docente frente aos novos desafios.

Neste sentido, Cristal também reflete sobre a formação docente e destaca a importância de adotar diferentes pedagogias para estimular e envolver os alunos, proporcionando experiências formativas que incentivem o diálogo, a interatividade e a autoria dos estudantes:

“[...] a condução do ensino aprendizagem de forma on-line precisa de uma ação que venha envolver os alunos de forma que os mesmos possam criar uma criticidade e uma formação de qualidade. Sendo assim, antes que o ensino acontecia de forma presencial e agora passa a ser através das "telinhas" é necessário uma metodologia ativa de projetos em que os estudantes possam ser instigados e autores do processo de aprendizagem. Em suma, trazer a questão de formação continuada é extremamente necessária em um período que necessitava do domínio das tecnologias os professores tiveram dificuldades, pois a educação on-line foi um desafio, dessa maneira, faz-se necessário que professores estejam com uma ação pesquisadora e formativa”. (Cristal)

O depoimento de Cristal ressalta a importância da interatividade e do engajamento dos alunos na educação online, destacando a necessidade da adoção de metodologias que possibilitem aos alunos desenvolverem o pensamento crítico e participação ativa no processo formativo. Ao abordar a transição do ensino presencial para as "telinhas", Cristal evidencia a necessidade de uma reconfiguração nas práticas pedagógicas dos educadores. Ao mencionar a “ação pesquisadora e formativa”, a praticante demonstra o entendimento de que *não há docência sem discência* (FREIRE, 1996), o professor deve estar em um constante processo de formação, e adotar uma ação pesquisadora da sua própria prática. Cristal reconhece a importância da formação continuada dos professores. Da mesma forma, Thais demonstra compreensão dessa importância, conforme evidenciado em seu texto no portfólio (figura 96).

Figura 96 - Captura do portfólio de Thaís Nery



Re: PORTFÓLIO DE THAIS VIEIRA NERY DA SILVA
por THAIS VIEIRA NERY DA SILVA

28/04/2022 23:33:11

Live - **CONVERSAS INTERNACIONAIS "PARA ADIAR O FIM DO MUNDO"**

A principal reflexão que a live me proporcionou foi pensar a formação continuada como imprescindível para a prática pedagógica de uma forma geral. Em um mundo em constante transformação e nos pegando de surpresa, modificando atuações tão simples e básicas do dia a dia, como a covid fez, realocando as salas de aula para um novo, inesperado e obrigatório espaço, percebe-se que a formação continuada voltada para a implementação da tecnologia no espaço acadêmico, teria diminuído o impacto abrupto dessa alteração.

E, para complementar, penso na importância de repensarmos o ensino, de maneira que não abandonemos todas as novas práticas e metodologias que tivemos que aprender para o ensino remoto, trabalhando de maneira que as una, tirando o melhor de cada uma em prol de um processo de aprendizagem mais leve, significativo e condizente com as realidades.

O texto de Thais ofereceu uma reflexão sobre a necessidade da formação continuada de professores, especialmente diante das transformações inesperadas causadas pela pandemia de COVID-19. Seu texto revela a sua conscientização da importância da formação continuada, sobretudo no contexto da integração da tecnologia no ambiente acadêmico, destaca-se como um ponto fundamental para enfrentar os desafios da educação na cibercultura. Ela acredita que não podemos abandonar as práticas e metodologias aprendidas durante o ensino remoto, mas sim unificá-las em prol de um processo de aprendizagem significativo e condizente com a realidade do aluno.

A experiência proporcionada pela disciplina tirou os alunos de suas zonas de conforto, instigando uma reflexão profunda e questionamento das práticas pedagógicas existentes, como evidenciado no depoimento de Eduardo Almeida Júnior na autoavaliação: ***“A proposta da disciplina foge do comum, não à toa, nos tira do conforto e bem estar, causando movimentos e rupturas em formatos de aulas anteriores engessantes. Me tirou dos eixos para me centralizar.”***

O depoimento de Eduardo reflete a inovação na experiência da disciplina, que rompe com os paradigmas tradicionais de ensino. A disciplina gerou inquietações, levando os alunos a refletirem sobre seus percursos formativos e suas atuações como futuros docentes. A disciplina não apenas incentivou os alunos a expandir seus horizontes, mas também promoveu uma compreensão mais profunda e crítica da formação docente.

6. Conclusão

As reflexões sobre as exigências educacionais contemporâneas, as diferentes modalidades de ensino, a luta pela inclusão digital e cibercultural, a criação de desenhos didáticos interativos, as potencialidades dos espaços híbridos e as práticas pedagógicas por meio do digital em rede emergem como pilares fundamentais para a docência na contemporaneidade.

Ao concluir esta pesquisa, emerge uma compreensão profunda das potencialidades da educação online e híbrida, no contexto desafiador da pandemia de COVID-19, reconhecendo suas contribuições significativas para o cenário pós-pandemia. As discussões apresentadas ao longo deste trabalho e as reflexões sobre os desafios enfrentados pelos professores universitários na integração das tecnologias digitais destacam a importância da formação de professores em tempos de cibercultura. Mais do que simplesmente adotar tecnologias, o desafio reside em integrá-las de maneira intencional, alinhadas a práticas pedagógicas na cibercultura.

Uma das principais conclusões que podemos tirar é a importância de compreendermos as potencialidades do digital em rede na articulação entre espaços, tempos e pedagogias no contexto da educação híbrida, como uma experiência educacional adaptada às necessidades dos alunos e às demandas da sociedade contemporânea.

Outro ponto importante são as oportunidades de *ensinoaprendizagem* interativas e colaborativas proporcionadas pela educação online e híbrida que favorecem o engajamento e participação ativa dos estudantes. Além disso, contribui para a articulação entre teoria e prática, incentivando um aprendizado experiencial através de situações de aprendizagem contextualizadas com a realidade do aluno.

A interatividade e a colaboração também são elementos essenciais para a docência universitária online e híbrida, pois, implica uma compreensão das potencialidades comunicacionais da cibercultura, visando estabelecer uma relação dialógica na mediação pedagógica envolvendo a troca de ideias, conhecimentos e experiências, fomentando a autoria, a colaboração e a construção coletiva de saberes.

No entanto, não podemos ignorar os desafios que acompanham a educação online e híbrida, incluindo as questões de inclusão digital e cibercultural, desigualdades socioeconômicas e a qualidade dos projetos educacionais ofertados por meio do digital em rede. É fundamental que professores, pesquisadores, instituições de ensino e governantes trabalhem de forma colaborativa para superar essas barreiras.

Ao concluir este trabalho, vislumbramos um futuro promissor para a docência universitária online, fundamentado nas lições aprendidas durante um período desafiador. As reflexões finais aqui apresentadas não apenas resumem as descobertas, mas também delineiam caminhos para a qualidade da educação online.

Este estudo não é apenas um ponto de chegada, mas sim um convite para que outros professores-pesquisadores se inspirem, criem e continuem a explorar novos caminhos, transformando o contexto educacional.

Nesta aventura pensada e desejada por uma professora-pesquisadora em formação, as respostas encontradas e as experiências compartilhadas durante a pesquisa não buscam ser verdades absolutas nem limitar a criatividade docente no desenvolvimento da educação online. Os aprendizados desta pesquisa se tornam trampolins para novos desafios e descobertas na docência universitária online.

7. Referências

- ALMEIDA, Wallace Carriço de Almeida. *Atos de currículo na perspectiva de app-learning*. 2018. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- ALVES, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. São Paulo: Cortez, 2019.
- _____.; ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra N. *Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos* - após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Org. Inês Barbosa de Oliveira ([et. Al]) – Curitiba: CRV, pp. 19-45, 2019.
- ARDOINO, J. *Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas*. In: Barbosa, J. Multirreferencialidade nas ciências e na educação.(pp. 24- 51). São Carlos: EdUFSCar, 1998.
- BRUNO, Adriana. *A mediação partilhada em redes sociais rizomáticas: (des)territorialização de possibilidades para a discussão sobre o ser tutor e a tutoria em cursos online*. Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões / Helena Amaral da Fontoura e Marco Silva (orgs.). Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011.
- _____. PESCE, Lucila. (2015). *Docências na/com a contemporaneidade: experiências (trans)formadoras em meio à cultura digital e em rede*. Perspectiva, 33(2), 589–611. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n2p589>
- CABRAL, Socorro; SANTOS, Ana Cristina de S; SANTOS, Edméa. Live Graduação interdisciplinar online: a experiência do curso de Pedagogia da UESB - <https://youtu.be/BBwWc9m1RBM>
- CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CORREIA, Ana Paula Live CONVERSAS INTERNACIONAIS "PARA ADIAR O FIM DO MUNDO" seguindo Krenak - Pós-Graduação online - Proped UERJ. Disponível em: <https://youtu.be/sFJlOWusrxA>
- DURAN, Maria C. G. *Ensaio sobre a contribuição de Michel de Certeau à pesquisa em formação de professores e o trabalho docente*. Educação & Linguagem, V. 10, Nº 15, pp 117-137, jan-junh. 2007.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Educação e Mudança*, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____.; PAPERT, Seymour. Vídeo: “Diálogo entre Paulo Freire e Seymour Papert, 1995. Disponível em: <https://youtu.be/41bUEyS0sFg>
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, M. (1998). *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio* (5ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- _____. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- JOSSO, M. C. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

KRAMER, Sônia. *O que é básico na escola básica*: Contribuições para o debate sobre o papel da escola na vida social e na cultura. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (orgs). *Infância e produção cultural*. 4 ed. Campinas: Papirus, 2005, págs. 11-24

KOLB, David A. *Experiential Learning*: experience as the Source of learning and development. EUA, New Jersey: Prentice Hall, 1984.

LEITE, L. H. A.; OLIVEIRA, M. E. P. de; MALDONADO, M. D. Projetos de trabalho. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação à Distância. *Diários: projetos de trabalho*. Brasília: MEC/SEED, 1998. p. 57-98. (Cadernos da TV Escola. PCN na Escola; n. 3). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002684.pdf>

MACEDO, Roberto S. *A pesquisa como heurística, ato de currículo e formação universitária*: experiências transingulares com o método em Ciências da Educação. Campinas: Pontes Editores, 2020.

_____. *Pesquisa-Formação/Formação-Pesquisa*: criação de saberes e heurística formacional. Campinas: Pontes Editores, 2020.

MARTINS, Vivian. *Os cibervídeos na educação online*: uma pesquisa-formação na cibercultura. 2017. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

PICANÇO, Alessandra A. *Os meios de comunicação: um problema para a EAD*. In: ALVES, L.; NOVA, C.(org). *Educação e tecnologia: trilhando caminhos*. Salvador: Editora UNEB, 2003, p.35-47.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* São Paulo: Pólen, 2019. Coleção Feminismos Plurais.

RIBEIRO, Mayra R. F.. *A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo*. Orientador: Edméa Oliveira dos Santos. 2015. 199 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, [S. l.], 2015. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2013_1-1113-DO.pdf.

ROSSINI, Tatiana S. S.; SANTOS, Edméa O.; VELOSO, Maristela M. S. A. *A Educação Online na Formação do Pesquisador na Pós-Graduação Stricto Sensu: uma experiência com a produção de vídeos-pesquisa*. e-Curriculum, São Paulo , v. 21, e61543, 2023.

SANTAELLA, Lucia. *Humanos hiperhíbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet*. São Paulo: Paulus, 2021.

SANTOS, Boaventura de S. *O Fim do Império Cognitivo : a Afirmação das Epistemologias do Sul / Boaventura de Sousa Santos*. - 1ª Edição. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SANTOS, Edméa O. *Escrivências ciberfeministas e ciberdocentes*: narrativas de uma mulher durante a pandemia Covid-19. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

SANTOS, Edméa O. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

_____. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Santo Tirso: Whitebooks, 2014.

_____. *Pedagogia de Projetos: (re)significando a práxis pedagógica*. Revista da Educação CEAP. Ano VIII, Nº 31 (2000) pp. 71-79.

_____. *Ideias sobre currículo*: caminhos e descaminhos de um labirinto. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade. V. 13, Nº 22 (2004), pp. 417-439.

_____. *Educação Online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*. 2005. 351 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2005. Disponível em: <http://bit.ly/tesedmeasantos1>.

_____.; SANTOS; Rosemary dos; PORTO, Cristiane. *Múltiplas Linguagens nos Currículos*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017.

_____.; OKADA, Alexandra, L. P. O diálogo entre a teoria e a empiria: mapeando noções subsunçoras, com o uso de software, uma experiência de pesquisa e docência em EAD Online. Congresso da ABED, 2004.

_____.; SILVA, Marco. *O Desenho Didático Interativo na Educação Online*. Revista Iberoamericana de Educación. N.º 49 (2009), pp. 267-287.

_____.; SALES, Kathia M. B.; VELOSO, Maristela M. S.de A.. *Portfólios online no desenho didático da Pós-graduação Stricto Sensu*. ROTEIRO, v. 47, p. e30200, 2022.

SANTOS, Rosemary. *Formação de formadores e educação superior na cibercultura: itinerâncias de grupos de pesquisa no Facebook*. Tese de Doutorado, 2015. Disponível em: http://www.proped.pro.br/teses/teses_pdf/2010_1-505- DO.pdf.

SILVA, Marco. *Educar na cibercultura: desafios à formação de professores para docência em cursos online*. Revista Digital de Tecnologias Cognitivas. N.º 3 (2010), pp. 36-51.

_____. *Interatividade na Docência Online*. Lives de segunda da UFRRJ, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ALrxcaaYgMk&list=PLSTpSBk1lbNDAER0i2145DW6u4D_q5Me

_____. *Interatividade na educação híbrida*. In: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F. (orgs.). *Informática na educação: interatividade, metodologias e redes*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: <<https://ieducacao.ceie-br.org/interatividade>>

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.